



Formatado: Cor da fonte: Automática

Formatado: Cor da fonte: Automática

Formatado: Cor da fonte: Automática



Faculdade do  
**FUTURO**

Projeto Pedagógico do Curso – PPC  
Pedagogia – **EADEAD**

## Sumário

<b>APRESENTAÇÃO GERAL DO CURSO</b> .....	8
<b>1. DADOS INSTITUCIONAIS</b> .....	8
1.1. Mantenedora .....	8
1.2. Mantida .....	8
<b>2. BREVE HISTÓRICO INSTITUCIONAL</b> .....	9
<b>3. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO</b> .....	13
3.1. Denominação.....	13
3.2. Vagas .....	13
3.3. Regime de Matrícula .....	14
3.4. Duração do Curso e Tempo de Integralização .....	14
3.5. Base Legal .....	14
3.6. Formas de Acesso.....	14
<b>ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO</b> .....	16
<b>1. CONTEXTO ECONÔMICO, SOCIAL E EDUCACIONAL E DEMANDA PELO CURSO</b> ..	16
<b>2. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO</b> .....	24
<b>3. CONCEPÇÃO DO CURSO</b> .....	29
<b>4. OBJETIVOS DO CURSO</b> .....	32
4.1. Objetivo Geral.....	32
4.2. Objetivos Específicos .....	32
<b>5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO, COMPETÊNCIAS E HABILIDADES</b> .....	33
5.1. Perfil do Egresso .....	33
5.2. Competências e Habilidades .....	34
<b>6. PERSPECTIVAS / POSSIBILIDADES DE INSERÇÃO PROFISSIONAL DO EGRESSO</b> 36	
<b>7. ESTRUTURA CURRICULAR</b> .....	39
7.1. Conteúdos Curriculares .....	42
7.2. Matriz Curricular.....	46
7.3. Ementário e Bibliografia.....	48
7.4. Regulamento da Oferta da Unidade Curricular Tópicos Especiais .....	82
<b>REGULAMENTO DA OFERTA DA UNIDADE CURRICULAR TÓPICOS ESPECIAIS</b> .....	82
7.5. Atividades Práticas de Ensino para Licenciaturas .....	83
7.6. Integração com as Redes Públicas de Ensino .....	83
7.7. Estágio Supervisionado .....	84
7.7.1. Relação com a Rede de Escolas da Educação Básica.....	85
7.7.2. Relação Teoria e Prática .....	86
7.7.3. Regulamento do Estágio Supervisionado .....	86

Formatado: Fonte: Cambria, 12 pt, Cor da fonte: Automática

Formatado: Cor da fonte: Automática

7.8. Atividades Complementares .....	92
7.9. Trabalho de Conclusão de Curso .....	98
8. MATERIAL DIDÁTICO .....	103
9. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA) .....	105
10. METODOLOGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM .....	106
11. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM .....	110
12. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO- APRENDIZAGEM .....	112
13. APOIO AO DISCENTE .....	113
13.1. Programa de Acolhimento e Permanência .....	113
13.2. Acessibilidade Metodológica e Instrumental .....	113
13.3. Mecanismos de Nivelamento .....	114
13.4. Intermediação e Acompanhamento de Estágios Não Obrigatórios Remunerados .....	114
13.5. Apoio Psicopedagógico ao Discente .....	114
13.6. Participação em Centros Acadêmicos .....	115
13.7. Ações Inovadoras .....	115
14. GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA .....	119
15. PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO .....	120
CORPO DOCENTE DO CURSO .....	121
1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE .....	121
2. EQUIPE MULTIDISCIPLINAR .....	123
3. COORDENADOR DE CURSO .....	123
3.1. Titulação .....	123
3.2. Experiência Profissional, na Docência Superior e de Gestão Acadêmica .....	123
3.3. Regime de Trabalho .....	124
4. COLEGIADO DE CURSO .....	124
5. CORPO DOCENTE .....	125
5.1. Titulação .....	125
Experiência .....	126
no Exercício da Docência na Educação Básica .....	126
Experiência no Exercício da Docência Superior .....	127
5.4. Experiência no Exercício da Docência na Educação a Distância .....	128
5.5. Regime de Trabalho .....	129
Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica .....	131
6. CORPO DE TUTORES .....	132

6.1. Atividades de Tutoria .....	132
6.2. Conhecimentos, Habilidades e Atitudes Necessárias às Atividades de Tutoria	134
6.3. Titulação e Formação.....	135
6.4. Experiência em Educação a Distância .....	136
6.5. Experiência no Exercício da Tutoria na Educação a Distância.....	137
6.6. Interação entre Tutores, Docentes e Coordenadores .....	138
<b>INFRAESTRUTURA DO CURSO .....</b>	<b>139</b>
1. ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL .....	139
2. ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR .....	140
3. SALA COLETIVA DE PROFESSORES .....	140
4. SALAS DE AULA.....	141
5. LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA .....	141
6. BIBLIOTECA.....	142
7. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA .....	142
8. PROCESSO DE CONTROLE DE PRODUÇÃO OU DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO (LOGÍSTICA).....	143
9. CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA.....	146
10. PROTEÇÃO DOS DIREITOS DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.....	148
<b>APRESENTAÇÃO GERAL DO CURSO.....</b>	<b>4</b>
1. DADOS INSTITUCIONAIS.....	4
1.1. Mantenedora .....	4
1.2. Mantida .....	4
2. BREVE HISTÓRICO INSTITUCIONAL.....	4
3. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO .....	7
3.1. Denominação.....	7
3.2. Vagas.....	7
3.3. Regime de Matrícula .....	8
3.4. Duração do Curso e Tempo de Integralização .....	8
3.5. Base Legal.....	8
3.6. Formas de Acesso.....	8
<b>ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA DO CURSO .....</b>	<b>10</b>
1. CONTEXTO ECONÔMICO, SOCIAL E EDUCACIONAL E DEMANDA PELO CURSO ..	10
2. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO .....	13
3. CONCEPÇÃO DO CURSO.....	15
4. OBJETIVOS DO CURSO.....	18

4.1. Objetivo Geral.....	18
4.2. Objetivos Específicos.....	18
5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO, COMPETÊNCIAS E HABILIDADES.....	19
5.1. Perfil do Egresso.....	19
5.2. Competências e Habilidades.....	20
6. PERSPECTIVAS / POSSIBILIDADES DE INSERÇÃO PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	22
7.....	24
7.1. Conteúdos Curriculares.....	24
7.2. Matriz Curricular.....	28
7.3. Ementário e Bibliografia.....	30
7.4. Regulamento da Oferta da Unidade Curricular Tópicos Especiais.....	64
7.5. Atividades Práticas de Ensino para Licenciaturas.....	65
7.6. Integração com as Redes Públicas de Ensino.....	66
7.7. Estágio Supervisionado.....	66
7.7.1. Relação com a Rede de Escolas da Educação Básica.....	67
7.7.2. Relação Teoria e Prática.....	68
7.7.3. Regulamento do Estágio Supervisionado.....	69
7.8. Atividades Complementares.....	73
7.9. Trabalho de Conclusão de Curso.....	79
8. MATERIAL DIDÁTICO.....	80
9. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA).....	84
10. METODOLOGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	85
11. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM.....	87
12. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO- APRENDIZAGEM.....	89
13. APOIO AO DISCENTE.....	90
13.1. Programa de Acolhimento e Permanência.....	90
13.2. Acessibilidade Metodológica e Instrumental.....	90
13.3. Mecanismos de Nivelamento.....	91
13.4. Intermediação e Acompanhamento de Estágios Não Obrigatórios Remunerados.....	91
13.5. Apoio Psicopedagógico ao Discente.....	91
13.6. Participação em Centros Acadêmicos.....	92
13.7. Ações Inovadoras.....	92
14. GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA.....	95
15. PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO.....	96

<b>CORPO DOCENTE DO CURSO</b> .....	97
1. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE.....	97
2. EQUIPE MULTIDISCIPLINAR.....	99
3. COORDENADOR DE CURSO.....	99
3.1. Titulação.....	99
3.2. Experiência Profissional, na Docência Superior e de Gestão Acadêmica.....	100
3.3. Regime de Trabalho.....	100
4. COLEGIADO DE CURSO.....	100
5. CORPO DOCENTE.....	101
5.1. Titulação.....	101
5.2.....	102
Experiência.....	102
no Exercício da Docência na Educação Básica.....	102
5.3.....	103
Experiência no Exercício da Docência Superior.....	103
5.4. Experiência no Exercício da Docência na Educação a Distância.....	104
5.5. Regime de Trabalho.....	105
5.6.....	106
Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica.....	106
6. CORPO DE TUTORES.....	106
6.1. Atividades de Tutoria.....	106
6.2. Conhecimentos, Habilidades e Atitudes Necessárias às Atividades de Tutoria.....	110
6.3. Titulação e Formação.....	113
6.4. Experiência em Educação a Distância.....	113
6.5. Experiência no Exercício da Tutoria na Educação a Distância.....	114
6.6. Interação entre Tutores, Docentes e Coordenadores.....	115
<b>INFRAESTRUTURA DO CURSO</b> .....	117
1. ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL.....	117
2. ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR.....	117
3. SALA COLETIVA DE PROFESSORES.....	118
4. SALAS DE AULA.....	118
5. LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA.....	118
6. BIBLIOTECA.....	119
7. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA.....	119
8. PROCESSO DE CONTROLE DE PRODUÇÃO OU DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO (LOGÍSTICA).....	120

<u>9. CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA.....</u>	<u>122</u>
<u>10. PROTEÇÃO DOS DIREITOS DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.....</u>	<u>124</u>
1. DA MANTENEDORA.....	3
2. DA INSTITUIÇÃO.....	3
2.1. Missão.....	4
2.1.1. Objetivos.....	5
2.2. Contextualização.....	6
2.2.1. Inserção regional.....	6
2.3. Histórico do EaD.....	10
2.4. Responsabilidade social.....	10
2.4.1. Educação Inclusiva.....	11
2.4.2. Educação das Relações Étnico Raciais.....	12
2.4.3. Políticas de Educação Ambiental.....	12
2.4.4. Direitos Humanos.....	13
3. DO CURSO.....	14
3.1. Organização Didático Pedagógica.....	14
3.1.1. A interdisciplinaridade.....	15
3.1.2. A Flexibilidade.....	16
3.1.3. Justificativa de oferta do curso.....	17
3.1.4. Políticas institucionais no âmbito do curso.....	17
3.1.5. Concepção do curso.....	19
3.1.6. Objetivos do curso.....	19
3.1.7. Perfil profissional do egresso.....	20
3.1.7.1. Estrutura Curricular.....	21
3.1.8. Metodologia.....	54
3.1.9. Estágio Curricular Supervisionado.....	57
3.1.10. Atividades Complementares.....	58
3.1.11. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.....	61
3.1.12. Apoio ao discente.....	61
3.1.12.1. Acesso e seleção.....	61
3.1.12.2. Programas de apoio pedagógico e financeiro.....	63
3.1.12.3. Monitoria e Nivelamento.....	63
3.1.12.4. Estímulos à permanência.....	64
3.1.12.5. Apoio para atividades acadêmicas, técnicas, culturais e mecanismos de divulgação da produção discente.....	64
3.1.12.6. Organização estudantil.....	67

3.1.12.7. Acompanhamento de egressos.....	67
3.1.12.8. Ouvidoria.....	68
3.1.12.9. Coordenação do curso.....	68
3.1.12.10. Secretaria.....	69
3.1.13. Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso.....	70
3.1.14. Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.....	70
3.1.15. Atividades de tutoria.....	71
3.1.16. Tecnologias de Informação e comunicação – TIC’s.....	73
3.1.17. Materiais didáticos institucionais.....	74
3.1.18. Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes.....	75
3.1.19. Procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem.....	76
3.1.20. Número de vagas.....	77
3.2. Corpo Docente.....	77
3.2.1. Atuação do Núcleo Docente Estruturante – NDE.....	78
3.2.2. Atuação do(a) Coordenador(a).....	78
3.2.3. Experiência profissional de magistério superior e de gestão acadêmica do(a) Coordenador(a).....	78
3.2.4. Regime de trabalho do(a) Coordenador(a) do curso.....	78
3.2.5. Titulação do corpo docente do curso.....	78
3.2.6. Titulação do corpo docente do curso – percentual de doutores.....	78
3.2.7. Regime de trabalho do corpo docente do curso.....	78
3.2.8. Experiência profissional do corpo docente.....	78
3.2.9. Experiência de magistério superior do corpo docente.....	78
3.2.10. Relação entre o número de docentes e o número de vagas.....	78
3.2.11. Funcionamento do colegiado do curso.....	79
3.2.12. Produção científica, cultural, artística ou tecnológica.....	79
3.2.13. Titulação e formação do corpo de tutores do curso.....	79
3.3. Infraestrutura.....	79
3.3.1. Gabinetes de trabalho para professores Tempo Integral – TI.....	79
3.3.2. Espaços de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos.....	80
3.3.3. Sala de professores.....	80
3.3.4. Salas de aula.....	80
3.3.5. Acesso dos alunos a equipamentos de informática.....	80
3.3.6. Biblioteca.....	80
3.3.6.1. Bibliografia complementar.....	80
3.3.6.2. Periódicos especializados.....	80
3.3.7. Laboratórios didáticos especializados.....	80

3.3.7.1. Laboratórios didáticos especializados — qualidade.....	80
3.3.7.2. Laboratórios didáticos especializados — serviços.....	80
3.3.8. Sistema de controle de produção e distribuição de material didático (logística).....	80
3.4. Requisitos Legais do Curso.....	82
3.4.1. Diretrizes Curriculares Nacionais — DCN's.....	82
3.4.2. Diretrizes nacionais para a educação dos direitos humanos.....	82
3.4.3. Proteção dos direitos das pessoas com transtorno do espectro autista.....	82
3.4.4. Titulação corpo docente.....	83
3.4.5. Núcleo Docente Estruturante — NDE.....	83
3.4.6. Carga horária mínima, em horas — curso de Licenciatura.....	83
3.4.7. Tempo de integralização.....	83
3.4.8. Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.....	83
3.4.9. Língua Brasileira de Sinais — Libras.....	84
3.4.10. Informações acadêmicas.....	84
3.4.11. Políticas de educação ambiental.....	85
4. DOS ANEXOS.....	86
4.1. Anexo I — Regulamento das Atividades Complementares.....	86
4.2. Anexo II — Regulamento da Monitoria.....	89
4.3. Anexo III — Regulamento do Núcleo de Educação Inclusiva — NEI.....	89

Formatado: Cor da fonte: Automática

Formatado: Cor da fonte: Automática

## APRESENTAÇÃO GERAL DO CURSO

### 1. DADOS INSTITUCIONAIS

#### 1.1. Mantenedora

NOME: Sociedade de Ensino Superior de Manhuaçu Ltda.

CNPJ: 04.808.030/0001-80

ENDEREÇO: Rua Duarte Peixoto, nº 259

MUNICÍPIO: Manhuaçu

ESTADO: Minas Gerais

TELEFONE: (33) 3331-1214

FAX: (33) 3331-1214

E-MAIL: [secretaria@faculdedofuturo.edu.briesman.edu.br](mailto:secretaria@faculdedofuturo.edu.briesman.edu.br) /

[flavio@faculdedofuturoiesman.edu.br](mailto:flavio@faculdedofuturoiesman.edu.br)

REPRESENTANTE LEGAL: Flávio José Ribeiro de Almeida

#### 1.2. Mantida

NOME: Faculdade do Futuro

ENDEREÇO: Rua Duarte Peixoto, nº 259

MUNICÍPIO: Manhuaçu

ESTADO: Minas Gerais

TELEFONE: (33) 3331-1214

FAX: (33) 3331-1214

E-MAIL: [flavio@faculdedofuturo.edu.br](mailto:flavio@faculdedofuturo.edu.br)

SITE: [www.faculdedofuturo.edu.br](http://www.faculdedofuturo.edu.br)

PORTARIA DE CREDENCIAMENTO: Portaria MEC nº 2.039, de 25/07/2003

ALTERAÇÃO DA DENOMINAÇÃO: Portaria nº 525, de 23/08/2006

PORTARIA DE RECRENCIAMENTO: Portaria MEC nº 1.266 de 18/10/2012, publicada no DOU de 19/10/2012

Formatado: Cor da fonte: Automática

Formatado: Fonte: Cambria

## 2. BREVE HISTÓRICO INSTITUCIONAL

### 1. DA MANTENEDORA

NOME: Sociedade de Ensino Superior de Manhuaçu Ltda.

CNPJ: 04.908.030/0001-80

ENDEREÇO: Rua Duarte Peixoto, nº 259

MUNICÍPIO: Manhuaçu

ESTADO: Minas Gerais

TELEFONE: (33) 3331-1214

FAX: (33) 3331-1214

E-MAIL: secretaria@iesman.edu.br

flavio@iesman.edu.br

REPRESENTANTE LEGAL: Flávio José Ribeiro de Almeida

### 2. DA INSTITUIÇÃO

NOME: Faculdade do Futuro

ENDEREÇO: Rua Duarte Peixoto, nº 259

MUNICÍPIO: Manhuaçu

ESTADO: Minas Gerais

TELEFONE: (33) 3331-1214

FAX: (33) 3331-1214

E-MAIL: flavio@faculdadedofuturo.edu.br

SITE: www.faculdadedofuturo.edu.br

PORTARIA DE CREDENCIAMENTO: Portaria MEC nº 2.039, de 25/07/2003

ALTERAÇÃO DA DENOMINAÇÃO Portaria nº 525, de 23/08/2006

A Faculdade do Futuro, com limite territorial circunscritosede no município de Manhuaçu, no Estado de Minas Gerais, é uma instituição isolada de ensino superior, mantida pela Sociedade de Ensino Superior de Manhuaçu Ltda.

Formatado: Cor da fonte: Automática

Formatado: Título 3; Título 3 Char Char, Espaço Antes: 12 pt, Depois de: 12 pt

Formatado: Cor da fonte: Automática

Formatado: Cor da fonte: Automática

A Sociedade de Ensino Superior de Manhuaçu Ltda. é uma pessoa jurídica de direito privado, com fins lucrativos, com sede e foro na [Rua Duarte Peixoto, nº 259, no Município de Manhuaçu, Estado de Minas Gerais](#)DOCENTE. Seu estatuto foi registrado no Cartório de Registros e Títulos e Documentos e Civil das Pessoas Jurídicas da Comarca de Manhuaçu, sob nº 1927 nº C-1, fls. 965, em 04 de dezembro de 2001.

Em 2003 foi credenciado o Instituto de Educação Superior de Manhuaçu, conforme a Portaria MEC nº 2.039, de 25/07/2003, publicada no DOU de 28/07/2003.

Nessa mesma data foi autorizado, pela Portaria MEC nº 2.040, de 25/07/2003, publicada no DOU de 28/07/2003, o funcionamento do Curso de Graduação em Enfermagem, modalidade bacharelado, com 120 vagas anuais no turno noturno. O Curso de Graduação em Enfermagem foi reconhecido pela Portaria SESU nº 856, de 01/11/2006, publicada no DOU de 06/11/2006. [O reconhecimento do curso foi renovado conforme Portaria MEC nº 348 de 03/06/2014, publicada no DOU de 04/06/2014.](#)

O Curso de Graduação em Enfermagem foi criado para atender uma demanda social loco-regional. O município de Manhuaçu e regiões vizinhas não possuíam cursos de graduação na área da saúde o que favorecia o êxodo de jovens após a conclusão do ensino médio para cursar o ensino superior na área da saúde nos grandes centros. Alia-se a este fato o inovador modelo de vigilância epidemiológica. Este modelo adotado pelo Sistema Único de Saúde, sistematizado pelo Programa da Saúde da Família (PSF) e coordenado pelo enfermeiro aumentaram a necessidade deste profissional na região onde a Faculdade do Futuro está inserida.

Posteriormente, a denominação do Instituto de Educação Superior de Manhuaçu foi alterada para Faculdade do Futuro, conforme Portaria nº 525, de 23/08/2006, que também aprovou as alterações no Regimento da IES.

Também no ano de 2006, pela Portaria SESU nº 30, de 22/05/2006, publicada no DOU de 24/05/2006, foram autorizados os Cursos de Graduação em Ciências Biológicas, modalidade licenciatura, Educação Física, modalidade licenciatura, e Farmácia, modalidade bacharelado, cada um com 100 vagas anuais, no turno noturno.

[O Curso de Graduação em Ciências Biológicas, modalidade licenciatura, foi reconhecido pela Portaria nº 302 de 27/12/2012, publicada no DOU de 31/12/2012. O reconhecimento do curso foi renovado conforme Portaria MEC nº 1.093 de 24/12/2015, publicada no DOU de 28/12/2015.](#)

[O Curso de Graduação em Educação Física, modalidade licenciatura, foi reconhecido pela Portaria nº 1.675 de 14/10/2010, publicada no DOU de 18/10/2010. O curso teve renovado o seu reconhecimento pela Portaria nº 286 de 21/12/2012, publicada no DOU de 27/12/2012. O reconhecimento do curso foi renovado conforme Portaria MEC nº 1.093 de 24/12/2015, publicada no DOU de 28/12/2015.](#)

[O Curso de Graduação em Farmácia, modalidade bacharelado, foi reconhecido pela Portaria nº 1.429 de 15/02/2011, publicada no DOU de 17/02/2011. O curso teve renovado o seu reconhecimento pela Portaria nº 01 de 06/01/2012, publicada no DOU de 09/01/2012.](#)

Em 2011 foi autorizado o funcionamento do Curso de Graduação em Engenharia Civil, modalidade bacharelado, pela Portaria nº 121 de 13/06/2011, publicada no DOU de 14/06/2011. Este curso foi reconhecido pela Portaria nº 1.035 de 23/12/2015, publicada no DOU de 24/12/2015.

Em 2012 foi autorizado o funcionamento do Curso de Graduação em Educação Física, modalidade bacharelado, pela Portaria nº 110 de 13/06/2011, publicada no DOU de 14/06/2011. Este curso foi reconhecido pela Portaria nº 328 de 24/07/2013, publicada no DOU de 25/07/2013. ~~Em 2017 foi renovado o reconhecimento do Curso de Graduação em Educação Física, na modalidade bacharelado, pela Portaria nº 1.344, de 15/12/2017, publicada no DOU nº 241 de 18/12/2017.~~

Formatado: Fonte: Cambria, 12 pt, Cor da fonte: Automática

Formatado: Cor da fonte: Automática

Em 2013 foi autorizado o funcionamento do Curso de Graduação em Psicologia, pela Portaria nº 632 de 28/11/2013, publicada no DOU de 29/11/2013.

Em 2014 foi autorizado o funcionamento do Curso de Graduação em Engenharia Ambiental, modalidade bacharelado, pela Portaria nº 719 de 27/11/2014, publicada no DOU de 28/11/2014.

Em 2015 foi autorizado o funcionamento do Curso de Graduação em Administração, modalidade bacharelado, pela Portaria nº 917 de 27/11/2015, publicada no DOU de 28/11/2015.

Em 2015 foi autorizado o funcionamento do Curso de Graduação em Engenharia de Produção, modalidade bacharelado, pela Portaria nº 1.041 de 23/12/2015, publicada no DOU de 24/12/2015.

Em 2017, através da Portaria nº 867, de 11/08/2017, publicada no DOU nº 155 de 14/08/2017 foram autorizados os cursos de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, na modalidade bacharelado; Graduação em Medicina Veterinária, na modalidade bacharelado e Graduação em Agronomia, na modalidade bacharelado.

Formatado: Fonte: Cambria, 12 pt, Cor da fonte: Automática

Em 2018 foi autorizado o Curso de Graduação em Direito, na modalidade bacharelado, pela Portaria nº 186, de 17/03/2018, publicada no DOU nº 56 de 22/03/2018.

Formatado: À esquerda, Espaço Antes: 0 pt, Depois de: 6 pt

No campo da pós-graduação *lato sensu* são oferecidos ~~053~~ <sup>53</sup> (~~três~~cinco) cursos, são eles: ~~Especialização em Saúde da Família e Especialização em Saúde do Trabalhador e Especialização em Auditoria em Saúde.~~

## 2.1. Missão

Formatado: Cor da fonte: Automática

Oncologia Multiprofissional, Gestão de Negócios, Neurociência e Educação, Gerenciamento de Obras e Treinamento Personalizado.

Formatado: Normal

A Faculdade do Futuro confirma como sua missão constituir-se em um centro formador de profissionais, dotados de capacidade crítica e reflexiva para promover transformações sociais, comprometidos com os fundamentos éticos e morais que culminem com a melhoria de vida da população e do desenvolvimento da região, qualificando seus alunos para o exercício profissional, de forma a atender às políticas do Estado, da Região e do Brasil.

A missão da Faculdade do Futuro alicerça-se no desenvolvimento de atividades educacionais de nível superior, visando à formação de profissionais para o mercado de trabalho, com foco especial nas necessidades regionais. A Instituição tem a responsabilidade social de preparar profissionais éticos e competentes, capazes de contribuir para o desenvolvimento regional, o bem-estar e qualidade de vida de seus cidadãos.

A Faculdade do Futuro visa a atender às necessidades do mercado de trabalho, capacitando profissionais éticos e competentes para o desenvolvimento regional, resgatando a compreensão da inter-relação humana, na busca sistemática da excelência educacional. Para tanto, torna-se necessário o compromisso de alcançar o seu objetivo mediante percepções compartilhadas dos problemas regionais.

Formatado: Espaço Antes: 12 pt, Depois de: 12 pt

### 2.1.1. Objetivos

Formatado: Cor da fonte: Automática

De acordo com o seu Regimento Geral, a Faculdade do Futuro tem por finalidade:

- I – estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II – formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- III – incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- IV – promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, da publicação ou de outras formas de comunicação;
- V – suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- VI – estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; e

VII – promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Na construção do novo PDI, iniciada em 2017, a Faculdade do Futuro traçou um planejamento para o início das atividades em EaD, considerando-se pesquisa mercadológica do entorno de sua localização. No ano de 2015, a Faculdade do Futuro traçou um planejamento para o início das atividades em EAD, iniciou-se uma pesquisa mercadológica, revendo seu PDI, adequando-o para a EAD. Procedeu a contratação de uma equipe qualificada para atuar em EAD, a definição do organograma e do fluxograma da EAD, definição das metodologias ativas de aprendizagem para aplicação em EAD, elaboração dos instrumentos de avaliação pela CPA para a EAD, elaboração dos PPC, a qualificação dos envolvidos, elaboração de regulamentos internos para o setor de EAD, e seleção da equipe de EAD.

### 3. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO

#### 3.1. Denominação

Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, modalidade EAD.

#### 3.2. Vagas

O número de vagas solicitado para o curso está fundamentado em estudos periódicos, quantitativos e qualitativos, e em pesquisas com a comunidade acadêmica, que comprovam sua adequação à dimensão do corpo docente e tutorial, e às condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino.

Ao propor o número de vagas anuais para o curso, o NDE consultou dados quantitativos e qualitativos que refletiram a demanda regional para o curso, dentre eles a demanda de formandos no ensino médio, a quantidade de cursos de graduação em Pedagogia ofertados, o crescimento de matriculados no referido curso de acordo com o Censo da Educação Superior e as pesquisas feitas junto à comunidade acadêmica dedicada aos estudos do mercado de trabalho brasileiro, assim como as instituições que mensuram as taxas de desemprego no país.

A partir de então, o número de vagas foi definido e adequado à dimensão do corpo docente, ao corpo de tutores e às condições de infraestrutura física e tecnológica para a oferta do curso na modalidade a distância.

Serão oferecidas 500 vagas anuais.

Formatado: Fonte: Cambria, 12 pt, Cor da fonte: Automática

Formatado: Cor da fonte: Automática

Formatado: Fonte: Cambria, 12 pt, Cor da fonte: Automática

Formatado: Cor da fonte: Automática

Formatado: Fonte: Cambria, 12 pt, Cor da fonte: Automática

Formatado: Cor da fonte: Automática

Formatado: Fonte: Cambria, 12 pt, Cor da fonte: Automática

Formatado: Cor da fonte: Automática

Formatado: Fonte: Cambria, 12 pt, Cor da fonte: Automática

Formatado: Cor da fonte: Automática

Formatado: Fonte: Cambria, 12 pt, Cor da fonte: Automática

Formatado: Cor da fonte: Automática

Formatado: Fonte: Cambria, 12 pt, Cor da fonte: Automática

Formatado: Cor da fonte: Automática

Formatado: Fonte: Cambria, 12 pt, Cor da fonte: Automática

Formatado: Cor da fonte: Automática

Formatado: Fonte: Cambria, 12 pt, Cor da fonte: Automática

Formatado: Cor da fonte: Automática

Formatado: Fonte: Cambria, 12 pt, Cor da fonte: Automática

Formatado: Cor da fonte: Automática

Formatado: Fonte: Cambria, 12 pt, Cor da fonte: Automática

Formatado: Cor da fonte: Automática

Formatado: Título 3; Título 3 Char Char, Espaço Antes: 12 pt, Depois de: 12 pt

Formatado: Cor da fonte: Automática

Formatado: Cor da fonte: Automática

Formatado: Espaço Antes: 0 pt, Depois de: 0 pt

### 3.3. Regime de Matrícula

O regime de matrícula é o semestral.

### 3.4. Duração do Curso e Tempo de Integralização

O Curso de Graduação em Pedagogia terá a duração de 3.460 horas, a serem integralizadas no prazo mínimo de 08 (oito) e no máximo de 12 (doze) semestres letivos.

### 3.5. Base Legal

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia da Faculdade do Futuro, observados os preceitos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (Resolução CNE/CP nº 01/2002) e dos Parâmetros Curriculares Nacionais instituídos para o Ensino Fundamental e Médio, foi concebido com base na Resolução CNE/CP nº 01/2006, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada (Resolução CNE/CP nº 01/2015).

Atende ainda ao disposto no Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre o Ensino da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e ao Decreto nº 5.296/2004, que dispõe sobre as condições de acesso para portadores de necessidades especiais; na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e no Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, que estabelecem as políticas de educação ambiental; na Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; e na Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

O PPC de Pedagogia está em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional – PPI e com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da Faculdade do Futuro.

### 3.6. Formas de Acesso

**Dados do Curso:** Licenciatura em Pedagogia EaD

**Número de vagas anuais:**

**Tipo de curso:** Semestral.

**Tempo de Integralização:** mínimo 4 anos e máximo 6,5 anos

**Situação Legal:** Em fase de autorização pelo MEC

**Titulação:** Licenciado em Pedagogia

**Coordenação do Curso:**

Formatado: Cor da fonte: Automática

Formatado: Cor da fonte: Automática

Formatado: Cor da fonte: Automática

### ~~3.1.12.1. Acesso e seleção~~

~~A Faculdade do Futuro, promove o ingresso de acadêmicos aos cursos de graduação mediante processo seletivo organizado e aberto a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente, com o objetivo de classificá-los no limite das vagas fixadas para os cursos.~~

As principais formas de acesso aos cursos superiores da Faculdade do Futuro estão descritas a seguir:

1. Processo Seletivo Discente (Vestibular): processo seletivo que permite ao candidato, com o ensino médio completo, aprovado e classificado em concurso específico, o ingresso no curso.
2. Transferência: processo seletivo para alunos de outras instituições de ensino superior, transferidos para o mesmo curso ou de outras áreas afins, ou ainda de outras áreas, com o mínimo de duas disciplinas iguais ou equivalentes, obedecendo ao número de vagas fixadas em edital específico.
3. Portadores de diploma de nível superior: processo seletivo para graduados em cursos de outras áreas afins, ou ainda de outras áreas, com o mínimo de duas disciplinas iguais ou equivalentes, obedecendo ao número de vagas fixadas em edital específico.

O processo seletivo discente da Faculdade do Futuro destina-se a avaliar a formação recebida pelos candidatos e a classificá-los dentro do estrito limite das vagas oferecidas para cada curso. As inscrições para o processo seletivo são abertas em edital, do qual constam os cursos oferecidos com as respectivas vagas, os prazos e a documentação exigida para a inscrição, a relação das provas, os critérios de classificação, desempate e demais informações. No ato da inscrição para o processo seletivo, está à disposição do candidato uma relação geral de cursos oferecidos pela Instituição.

A classificação é feita pela ordem decrescente dos resultados obtidos, sem ultrapassar o limite de vagas fixado, excluídos os candidatos que não obtiverem os níveis mínimos estipulados pela Instituição. A classificação obtida é válida para a matrícula no período letivo para o qual se realiza a seleção, tornando-se nulos seus efeitos se o candidato classificado deixar de requerê-la, ou, em o fazendo, não apresentar a documentação regimental completa dentro dos prazos fixados. Na hipótese de restarem vagas não preenchidas, poderão ser recebidos alunos transferidos.

Os candidatos classificados no processo seletivo e convocados para ingresso nos cursos de graduação devem comparecer no setor de Secretaria de Registros e Controle Acadêmicos, no prazo fixado, apresentando o original dos documentos requeridos: requerimento de matrícula;\_certificado de conclusão de ensino médio ou equivalente; histórico escolar do ensino médio concluído;\_cédula de identidade;\_título de eleitor;\_prova de regularidade com as obrigações do serviço militar, se do sexo masculino;\_certidão de nascimento ou casamento;\_comprovante de pagamento das taxas regulamentares e CPF; comprovante de residência;\_foto 3 x 4.

O candidato classificado que não se apresentar para matrícula – no prazo estabelecido e com os documentos exigidos – perde o direito de se matricular, em favor dos demais

candidatos a serem convocados por ordem de classificação, mesmo que tenha efetuado o pagamento das taxas exigidas.

A matrícula deve ser renovada semestralmente e, ao final do primeiro semestre letivo, o aluno deve preencher – na Secretaria – requerimento a fim de confirmar a continuidade de seus estudos para o próximo semestre ou solicitar trancamento.

Ressalvado o caso de trancamento de matrícula, a não renovação da mesma implica renúncia do curso e desvinculação do aluno à Faculdade do Futuro.

O resultado do processo seletivo é válido apenas para o semestre letivo a que se vincula.

## ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO

Formatado: Cor da fonte: Automática

### 1. CONTEXTO ECONÔMICO, SOCIAL E EDUCACIONAL E DEMANDA PELO CURSO

Em todo o país o Curso de [Graduação em](#) Pedagogia detém a maior procura na EaAaD, evidenciando necessidade nacional na formação. De 2006 a 2012, conforme o Censo MEC/INEP, Pedagogia lidera em número de ingressantes. Em 2006 foram 72.177 novos alunos; Em 2007, 90.707; Em 2008, 90.095; Em 2009, 81.054; Em 2010 79.176; E, em 2011, o ingresso recorde de 103.520 calouros em Pedagogia -e em 2012 este número subiu para 108.324.

Entende a Faculdade do Futuro que o curso poderá fornecer aos estudantes oportunidade de formação e desenvolvimento de competências para o exercício da docência nas séries iniciais do ensino fundamental e na educação infantil, para atuação na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, na democratização do saber e contribuindo com o desenvolvimento social, cultural e tecnológico, considerando suas características de contemporaneidade, flexibilidade, inclusão social, oferecendo ainda, possibilidade de qualificação profissional e possibilitando o acesso à cidadania como direito da pessoa por apresentar flexibilidade pedagógica, aprendizagem individualizada, sem entraves geográficos e/ou temporais.

Esta flexibilidade possibilita à Educação a Distância (EaAaD) tratar de maneira individualizada os alunos com ritmos diferentes, pois permite a cada um desenvolver atividades em seu próprio tempo, exigindo do estudante uma aprendizagem autônoma baseada nos princípios do aprender a aprender, construindo caminhos para um saber responsável. E torna possível a capacitação de muitos profissionais que em outra estrutura estariam impossibilitados de dar continuidade aos estudos.

A Faculdade do Futuro oferecerá o Curso de [Graduação em](#) Pedagogia – Licenciatura, na modalidade EaAaD, oferecendo aos alunos como benefícios, além da qualidade do curso e competência técnica e pedagógica do corpo técnico e docente que atuará no curso: horário flexível, respeitado o prazo limite estabelecido para o término do curso; possibilidade de realização do curso no próprio município de origem ou próximo a ele; atendimento individualizado; material didático básico, elaborado especialmente para este fim.

### 2.2.1. Inserção regional

Formatado: Cor da fonte: Automática

A implantação dos polos de apoio presencial está alinhada com a missão institucional da Faculdade do Futuro, que é “constituir-se em um centro formador de profissionais, dotados de capacidade crítica e reflexiva para promover transformações sociais, comprometidos com os fundamentos éticos e morais que culminem com a melhoria de vida da população e do desenvolvimento da região, qualificando seus alunos para o exercício profissional, de forma a atender às políticas do Estado, da Região e do Brasil”, tendo reforço em sua justificativa, pois na sua missão a Faculdade do Futuro alicerça-se no desenvolvimento de atividades educacionais de nível superior, visando à formação de profissionais para o mercado de trabalho, com foco especial nas necessidades regionais

A Faculdade do Futuro produziu amplo estudo para justificar a oferta do curso em todos os polos de apoio presencial listados, abordando a população, o perfil de atividades do município e da região, as matrículas na educação básica, e matrículas e ingressantes na educação superior. Todos os dados convergem para a oferta do Curso de [Graduação em Pedagogia por EaAD](#), conforme abaixo.

A Faculdade do Futuro tem sede no município de Manhuaçu, no Estado de Minas Gerais. O município de Manhuaçu está localizado na região leste do Estado de Minas Gerais, nas proximidades da fronteira com o Estado do Espírito Santo.

É considerado polo econômico de uma região de mais de 20 municípios mineiros e capixabas, compreendendo, entre outros: Simonésia, Santa Bárbara do Leste, Vermelho Novo, Caputira, Matipó, Luisburgo, Manhumirim, Reduto, Raul Soares, Alto Caparaó, Caparaó, Alto Jequitibá, Abre Campo, Chalé, Durandé, Lajinha, Martins Soares, Santa Margarida, Santana do Manhuaçu, São João do Manhuaçu e São José do Mantimento.

No contexto da divisão macroregional mineira, o município de Manhuaçu está localizado na Zona da Mata e corresponde a uma microrregião que recebe seu nome e influência.

A importância do município de Manhuaçu pode ser medida por seu potencial de agregar serviços e órgãos de representação dos governos estadual e federal. Além disso, Manhuaçu possui 1.712 empresas, 1.697 estabelecimentos agropecuários e 09 (nove) hotéis. A região é muito rica em plantações, especialmente, no plantio do café devido ao clima e solo apropriados, que caracteriza a base de sua economia.

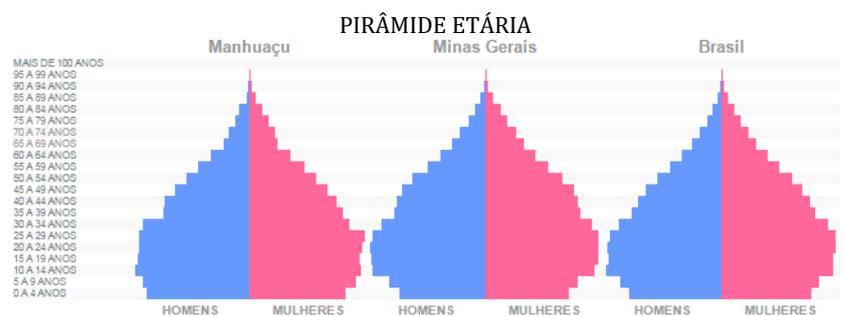
A população do município de Manhuaçu, segundo o Censo da População do IBGE (2010), é de 79.574 habitantes, e ainda de acordo com o IBGE, a população estimada para 2015 é de 86.844 habitantes.

No quadro a seguir são apresentados os dados da população residente no município de Manhuaçu por faixa etária e sexo.

#### Quadro 1 – CENSO DEMOGRÁFICO 2010 - MANHUAÇU

Idade	Manhuaçu		Minas Gerais		Brasil	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
0 a 4 anos	3.273	3.043	649.660	627.206	7.016.614	6.778.795
5 a 9 anos	3.384	3.395	726.034	702.961	7.623.749	7.344.867
10 a 14 anos	3.621	3.541	858.109	830.051	8.724.960	8.440.940
15 a 19 anos	3.539	3.517	868.022	851.253	8.558.497	8.431.641
20 a 24 anos	3.508	3.601	874.104	859.390	8.629.807	8.614.581
25 a 29 anos	3.484	3.664	851.586	853.105	8.460.631	8.643.096
30 a 34 anos	3.377	3.191	790.229	805.450	7.717.365	8.026.554
35 a 39 anos	2.732	2.958	694.342	722.116	6.766.450	7.121.722
40 a 44 anos	2.690	2.767	671.738	702.039	6.320.374	6.688.585
45 a 49 anos	2.344	2.472	628.195	666.388	5.691.791	6.141.128
50 a 54 anos	1.992	2.098	548.830	584.829	4.834.828	5.305.231
55 a 59 anos	1.615	1.760	441.415	479.714	3.902.183	4.373.673
60 a 64 anos	1.209	1.301	339.165	376.212	3.040.897	3.467.956
65 a 69 anos	834	910	251.626	290.172	2.223.953	2.616.639
70 a 74 anos	663	807	191.852	233.376	1.667.289	2.074.165
75 a 79 anos	457	625	129.276	168.843	1.090.455	1.472.860
80 a 84 anos	311	417	76.292	112.030	668.589	998.311
85 a 89 anos	101	206	34.862	56.569	310.739	508.702
90 a 94 anos	41	81	12.469	24.269	114.961	211.589
95 a 99 anos	12	22	3.332	7.576	31.528	66.804
Mais de 100 anos	3	8	739	1.904	7.245	16.987

Fonte: IBGE, Censos e Estimativas.



Fonte: IBGE, Censos e Estimativas.

Observa-se que a população municipal possui uma estrutura jovem.

#### População no Ensino Médio Regional

De acordo com os Resultados do Censo Escolar 2012 (INEP), no município de Manhuaçu foram registradas 3.212 matrículas iniciais no ensino médio, 2.210 na educação pré-escolar e 13.259 no ensino fundamental, o que confirma a existência de demanda potencial para a formação superior na localidade.

Quadro 2 – MATRÍCULAS POR NÍVEL MANHUAÇU

Variável	Manhuaçu	Minas Gerais	Brasil
Pré-escolar	2.210	4.310,12	47.547,21
Fundamental	13.259	28.124,04	297.024,98
Médio	3.212	8.489,83	83.768,52

Fonte: IBGE, Censos e Estimativas.

O ingresso na educação superior assume para o jovem da região, conluinte do ensino médio, um caráter de tarefa evolutiva em si mesma, continuidade natural a ser assumida por quem conclui o ensino médio e uma alternativa disponível de inserção no mundo do trabalho.

De acordo com o Censo de 2010, em Manhuaçu, 3379 pessoas possuem ensino superior completo, entretanto, 11.733 pessoas possuem o ensino médio completo e o superior incompleto.

A área de inserção da Faculdade do Futuro é um espaço social e econômico que demanda por uma intervenção qualificada para a geração de desenvolvimento. Neste sentido, cada vez mais, um conjunto de profissionais bem qualificados estão sendo solicitados no mercado de trabalho, para servir à sociedade.

O ensino de Pedagogia ganha, nesse cenário, uma importância cada vez maior, dado que são os pedagogos os profissionais com formação educar as gerações.

#### Fazer conforme abaixo para cada polo de apoio presencial

1. Para definição da cidade de XXXX como polo de apoio presencial, foi realizado um estudo de viabilidade, considerando a estimativa do Censo IBGE 2010 da população para o ano de 2015, na qual a cidade possui XXXXX habitantes. Outro ponto considerado foram as atividades econômicas predominantes no município: xxxxxx. Ainda de acordo com o Censo, na cidade de XXXXX, existem xxxx pessoas que concluíram o ensino médio, entretanto xxxx não concluíram o ensino superior. Outro dado interessante: menos de xxx % da população total da cidade possui um curso de graduação completo, ou seja, apenas XXX pessoas. Fazendo uma analogia com o Plano Nacional da Educação, o número de jovens entre 18 e 24 anos da

Formatado: Não Realce

~~cidade de XXXX é XXX. Outro ponto relevante considerado na análise foi a possibilidade do acesso à educação através da EaD para os moradores do entorno da região de XXXX.~~

### ~~2.3. Histórico do EaD~~

~~Aqui deve ser inserida a experiência da Faculdade do Futuro com EaD.~~

Formatado: Cor da fonte: Automática, Não Realce

Formatado: Cor da fonte: Automática, Não Realce

### ~~2.4. Responsabilidade social~~

~~O trabalho desenvolvido pela Faculdade do Futuro na área educacional reflete o seu compromisso com a responsabilidade social.~~

~~A Instituição tem como componentes da sua função social, entre outros:~~

- ~~a) a preocupação quanto à qualidade da formação dos seus alunos e dos serviços prestados;~~
- ~~b) a permanente promoção de valores éticos;~~
- ~~e) a realização de programas de incentivos à comunidade acadêmica; e~~
- ~~d) o estabelecimento de parcerias com instituições públicas.~~

~~O tema é incorporado nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Nas atividades de ensino são abordados, sempre que pertinente, no conteúdo das disciplinas, temas de responsabilidade social. Além disso, são realizados cursos e eventos diversos versando sobre a temática.~~

~~As atividades de pesquisa estão voltadas para a resolução de problemas e de demandas da comunidade na qual a Instituição está inserida, fortalecendo o compromisso institucional com o desenvolvimento da região.~~

~~Na extensão, a Faculdade do Futuro desenvolve atividades sobre temas relevantes que têm impacto de melhoria na sociedade quanto à inclusão social; desenvolvimento econômico e social; defesa do meio ambiente e memória cultural.~~

#### ~~2.4.1. Educação Inclusiva~~

~~A Faculdade do Futuro entende que a educação para a cidadania diz respeito a uma proposta educacional inserida em um projeto de transformação social. Para tanto, a IES~~

está organizada como um espaço democrático onde deverá prevalecer o diálogo e o questionamento crítico, baseados no conceito de homem, educação, sociedade e mundo que se quer construir. O fato de se poder ter nas salas de aula alunos de diferentes possibilidades exige pensar esta aprendizagem de forma inclusiva.

Cumprir destacar que na última década foram inúmeras as modificações na produção de conhecimentos científicos, das mais diferentes áreas, que dizem respeito à compreensão das possibilidades humanas, às mudanças de legislação que foram sendo produzidas a partir dos movimentos da cidadania para a conquista de direitos sociais, dentre eles, o da educação para todos, referência para as políticas de educação inclusiva.

Neste sentido, ganham destaque a Constituição Federal, o Estatuto da Criança e do Adolescente, a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, a LDB, que nos seus fundamentos, explicitam que o acesso à educação deve ser um direito garantido a todos.

Para a IES, produzir uma Política de Educação Inclusiva torna-se imprescindível uma educação pautada no princípio da “cidadania”. A compreensão da educação inclusiva que será assumida pela Faculdade de Tecnologia dos Inconfidentes, requer que os fundamentos e o princípio norteador desta política sejam apropriados pelos gestores e educadores, no sentido de:

- Promover o atendimento da demanda, garantindo acesso e permanência na escola;
- Trabalhar com as diferenças sociais a partir da compreensão da diversidade, sendo esta, contextualizada social e historicamente;
- Supervisão e controle no cumprimento da legislação vigente, no que tange à garantia de direitos do cidadão, eliminando práticas discriminatórias;
- Produzir material didático-pedagógico para atuação junto ao aluno com necessidades educativas especiais;

As políticas de inclusão social estabelecidas têm como objetivo principal proporcionar condições de acesso ao ensino superior a grupos historicamente discriminados, tendo como perspectiva básica: direitos e oportunidades iguais para todos os cidadãos.

A Faculdade do Futuro oferece bolsas de estudos ao corpo discente. O cadastro no Financiamento ao Estudante do Ensino Superior – FIES e a adesão ao Programa Universidade para Todos – ProUni viabilizam mecanismos de inserção e manutenção de alunos de baixa renda.

#### 2.4.2. Educação das Relações Étnico-Raciais

Em cumprimento às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e africana e indígena, conforme o disposto na Lei nº 11.645 de 10/03/2008, na Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004 e na Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003 e, a IES criou instrumentos e processos que aplica para seu cumprimento a partir de uma perspectiva interdisciplinar e transversal:

- Programa de Responsabilidade Social: especial ênfase se dá à execução de ações de Responsabilidade Social que visem a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura não somente afro-brasileira, mas como também africana, indígenas e de outros povos que integram a formação étnica brasileira. Desta forma, no calendário anual do curso haverá eventos destinados a esta prática e através da transversalidade, pretende atingir e conscientizar a comunidade da importância destas inter-relações.
- Disciplinas no âmbito do curso de forma contextualizada a temática das relações étnico-raciais está inserida no ementário da disciplina: Humanidades, a inserção de conteúdos desta temática de forma contextualizada tem o objetivo de educar e conscientizar o futuro profissional da importância de em sua vida futura, ter respeito e reconhecimento pela diversidade étnica, cultural, religiosa, respeitando, valorizando a cultura e história de todos os povos.

#### 2.4.3. Políticas de Educação Ambiental

Os cursos da Faculdade do Futuro através de seus PPC's preveem atividades para cumprimento da lei vigente a partir de uma perspectiva contextualizada, cotidiana, interdisciplinar e transversal:

- Política de Educação Ambiental: destinada a conscientização da comunidade interna e externa, bem como a capacitação de recursos humanos para atuação como multiplicadores nos processos de educação ambiental, conscientização e sustentabilidade ambiental. É desenvolvida na forma de projetos de educação ambiental que envolvem a participação de toda a comunidade, nos quais são ministrados cursos, realizados workshops e conduzidas campanhas constantes com vistas não só para a Educação Ambiental propriamente dita, mas na capacitação das pessoas para que busquem um futuro com maior sustentabilidade e respeito ao meio ambiente.
- Disciplinas no âmbito de cada curso: de forma contextualizada a temática da educação ambiental é inserida no ementário das disciplinas do curso, com o objetivo de educar e conscientizar o futuro profissional da importância de em sua vida futura ter respeito e reconhecimento pela necessidade de se preservar o meio ambiente em todos os ambientes da vida cotidiana.
- Atividades Complementares: dentro do calendário institucional de eventos, destinados à realização de atividades complementares o aluno terá disponível a temática da Educação Ambiental na forma de eventos em contato com a comunidade, cursos, simpósios, congressos e outros. Os alunos são incentivados a realizar uma variada gama de atividades, dentre as quais especial ênfase se dá a temática ambiental e relações inter-raciais.

- Programa de responsabilidade social: no calendário anual de eventos destinados à prática da responsabilidade social, estão previstas e são executadas ações de educação ambiental, conscientização e outras de sustentabilidade.
- A Revista MEIO AMBIENTE E SAÚDE é uma publicação da Faculdade do Futuro. Abrange a veiculação do conhecimento produzido nos subcampos de estudo das ciências sociais, comportamentais, físicas e biológicas aplicadas ao estudo do meio ambiente e da saúde.

#### 2.4.4. Direitos Humanos

A Instituição adota ainda políticas de educação inclusiva voltadas para pessoas portadoras de necessidades especiais, possibilitando o acesso e a permanência de alunos que apresentam alguma deficiência.

Educação em Direitos Humanos em atendimento à Resolução CNE/CP nº 1/2012. Os cursos da IES, vem executando ações em cumprimento a Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, que institui Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, com instrumentos e processos que aplica para seu cumprimento a partir de uma perspectiva interdisciplinar e transversal:

- A temática é de forma relevante utilizada na elaboração do projeto do curso bem como respeitada na política de ensino, e extensão e de gestão, bem como nos processos de avaliação.
- De forma transversal e interdisciplinar, o respeito aos direitos e dignidades humanas são tratadas em conteúdos programáticos de disciplinas.
- Programa de Responsabilidade Social através de ações coordenadas promove debates que colocam em destaque os problemas e desafios dos direitos humanos na atualidade como forma de conscientizar a comunidade sobre os obstáculos a serem transpostos.

Os cursos ofertados são alicerçados nas demandas do setor produtivo, garantindo ao profissional qualificado o posto de trabalho e a inclusão social do jovem de vulnerabilidade social. Esta proposta atende a classe empresarial, tendo em vista que a empresa estará contratando profissionais com competência adquirida por meio de um curso de qualificação.

### 3. DO CURSO

## Turno em que será ofertado: Noturno

Formatado: Título 2;Título 21;Tit2, Espaço Antes: 12 pt, Depois de: 12 pt

Formatado: Cor da fonte: Automática

### 3.1. Organização Didático-Pedagógica

#### 3.1.3. Justificativa de oferta do curso

~~Aqui o texto deve ser elaborado com base nas localidades onde será ofertado e demanda da região.~~

Formatado: Cor da fonte: Automática, Não Realce

Formatado: Espaço Antes: 12 pt, Depois de: 12 pt

## 2. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

As políticas institucionais de ensino e extensão, constantes no PDI, estão previstas no âmbito do curso e claramente voltadas para a promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso, pressupondo-se práticas exitosas ou inovadoras para a sua revisão.

Formatado: Cor da fonte: Automática

A Faculdade do Futuro adota ações inovadoras a partir de práticas de estudos com metodologias ativas de aprendizagem e a implementação da sala de aula invertida que provocam em seus alunos o desenvolvimento da autoaprendizagem, estimulando a autonomia intelectual e a articulação entre teoria e prática, plenamente alinhadas ao perfil profissional do egresso do curso.

Em função de sua missão e dos seus objetivos, a Faculdade do Futuro concentra esforços para contribuir na formação integral do indivíduo, despertando-lhe o senso crítico, o critério ético e a capacidade de julgar e agir corretamente, formando cidadãos conscientes, capacitados para a vida profissional e cívica, conforme as exigências da sociedade moderna.

~~A Faculdade do Futuro definiu os objetivos e metas para o ensino e a extensão, conforme prevê o seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Na construção do novo PDI, iniciada em 2017, a Faculdade do Futuro traçou um planejamento para o início das atividades em EaD e definiu os objetivos e metas para o ensino e a extensão.~~

Formatado: Parágrafo da Lista;02 - Parágrafo da Lista;ref bibliográficas;Colorful List - Accent 11

Quanto ao ensino:

- Obter credenciamento institucional para oferta de ensino superior a distância;

Formatado: Recuo: Primeira linha: 0 cm

- Intensificar a oferta de disciplinas a distância nos cursos presenciais, observando o limite de até 20% da carga horária dos cursos;
- Oferecer cursos tecnológicos, bacharelados, licenciaturas e pós-graduação na modalidade EAD;
- Ampliar o número de alunos matriculados;
- Estabelecer políticas institucionais para a permanência do aluno e o controle da evasão;
- Melhorar e consolidar a qualidade das diversas atividades de ensino;
- Alcançar conceitos de qualidade positivos dos cursos a distância no ENADE e no CPC;
- Proporcionar condições aos egressos de alcançarem melhores resultados nos exames de classes e concursos;
- Dar amplitude à trabalhabilidade do egresso, a partir dos cursos ofertados;
- Estabelecer convênio para a oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu*;
- Buscar parcerias e convênios para a realização de cursos e estágios em áreas diversas para atendimento à demanda da comunidade;
- Manter atualizados e renovados o acervo bibliográfico e as redes de informação da biblioteca física e virtual na sede e nos polos;
- Manter equipados, atualizados e organizados os laboratórios específicos destinados às aulas práticas dos cursos, conforme prevê as DCNs e o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.

#### Quanto à extensão:

- Garantir, anualmente, projetos aprovados e em execução;
- Oferecer cursos livres em EAD e outros para fins de capacitação e atualização de profissionais;
- Fortalecer os programas institucionais nas áreas social, cultural, esportiva e ambiental com foco nas políticas de educação ambiental;
- Incentivar projetos de educação continuada e responsabilidade social;
- Estimular a participação de alunos e professores em atividades extensionistas que contribuam para a diminuição das desigualdades sociais;
- Aperfeiçoar os sistemas de acompanhamento, avaliação e informação das atividades extensionistas para as comunidades interna e externa;

Formatado: Recuo: À esquerda: 0 cm, Primeira linha: 0 cm

Formatado: Recuo: Primeira linha: 0 cm

Formatado: Fonte: Itálico, Cor da fonte: Automática

Formatado: Cor da fonte: Automática

Formatado: Recuo: À esquerda: 0 cm, Primeira linha: 0 cm

Formatado: Recuo: Primeira linha: 0 cm

Formatado: Recuo: À esquerda: 0 cm, Primeira linha: 0 cm

- Buscar a sustentabilidade financeira do setor;

Formatado: Recuo: Primeira linha: 0 cm

• Motivar a criação de programas voltados à diversidade de gênero, orientação sexual, igualdade étnica e racial, que estejam direcionados à promoção da igualdade e da equidade, incentivando o atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena e às Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

O processo educativo no curso proposto atende às políticas definidas no PDI ao propor, na sua organização didático-pedagógica, um conjunto de atividades de ensino-aprendizagem que orientam para a formação de um cidadão profissional de Pedagogia com: SÓLIDA FORMAÇÃO TÉCNICA E CIENTÍFICA; COMPROMISSO COM A ÉTICA, ESTÉTICA E PRINCÍPIOS DEMOCRÁTICOS; FORMAÇÃO HUMANÍSTICA; RESPONSABILIDADE SOCIAL, AMBIENTAL E CIDADANIA; ESPÍRITO INVESTIGATIVO E CRÍTICO; CAPACIDADE DE APRENDIZAGEM AUTÔNOMA E CONTINUADA; DISPOSIÇÃO PARA TRABALHAR COLETIVAMENTE.

Formatado: Cor da fonte: Automática

A Faculdade do Futuro elaborou o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) a partir da reflexão, discussão e colaboração de todos os segmentos envolvidos e assume seu cumprimento integral como um compromisso institucional, tendo presente em suas ações que este compromisso estabeleça os princípios da identidade Institucional e expresse a missão, os objetivos, os valores, as práticas pedagógicas, as políticas de ensino e extensão e sua incidência social e regional.

Formatado: Cor da fonte: Automática

Através de critérios pedagógicos, a política de ensino da Faculdade do Futuro privilegia a formação por competências e habilidades. Assim, a estrutura e a concepção curricular do curso visam favorecer a flexibilidade e a interdisciplinaridade, investem em projetos alinhados com a identidade e com a missão institucional, fortalecem diversas modalidades de ensino-aprendizagem, assim como fomentam a inovação, a produção do conhecimento e a participação nas atividades e compromissos da comunidade acadêmica. Tais aspectos da política institucional são expressos no PPC na medida em que os componentes curriculares promovem o desenvolvimento integral do aluno, centrado em competências e habilidades próprias dos profissionais de cada curso.

Formatado: Cor da fonte: Automática

A política de extensão da Faculdade do Futuro visa promover a sua articulação com a sociedade, transferindo para esta os conhecimentos desenvolvidos com as atividades de ensino; e captando demandas e necessidades da sociedade para orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos. Assim, no curso as atividades de extensão visam favorecer a referida articulação, alimentando o curso das demandas e necessidades da sociedade e mantendo-se atualizado frente a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos. As conexões entre ensino e extensão, capazes de tornar o processo de formação mais produtivo, devem ocorrer por iniciativa tanto de professores e tutores como de alunos. No processo de formação, alunos, professores e tutores são responsáveis pelos resultados, cabendo a estes orientar/mediar todo o processo de construção do conhecimento. Ambos devem estar atentos à realidade externa, sendo hábeis para observar as demandas por ela colocadas.

Formatado: Cor da fonte: Automática

A Faculdade elaborou o currículo do curso Pedagogia com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais com vistas a atender às necessidades regionais sem, no entanto, desconsiderar a formação básica do profissional para que ele possa exercer sua atividade em qualquer outro local. O currículo foi construído de forma a garantir a formação técnica, política e humana do aluno. Foram inseridas atividades complementares, tópicos especiais que, além de enriquecer a formação geral do aluno, propiciam a flexibilização dos currículos.

A organização e o planejamento das situações didáticas de ensino-aprendizagem têm como objetivo principal promover a relação dos conhecimentos e dos valores inerentes às habilidades do profissional em formação em busca da competência profissional que se deseja. A metodologia de trabalho desenvolvida na Faculdade é pautada no princípio pedagógico da interdisciplinaridade, proporcionando a relação entre os temas tratados e as diversas áreas do conhecimento, relação que cada professor deve estabelecer no plano do componente curricular sob sua responsabilidade.

Partindo-se do princípio de que a construção do conhecimento é um processo individual, mas que se realiza por meio da produção coletiva e compartilhada, atividades em grupo serão organizadas, orientadas e mediadas pelos professores. As atividades programadas ou planejadas desenvolvem a habilidade de solucionar problemas impostos pela vida e pelo cotidiano do ambiente de trabalho, refletindo sobre eles e propondo soluções criativas e empreendedoras. Nesse sentido, é imprescindível que o estudante seja motivado a questionar e a buscar alternativas, tornando-se sujeito ativo de seu processo de construção das competências e habilidades profissionais.

Isto significa aplicar Políticas de Ensino que permitam:

I. Implementação do programa de avaliação institucional dos cursos de graduação, desde a ótica do discente quanto à do egresso;

II. Definição das ações decorrentes dos resultados obtidos nas avaliações internas e externas;

III. Avaliação contínua dos Projetos Pedagógicos dos Cursos cuidando da sua atualização tanto em conteúdo quanto em metodologia;

IV. Fomento às atividades interdisciplinares nos cursos de graduação como: trabalhos de campo, visitas técnicas, seminários de natureza interdisciplinar, entre outros;

V. Estímulo à participação nas atividades de Monitoria;

~~VI. Definição das atividades de extensão como relevantes nos Projetos Pedagógicos dos Cursos, caracterizando-as nos estágios curriculares e extracurriculares; e~~

~~VII. Promoção da Educação Continuada.~~

~~Para dar continuidade a essa perspectiva de trabalho a Faculdade tem como Política Educacional:~~

~~I. Investimento na formação do aluno, buscando a excelência acadêmica, a compreensão política por meio do desenvolvimento do ensino e da extensão;~~

~~II. Valorização do magistério e do pessoal técnico-administrativo;~~

~~III. Constante melhoria das instalações físicas, modernização dos equipamentos e da Biblioteca; e~~

~~IV. Atendimento às necessidades sociais da região na qual se encontra inserida, fomentando o desenvolvimento das ciências, das artes e das atividades de lazer;~~

~~V. Investimento em tecnologia, buscando a melhoria contínua dos processos educacionais;~~

~~VI. Promoção da interdisciplinaridade;~~

~~VII. Promoção da autonomia da aprendizagem.~~

~~As diretrizes norteadoras definidas no Plano de Desenvolvimento Faculdade estão presentes no perfil de formação do estudante de Pedagogia e serão implementadas no âmbito do curso, concretizadas na matriz curricular, no perfil do egresso, na metodologia de ensino e principalmente nas atividades acadêmicas.~~

~~Em coerência com as diretrizes do PDI, o curso de Pedagogia prevê a realização da construção coletiva por meio da articulação entre a comunidade acadêmica e as instâncias colegiadas da instituição. Da mesma forma, investe na construção permanente da qualidade do ensino, com previsão de capacitação contínua de docentes, estímulo ao uso de metodologias que levem o aluno a ser construtor do seu conhecimento em busca do contínuo desenvolvimento curricular, por meio da atualização e da contextualização dos conteúdos e da interdisciplinaridade, além de contemplar espaços para o desenvolvimento de estudos e atividades independentes dos alunos, por meio das atividades complementares.~~

Coerentes com os objetivos institucionais salienta-se a previsão de realização de projetos de responsabilidade social, a fim de contribuir para consolidar a vocação da instituição para a interação com a sociedade. A integração entre o ensino e a extensão prevista busca tornar a coletividade beneficiária direta e imediata das conquistas do ensino, permitindo ao aluno o contato com a realidade social e fortalecendo a interação teoria e prática.

### 3. CONCEPÇÃO DO CURSO

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia da Faculdade do Futuro, observados os preceitos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (Resolução CNE/CP nº 01/2002) e dos Parâmetros Curriculares Nacionais instituídos para o Ensino Fundamental e Médio, foi concebido com base na Resolução CNE/CP nº 01/2006, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada (Resolução CNE/CP nº 01/2015).

Atende ainda ao disposto no Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre o Ensino da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e ao Decreto nº 5.296/2004, que dispõe sobre as condições de acesso para portadores de necessidades especiais; na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e no Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, que estabelecem as políticas de educação ambiental; na Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; e na Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

O PPC de Pedagogia -está em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional – PPI e com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da Faculdade do Futuro e com o Plano de Gestão.

A formação do docente para a Educação Básica à luz da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) formaliza a necessidade crescente de oferecer ao professor, formação acadêmica de modo a dotá-lo de condições adequadas para a atuação na escola, de acordo com os padrões de qualidade estabelecidos pelo Ministério da Educação, com as exigências atuais do mercado de trabalho, como também, contribuir para o avanço científico e tecnológico da sociedade.

O conjunto das normas que compõem a legislação educacional brasileira, construída a partir da Lei nº 9.394/1996, reconhece a importância fundamental da atuação dos docentes no processo de ensino-aprendizagem e dedica atenção especial ao problema da formação de professores para a Educação Básica. As responsabilidades atribuídas aos docentes revelam o grau de importância de sua atuação profissional. De acordo com artigo 13 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, os docentes incumbir-se-ão de:

I – participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;

II – elaborar e cumprir plano de trabalho segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;

III – zelar pela aprendizagem dos alunos;

IV – estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;

V – ministrar os dias letivos e horas-aulas estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento;

VI – colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

O texto da Lei nº 9.394/1996 deixa claro que a atuação profissional do docente não se restringe à sala de aula, tornando relevante a participação docente no trabalho coletivo da escola. Este trabalho se concretiza na elaboração e implementação do projeto político pedagógico da instituição de ensino escolar, ao qual deve estar subordinado o plano de trabalho de cada docente. A partir desta nova visão, o professor deve ser encarado como ator e autor inserido no processo educacional.

Da mesma forma, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada (Resolução CNE/CP nº 01/2015) sugerem que o profissional no exercício da docência, a ação do profissional do magistério da educação básica é permeada por dimensões técnicas, políticas, éticas e estéticas por meio de sólida formação, envolvendo o domínio e manejo de conteúdos e metodologias, diversas linguagens, tecnologias e inovações, contribuindo para ampliar a visão e a atuação desse profissional. Amplia-se, assim, substancialmente, tanto o papel do profissional da educação quanto o papel da própria escola, colocando-os como agentes dinâmicos plenamente integrados na vida social e escolar mais ampla.

Esta nova prática docente implica o domínio de competências, habilidades, saberes e conhecimentos específicos, cuja aquisição deve ser o objetivo central da formação inicial e continuada dos docentes.

Deste modo, a formação do profissional capaz de exercer plenamente e com competência as atribuições que lhe foram legalmente conferidas, exige a renovação do processo de preparação de profissionais para a docência e a superação de deficiências e da desarticulação que têm sido reiteradamente presentes em cursos até hoje oferecidos.

A proposta do Curso de Graduação em Pedagogia da Faculdade do Futuro tem por objetivo promover a formação de docentes para ministrar ensino de qualidade, dentro da nova visão de seu papel na sala de aula, na escola e na sociedade.

Nessa perspectiva, o Curso de Graduação em Pedagogia visa formar Licenciados em Pedagogia para exercer as funções docentes na Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade normal, de Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Formatado: Cor da fonte: Automática

O Curso de Graduação em Pedagogia, por meio de estudos teórico-práticos, investigação e reflexão crítica, propiciará:

- I – o planejamento, execução e avaliação de atividades de ensino;
- II – a aplicação ao campo da educação, de contribuições, entre outras, de conhecimentos como o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, -o cultural.

O estudante de Pedagogia no curso da Faculdade do Futuro trabalhará com um repertório de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética.

Assim, para a formação do Licenciado em Pedagogia é central:

- I – o conhecimento da escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania;
- II – a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área de ensino;
- III – a participação na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino.

O Curso de Graduação em Pedagogia está estruturado a partir da concepção de que a formação de professores que atuarão na Educação Básica deve observar princípios norteadores desse preparo para o exercício profissional específico, adotando como concepção nuclear do curso, a coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor, e a pesquisa, com foco no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que ensinar requer, tanto o conhecimento quanto sua mobilização para a ação e a compreensão do processo de sua construção.

A coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor tem em vista (i) a simetria invertida, em que o preparo do professor, por ocorrer em lugar similar àquele em que vai atuar, demanda consistência entre o que faz na formação e o que dele se espera; (ii) a aprendizagem como processo de construção de conhecimentos, habilidades e valores em interação com a realidade e com os demais indivíduos, no qual são colocadas em uso capacidades pessoais; (iii) os conteúdos, como meio e suporte para a constituição das competências; e (iv) a avaliação como parte integrante do processo de formação, que possibilita o diagnóstico de lacunas e a discussão crítica dos resultados alcançados, consideradas a formação profissional a ser constituída e a identificação das mudanças de percurso eventualmente necessárias.

### 3.1.5. Concepção do curso

O Projeto Pedagógico foi construído, coletivamente, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem.

A proposta pedagógica da Faculdade do Futuro contempla e objetiva viabilizar a formação de graduandos adequadamente preparados para o ingresso na prática da Pedagogia comprometidos com as relações de interesse social, humano e ambiental.

Formatado: Cor da fonte: Automática

## 4. OBJETIVOS DO CURSO

### 4.1. Objetivo Geral

#### 3.1.6. Objetivos do curso

##### Objetivo Geral

O Curso de Graduação em Pedagogia, modalidade EADEAD, tem por objetivo geral formar o Licenciado em Pedagogia. O Curso oferecido está alinhado com a Contextualização e Justificativa e as DCNs, tem por objetivo formar para atuação consciente e autônoma no exercício de funções docentes na Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade normal, de Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar, e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, gestão pedagógica como atividade docente e de organização, gestão de sistemas e instituições de ensino.

na gestão pedagógica como atividade docente e na gestão de sistemas escolares e não escolares.

#### 4.2. Objetivos Específicos

São objetivos específicos do Curso de Graduação em Pedagogia formar docentes capazes de:

- Reconhecer a ação educativa como prática social de intervenção e transformação;
- Compreender a dimensão pedagógica da ação educativa com seus 03 (três) elementos – o conhecimento; o ensino; e, a aprendizagem;
- Compreender os aspectos políticos, pedagógicos e epistemológicos como constitutivos do planejamento e do exercício da ação educativa formal e não formal;
- Compreender a inclusão em sentido amplo, mantendo atitude de respeito à diversidade;
- Aprender o significado e as funções das diferentes modalidades de avaliação do ensino, da aprendizagem, do currículo e das instituições de ensino;
- Perceber a escola em suas dimensões política, pedagógica e administrativa como instituição responsável pela transmissão cultural do conhecimento acumulado ao longo das gerações, e pela revisão crítica que promove o avanço ético, estético, moral e científico desse patrimônio;

•

Formatado: Cor da fonte: Automática

Formatado: Espaço Antes: 12 pt, Depois de: 12 pt

Formatado: Cor da fonte: Automática

Formatado: Fonte: Cambria

Formatado: Fonte: Cambria

Formatado: Cor da fonte: Automática

• Compreender a importância da gestão no planejamento, acompanhamento e avaliação de projetos em instituições escolares e não-escolares.

**Formatado:** Recuo: Primeira linha: 0 cm

• ~~Compreender a importância da gestão no planejamento, acompanhamento e avaliação de projetos em instituições escolares e não-escolares.~~

**Formatado:** Sem marcadores ou numeração

**Objetivos Específicos**

Formar docentes capazes de:

Reconhecer a ação educativa como prática social de intervenção e transformação;

Compreender a dimensão pedagógica da ação educativa com seus três elementos – o conhecimento; o ensino; e, a aprendizagem;

Compreender os aspectos políticos, pedagógicos e epistemológicos como constitutivos do planejamento e do exercício da ação educativa formal e não formal;

Compreender a inclusão em sentido amplo, mantendo atitude de respeito à diversidade;

Apreender o significado e as funções das diferentes modalidades de avaliação – do ensino, da aprendizagem, do currículo e das instituições de ensino;

Perceber a escola em suas dimensões política, pedagógica e administrativa como instituição responsável pela transmissão cultural do conhecimento acumulado ao longo das gerações, e pela revisão crítica que promove o avanço ético, estético, moral e científico desse patrimônio.

**Formatado:** Parágrafo da Lista;02 - Parágrafo da Lista;ref bibliográficas;Colorful List - Accent 11, Espaço Antes: 12 pt, Depois de: 12 pt

**Formatado:** Cor da fonte: Automática

**Formatado:** Parágrafo da Lista;02 - Parágrafo da Lista;ref bibliográficas;Colorful List - Accent 11, A esquerda, Espaço Antes: 12 pt, Depois de: 12 pt

•

**Formatado:** Recuo: Primeira linha: 0 cm

**5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO, COMPETÊNCIAS E HABILIDADES**

**Formatado:** Espaço Antes: 12 pt, Depois de: 12 pt

**5.1. Perfil do Egresso**

**Formatado:** Cor da fonte: Automática

O perfil profissional do egresso do Curso de Graduação em Pedagogia foi concebido em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394 de dezembro de 1996); e na Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura.

**Formatado:** Fonte: Cambria, Cor da fonte: Automática

O egresso do Curso de Graduação em Pedagogia da Faculdade do Futuro estará apto a:

**Formatado:** Fonte: Cambria

**Formatado:** Fonte: (Padrão) Cambria, Cor da fonte: Automática

**Formatado:** Fonte: (Padrão) Cambria, Cor da fonte: Automática

• Atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;

**Formatado:** Fonte: Cambria

**Formatado:** Fonte: (Padrão) Cambria, Cor da fonte: Automática

• Compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;

**Formatado:** Fonte: Cambria

**Formatado:** Fonte: (Padrão) Cambria, Cor da fonte: Automática

• Fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;

**Formatado:** Fonte: Cambria

**Formatado:** Fonte: (Padrão) Cambria, Cor da fonte: Automática

• Trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;

**Formatado:** Fonte: Cambria

**Formatado:** Fonte: (Padrão) Cambria, Cor da fonte: Automática

• Reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;

**Formatado:** Fonte: (Padrão) Cambria, Cor da fonte: Automática

**Formatado:** Fonte: Cambria

• Ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;

**Formatado:** Fonte: (Padrão) Cambria, Cor da fonte: Automática

**Formatado:** Fonte: Cambria

• Relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;

**Formatado:** Fonte: (Padrão) Cambria, Cor da fonte: Automática

**Formatado:** Fonte: Cambria

• Promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;

**Formatado:** Fonte: (Padrão) Cambria, Cor da fonte: Automática

**Formatado:** Fonte: Cambria

• Identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;

**Formatado:** Fonte: (Padrão) Cambria, Cor da fonte: Automática

**Formatado:** Fonte: Cambria

• Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;

**Formatado:** Fonte: (Padrão) Cambria, Cor da fonte: Automática

**Formatado:** Fonte: Cambria

• Desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;

**Formatado:** Fonte: (Padrão) Cambria, Cor da fonte: Automática

**Formatado:** Fonte: Cambria

• Participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;

**Formatado:** Fonte: (Padrão) Cambria, Cor da fonte: Automática

**Formatado:** Fonte: Cambria

• Participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;

**Formatado:** Fonte: (Padrão) Cambria, Cor da fonte: Automática

**Formatado:** Fonte: Cambria

• Realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não-escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;

**Formatado:** Fonte: (Padrão) Cambria, Cor da fonte: Automática

**Formatado:** Fonte: Cambria

• Utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;

**Formatado:** Fonte: (Padrão) Cambria, Cor da fonte: Automática

**Formatado:** Fonte: Cambria

• Estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes;

**Formatado:** Fonte: (Padrão) Cambria, Cor da fonte: Automática

**Formatado:** Fonte: Cambria

## 5.2. Competências e Habilidades 3.1.7. Perfil profissional do egresso

**Formatado:** Cor da fonte: Automática

O egresso do Curso de Graduação em Pedagogia deverá dominar habilidades e competências gerais de um profissional da área: pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão,

fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética.

O egresso do Curso de Graduação em Pedagogia deverá dominar habilidades e competências específicas de um profissional da área:

•

#### Perfil Específico:

- Exercer liderança e busca do conhecimento;
- Produzir conhecimentos como docente/pesquisador/gestor de processos pedagógicos que envolvam crianças, jovens e/ou adultos, em instituições escolares e não escolares.
- Compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;
- Fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- Trabalhar na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- Reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais e afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;
- Dominar os modos de ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano, particularmente de crianças;
- Adotar linguagens dos meios de comunicação aplicadas à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
- Identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva, em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;
- Desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- Participar da gestão das instituições em que atuem, planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;
- Realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos sobre seus alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não-escolares, sobre processos de ensinar e aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos, sobre

Formatado: Espaço Antes: 12 pt, Depois de: 12 pt

propostas curriculares; e sobre a organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;

- Estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes.

## 6. PERSPECTIVAS / POSSIBILIDADES DE INSERÇÃO PROFISSIONAL DO EGRESSO

O Curso de Graduação em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, bem como na gestão pedagógica como atividade docente e na gestão de sistemas escolares e não escolares.;

Além disso, a legislação estabelece que as atividades docentes do Licenciado em Pedagogia também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:

I – planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação;

II – planejamento, execução, coordenação, acompanhamento — e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares;

III – produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares.

Da mesma forma, a legislação estabelece que são princípios da formação de profissionais do magistério da educação básica:

I – a formação docente para todas as etapas e modalidades da educação básica como compromisso público de Estado, buscando assegurar o direito das crianças, jovens e adultos à educação de qualidade, construída em bases científicas e técnicas sólidas em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica;

II – a formação dos profissionais do magistério (formadores e estudantes) como compromisso com projeto social, político e ético que contribua para a consolidação de uma nação soberana, democrática, justa, inclusiva e que promova a emancipação dos indivíduos e grupos sociais, atenta ao reconhecimento e à valorização da diversidade e, portanto, contrária a toda forma de discriminação;

III – a colaboração constante entre os entes federados na consecução dos objetivos da Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, articulada entre o Ministério da Educação (MEC), as instituições formadoras e os sistemas e redes de ensino e suas instituições;

IV – a garantia de padrão de qualidade dos cursos de formação de docentes ofertados pelas instituições formadoras;

V – a articulação entre a teoria e a prática no processo de formação docente, fundada no domínio dos conhecimentos científicos e didáticos.

Formatado: Cor da fonte: Automática

Formatado: Cor da fonte: Automática

Formatado: Normal, À direita: 0 cm

contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;  
VI – o reconhecimento das instituições de educação básica como espaços necessários à formação dos profissionais do magistério;  
VII – um projeto formativo nas instituições de educação sob uma sólida base teórica e interdisciplinar que reflita a especificidade da formação docente, assegurando organicidade ao trabalho das diferentes unidades que concorrem para essa formação;  
VIII – a equidade no acesso à formação inicial e continuada, contribuindo para a redução das desigualdades sociais, regionais e locais;  
IX – a articulação entre formação inicial e formação continuada, bem como entre os diferentes níveis e modalidades de educação;  
X – a compreensão da formação continuada como componente essencial da profissionalização inspirado nos diferentes saberes e na experiência docente, integrando-a ao cotidiano da instituição educativa, bem como ao projeto pedagógico da instituição de educação básica;  
XI – a compreensão dos profissionais do magistério como agentes formativos de cultura e da necessidade de seu acesso permanente às informações, vivência e atualização culturais.

Portanto, além de preparar para as funções de magistério, o Curso de Graduação em Pedagogia da Faculdade do Futuro capacitará o Licenciado em Pedagogia para atuar em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, assim como para atuar na pesquisa na área educacional, na gestão de processos educativos e gestão da organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino.

O campo de atuação do Licenciado em Pedagogia, assim como as perspectivas e possibilidades de inserção profissional são amplas.

O Licenciado em Pedagogia ou Pedagogo é o professor que planeja, organiza e desenvolve atividades e materiais relativos à Educação Básica. Sua atribuição central é a docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, que requer sólidos conhecimentos sobre os fundamentos da Educação, sobre seu desenvolvimento histórico e suas relações com diversas áreas; assim como sobre estratégias para transposição do conhecimento pedagógico em saber escolar. Além de trabalhar diretamente na sala de aula, o licenciado elabora e analisa materiais didáticos, como livros, textos, vídeos, programas computacionais, ambientes virtuais de aprendizagem, entre outros. Realiza, ainda, pesquisas em Educação Básica, coordena e supervisiona equipes de trabalho. Em sua atuação, prima pelo desenvolvimento do educando, incluindo sua formação ética, a construção de sua autonomia intelectual e seu pensamento crítico.

O Pedagogo trabalha como professor em creches e em instituições de ensino que oferecem cursos de Educação Infantil e Fundamental; como gestor de processos educativos de sistemas e de instituições de ensino; em editoras e em órgãos públicos e privados que produzem e avaliam programas e materiais didáticos para o ensino presencial e a distância. Além disso, atua em espaços de educação não-formal, como organizações não-governamentais, hospitais, asilos, movimentos sociais, associações e clubes; em empresas que demandem sua formação específica e em instituições que

**Formatado:** Parágrafo da Lista;02 - Parágrafo da Lista;ref bibliográficas;Colorful List - Accent 11, Justificado, Recuo: À esquerda: 3 cm, À direita: 0,19 cm, Espaço Antes: 0 pt, Depois de: 0 pt, Sem controle de linhas órfãs/viúvas, Tabulações: 3 cm, À esquerda + 3,62 cm, À esquerda

desenvolvem pesquisas educacionais. Também pode atuar de forma autônoma, em empresa própria ou prestando consultoria.

Entre os campos de trabalho, destacam-se: Escolas Municipais, Estaduais, Federais e Particulares; Órgãos Públicos vinculados à Educação; Empresas; Hospitais e Clínicas Médicas; Centros de Formação de Condutores de Veículos; Consultorias Educacionais; Universidades, Faculdades, Centros Universitários; ONGs e Museus.

**Formatado:** Cor da fonte: Automática

~~7. ESTRUTURA CURRICULAR~~ matriz curricular de um curso é parte integrante de um Projeto Pedagógico. Sua construção deve ser compreendida não como enumeração de componentes curriculares ou de atividades de ensino-aprendizagem, mas como estabelecimento de um campo de questionamento de temas relevantes, propício ao amadurecimento intelectual e motivador para a prática profissional. Sua sustentação depende não apenas de fidelidade à legislação em vigor, mas também de um plano de desenvolvimento de habilidades intelectuais e práticas, importantes na formação do futuro profissional. A racionalização da estrutura curricular leva em conta as formas como as atividades de ensino-aprendizagem se interrelacionam e o papel dessas relações para se chegar ao perfil de egresso.

~~As conexões entre ensino e extensão, capazes de tornar o processo de formação mais produtivo, devem ocorrer por iniciativa tanto de professores e tutores como de alunos. No processo de formação, alunos, professores e tutores são responsáveis pelos resultados, cabendo a estes orientar/mediar todo o processo de construção do conhecimento. Ambos devem estar atentos à realidade externa, sendo hábeis para observar as demandas por ela colocadas.~~

~~A interdisciplinaridade oferece uma nova postura diante do conhecimento, uma mudança de atitude em busca do indivíduo como ser integral. Trata-se de uma proposta onde a forma de ensinar leva em consideração a construção do conhecimento pelo aluno, garantindo a construção de um conhecimento globalizante, rompendo com os limites das disciplinas. Não se trata de unir os conteúdos curriculares, mas utilizar uma prática de ensino em que cada um destes conteúdos estejam interligados e façam parte da realidade do aluno. Assim, as disciplinas continuam separadas, mas o aluno compreende que os conteúdos fazem parte de uma totalidade.~~

~~A estrutura curricular é composta de 3.400hs, distribuídas em 8 períodos semestrais (4 anos), incluindo 400hs de estágio supervisionado e 400hs de Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento e 200 horas Atividades Complementares.~~

~~O planejamento de disciplinas parte do perfil profissional a ser desenvolvido e de competências profissionais requeridas. A partir desses elementos são definidas unidades temáticas.~~

~~Este currículo, irá assegurar a definição de estratégias pedagógicas que articulem o saber, o saber fazer e o saber conviver, visando desenvolver o aprender a aprender, o aprender a ser, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e o aprender a conhecer, que constitui atributos indispensáveis à formação do Pedagogo;~~

Formatado: Cor da fonte: Automática

Formatado: Título 3; Título 3 Char Char, À esquerda, Espaço  
Antes: 12 pt, Depois de: 12 pt

Como estratégia de familiarização do educando à EaD, será oferecida na primeira fase do curso, como atividade extracurricular, Ambientação em Educação a Distância, quando serão abordados temas como: Ambiente Virtual de Ensino Aprendizagem; Ferramentas de navegação e busca na Internet; Metodologias de estudo baseadas nos princípios de autonomia, interação e cooperação.

Dessa forma, o curso cumpre um papel social importante ao contribuir para que o ensino de Pedagogia por EaD nos mais variados contextos, seja mais qualificado, o que deve repercutir também em uma melhor qualidade do aprendizado da Pedagogia, comprometido com as transformações político-sociais e com os valores de solidariedade e cidadania.

### 3.1.1. A interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade dentro de uma organização curricular parte do pressuposto que o conhecimento adquirido em uma determinada disciplina não deve ter um fim em si mesmo, mas deve servir de base para a assimilação de conteúdos que serão abordados em outras atividades formativas. Assim, o desenvolvimento das habilidades e competências dos discentes não se faz a partir de uma única fonte de conhecimento, e sim pelo sinergismo entre conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais provenientes das mais variadas disciplinas e áreas do conhecimento. Segundo Melo (1998), “todo conhecimento mantém um diálogo permanente com outros conhecimentos, que pode ser de questionamento, de confirmação, de complementação, de negação, de ampliação, de iluminação de aspectos não distinguidos”.

A Pedagogia é, por definição, uma profissão que se apropria da interdisciplinaridade em todos os seus campos de atuação.

Na organização curricular proposta, a interdisciplinaridade é trabalhada principalmente nos seguintes elementos:

- I. Nas ferramentas de ensino e aprendizagem utilizadas pelos docentes, as quais buscam estabelecer interfaces e conexões entre as disciplinas que ministram com as demais.
- II. Em atividades práticas que cobram dos alunos a solução de problemas, reais ou contextualizados, demandando a mobilização de conceitos provenientes de várias disciplinas e áreas do conhecimento.

**Formatado:** Título 3; Título 3 Char Char, À esquerda, Espaço Antes: 12 pt, Depois de: 12 pt

**Formatado:** Título 3; Título 3 Char Char, À esquerda, Espaço Antes: 12 pt, Depois de: 12 pt, Ajustar espaçamento entre texto latino e asiático, Ajustar espaçamento entre texto e números asiáticos

III. Em atividades práticas que cobram dos alunos a solução de problemas, reais ou contextualizados, demandando a mobilização de conceitos provenientes de várias disciplinas e áreas do conhecimento. Na realização destas atividades é utilizado o Peer Instruction, uma metodologia ativa relativamente simples, concebida pelo prof. Eric Mazur, da Universidade de Harvard. Ela faz com que os alunos participem ativamente do processo de aprendizagem e o tutor presencial passa a ser um importante moderador, problematizando questões interdisciplinares.

**Formatado:** Cor da fonte: Automática, Não Realce

### 3.1.2. A Flexibilidade

**Formatado:** Cor da fonte: Automática

**Formatado:** À esquerda, Espaço Antes: 12 pt, Depois de: 12 pt

A flexibilidade curricular implica na formação do discente em um cenário aberto às novas demandas dos diferentes campos de conhecimento e de atuação profissional. Isso significa imprimir a dinamicidade e diversidade aos currículos dos cursos de graduação, permitindo que o discente tenha opção de lapidar o seu perfil profissional, sem detrimento da sua formação generalista, além de contribuir para a autonomia intelectual.

**Formatado:** Título 3; Título 3 Char Char, À esquerda, Espaço Antes: 12 pt, Depois de: 12 pt

A organização curricular do curso de Pedagogia, em consonância com as DGN's irá contemplar a flexibilidade curricular nos seguintes aspectos:

I. Oferecer uma relação de Tópicos Especiais, sobre uma determinada área da Pedagogia ou relacionada à sua atividade profissional, pelo qual o aluno faz a opção de aprender e desenvolver competência técnica específica.

II. Nos Estudos Orientados (EO), parte integrante das Atividades Complementares, os quais contemplam temas da atualidade e assuntos relacionados a todas as áreas e subáreas da Pedagogia, além de disporem de ferramentas tecnológicas de ensino e aprendizagem que viabilizam a prática de estudos independentes.

III. Nas atividades de extensão desenvolvidas pelo curso que permitem ao aluno de Pedagogia optar por acompanhar um projeto voltado à construção de conhecimento específico.

IV. Em cursos, mini-cursos, palestras e demais atividades que são periodicamente ofertados aos alunos.

~~V. A disciplina Libras é oferecida como disciplina do curso.~~

### 7.1. Conteúdos Curriculares

A estrutura curricular é composta de 3.460 horas, distribuídas em 08 (oito) semestres letivos.

A construção da estrutura curricular deve ser compreendida não como enumeração de componentes curriculares ou de atividades de ensino-aprendizagem, mas como estabelecimento de um campo de questionamento de temas relevantes, propício ao amadurecimento intelectual e motivador para a prática profissional. Sua sustentação depende não apenas de fidelidade à legislação em vigor, mas também de um plano de desenvolvimento de habilidades intelectuais e práticas, importantes na formação do futuro profissional. A racionalização da estrutura curricular leva em conta as formas como as atividades de ensino-aprendizagem se inter-relacionam e o papel dessas relações para se chegar ao perfil de egresso.

Formatado: Cor da fonte: Automática

O planejamento de disciplinas parte do perfil profissional a ser desenvolvido e de competências profissionais requeridas. A partir desses elementos são definidas unidades temáticas.

Além disso, alguns cuidados foram observados quando da elaboração da estrutura curricular, como a preocupação em estimular práticas de estudos independentes, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno e, encorajando-o ao reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar, bem como fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como as atividades complementares e a participação em atividades de extensão, as quais poderão ser incluídas como parte da carga horária.

Como estratégia de familiarização do educando à EAD, será oferecida na primeira fase do curso, como componente curricular, a disciplina Introdução à Educação a Distância – EAD, que se trata de uma ambientação para a educação a distância, quando serão abordados temas como: Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem; ferramentas de navegação e busca na internet; metodologias de estudo baseadas nos princípios de autonomia, interação e cooperação.

A flexibilidade curricular implica na formação do discente em um cenário aberto às novas demandas dos diferentes campos de conhecimento e de atuação profissional. Isso significa imprimir a dinamicidade e diversidade aos currículos dos cursos de graduação, permitindo que o discente tenha opção de lapidar o seu perfil profissional, sem detrimento da sua formação generalista, além de contribuir para a autonomia intelectual. A organização curricular do curso irá contemplar a flexibilidade curricular nos seguintes aspectos:

a) Nas disciplinas de “Tópicos Especiais” direcionada à atividade profissional do Pedagogo, pelo qual o aluno faz a opção de aprender e desenvolver competência técnica específica.

b) Nas Atividades Interdisciplinares Virtuais (AIVs), parte integrante das atividades complementares, nas quais serão contemplados temas da atualidade e assuntos relacionados a todas as áreas e subáreas do curso, além de disporem de ferramentas tecnológicas de ensino e aprendizagem que viabilizam a prática de estudos independentes.

c) Nas atividades de extensão, nas quais serão desenvolvidas tarefas que permitem ao aluno acompanhar um projeto voltado à construção de conhecimento específico voltado ao desenvolvimento local e o apoio à comunidade.

d) Em cursos, minicursos, palestras e demais atividades que são periodicamente ofertados aos alunos.

A interdisciplinaridade oferece uma nova postura diante do conhecimento, uma mudança de atitude em busca do indivíduo como ser integral. Trata-se de uma proposta onde a forma de ensinar leva em consideração a construção do conhecimento pelo aluno, garantindo a construção de um conhecimento globalizante, rompendo com os limites das disciplinas. Não se trata de unir os conteúdos curriculares, mas utilizar uma prática de ensino em que cada um destes conteúdos estejam interligados e façam parte da realidade do aluno. Assim, as disciplinas continuam separadas, mas o aluno compreende que os conteúdos fazem parte de uma totalidade. A interdisciplinaridade dentro de uma organização curricular parte do pressuposto que o conhecimento adquirido em uma determinada disciplina não deve ter um fim em si mesmo, mas deve servir de base para a assimilação de conteúdos que serão abordados em outras atividades formativas. Assim, o desenvolvimento das habilidades e competências dos discentes não se faz a partir de uma única fonte de conhecimento, e sim pelo sinergismo entre conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais provenientes das mais variadas disciplinas e áreas do conhecimento. Na organização curricular proposta, a interdisciplinaridade é trabalhada principalmente nos seguintes elementos:

a) Nas ferramentas de ensino e aprendizagem utilizadas pelos docentes, as quais buscam estabelecer interfaces e conexões entre as disciplinas que ministram com as demais.

b) Em atividades práticas, denominadas “Atividades Interdisciplinares Virtuais – AIVs” que cobram dos alunos a solução de problemas, reais ou contextualizados, demandando a mobilização de conceitos provenientes de várias disciplinas e áreas do conhecimento.

c) No Peer Instruction, uma metodologia ativa relativamente simples, concebida pelo prof. Eric Mazur, da Universidade de Harvard. Ela faz com que os alunos participem ativamente do processo de aprendizagem e o ~~tutor~~tutor presencial, passa a ser um importante moderador, problematizando questões interdisciplinares.

A interdisciplinaridade, apresenta-se essencialmente como uma crítica à “compartimentalização” do saber e ao isolamento das disciplinas em grades, pois busca o acesso à totalidade e à complexidade do conhecimento no diálogo e na interação entre as várias disciplinas das diferentes áreas, visando à superação da dicotomia entre o

teórico e o prático e à constituição de novos espaços de investigação. É nessa vertente que na Faculdade do Futuro o ensino é orientado pela interdisciplinaridade que organiza os currículos e se materializa nas “AIVs”, compondo parte da carga horária de atividades complementares presentes em todos os cursos de graduação da Faculdade do Futuro, sejam eles bacharelados ou licenciaturas e de graduações tecnológicas.

Como a articulação entre teoria e a prática é essencial para o processo de aprendizagem, já que a teoria implica uma prática informada, sustentada por contribuições de diversas áreas do conhecimento, e a prática permite a construção, a validação e a transformação das elaborações teóricas, as “AIVs”, ao tangibilizarem a interdisciplinaridade, motivam o engajamento de educadores de diferentes áreas do conhecimento comprometidos com o diálogo, com a reciprocidade e com o compartilhamento de conhecimentos, à apresentarem orientações para promoção de práticas realistas que estimulem os alunos a definir um problema, a examinar várias alternativas para tratá-lo e a integrar as várias áreas do conhecimento na elaboração de propostas de intervenção. O sucesso dessa atividade pressupõe a mediação contínua dos professores e tutores ao longo de todo o processo. No caso deste PPC, propõe-se a prática interdisciplinar por meio de estudos de casos empresariais, projetos de gestão e planos de negócio, nos quais os alunos são estimulados a complementarem seu estudo com informações adicionais em livros-texto, vídeos, bibliotecas físicas e virtuais, internet etc.

Os conteúdos curriculares possibilitam o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, considerando a atualização da área, a adequação das cargas horárias (em horas-relógio), a adequação da bibliografia, a acessibilidade metodológica, a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, diferenciam o curso dentro da área profissional e induzem o contato com conhecimento recente e inovador.

Conforme o artigo 6º da Resolução CNE/CP nº 01/2006, a estrutura curricular do Curso de Graduação em Pedagogia é constituída de 03 (três) núcleos, quais sejam: Núcleo de Estudos Básicos; Núcleo de Aprofundamentos e Diversificação de Estudos; Núcleo de Estudos Integradores.

O Núcleo de Estudos Básicos, sem perder de vista a diversidade e a multiculturalidade da sociedade brasileira, por meio do estudo acurado da literatura pertinente e de realidades educacionais, assim como por meio de reflexão e ações críticas, articula:

a) aplicação de princípios, concepções e critérios oriundos de diferentes áreas do conhecimento, com pertinência ao campo da Pedagogia, que contribuam para o desenvolvimento das pessoas, das organizações e da sociedade;

b) aplicação de princípios da gestão democrática em espaços escolares e não-escolares;

c) observação, análise, planejamento, implementação e avaliação de processos educativos e de experiências educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;

d) utilização de conhecimento multidimensional sobre o ser humano, em situações de aprendizagem;

Formatado: Cor da fonte: Automática

Formatado: Cor da fonte: Automática

Comentado [LK1]: núcleos

e) aplicação, em práticas educativas, de conhecimentos de processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e bio-social;

f) realização de diagnóstico sobre necessidades e aspirações dos diferentes segmentos da sociedade, relativamente à educação, sendo capaz de identificar diferentes forças e interesses, de captar contradições e de considerá-lo nos planos pedagógico e de ensino-aprendizagem, no planejamento e na realização de atividades educativas;

g) planejamento, execução e avaliação de experiências que considerem o contexto histórico e sociocultural do sistema educacional brasileiro, particularmente, no que diz respeito à Educação Infantil, aos anos iniciais do Ensino Fundamental e à formação de professores e de profissionais na área de serviço e apoio escolar;

h) estudo da Didática, de teorias e metodologias pedagógicas, de processos de organização do trabalho docente;

i) decodificação e utilização de códigos de diferentes linguagens utilizadas por crianças, além do trabalho didático com conteúdos, pertinentes aos primeiros anos de escolarização, relativos à Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia, Artes, Educação Física;

j) estudo das relações entre educação e trabalho, diversidade cultural, cidadania, sustentabilidade, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea;

k) atenção às questões atinentes à ética, à estética e à ludicidade, no contexto do exercício profissional, em âmbitos escolares e não-escolares, articulando o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa;

l) estudo, aplicação e avaliação dos textos legais relativos à organização da educação nacional.

A Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, que nos termos do Decreto nº 5.626/2005 constitui disciplina obrigatória para os cursos de licenciatura e está prevista na matriz curricular do curso com a inclusão do componente curricular “Libras”.

A carga horária está adequada a Resolução CNE/CP nº 01/2006. As horas-relógio e hora-aula são de 60 minutos.

As disciplinas encorpadas a matriz curricular estão adequadas quanto ao seu conteúdo / ementa e sua bibliografia.

As temáticas relacionadas às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena estão contempladas em disciplinas específicas do curso e /ou de forma transversal em todas as disciplinas em determinadas temáticas, e ainda estão contempladas nas Atividades Complementares.

**Formatado:** Cor da fonte: Automática

**Formatado:** Cor da fonte: Automática

**Formatado:** Fonte: (Padrão) Calibri, 11 pt, Itálico, Cor da fonte: Automática

**Formatado:** Espaço Antes: 3 pt, Depois de: 3 pt, Sem controle de linhas órfãs/viúvas

**Formatado:** Cor da fonte: Automática

Será dedicada atenção especial à garantia da acessibilidade metodológica, pedagógica e atitudinal. A acessibilidade metodológica e pedagógica é referente às barreiras nas formas de organização do espaço pedagógico, incluindo metodologias de ensino. Será estimulado o uso entre os docentes, de ferramentas informatizadas que permitam o acesso dos alunos aos textos e outros materiais didáticos em mídias eletrônicas. Está garantida a ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Os professores promoverão processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência, como por exemplo: pranchas de comunicação, texto impresso e ampliado, softwares ampliadores de comunicação alternativa, leitores de tela, entre outros recursos. A acessibilidade atitudinal refere-se à percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Todos os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras. Existe, por parte dos gestores da IES, o interesse em implementar ações e projetos relacionados à acessibilidade em toda a sua amplitude. No desenvolvimento da política de formação e capacitação do corpo docente será priorizada a temática acessibilidade pedagógica e atitudinal.

## 7.2. Matriz Curricular

PRIMEIRO SEMESTRE	
UNIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL
Introdução à Educação a Distância - <b>EAD</b>	80
História da Educação	80
Didática e as Concepções Pedagógicas I	80
Leitura e Interpretação de Textos	80
Psicologia da Educação	80
<b>Carga Horária</b>	<b>400</b>

SEGUNDO SEMESTRE	
UNIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL
<b>Fundamentos Antropológicos e Sociológicos da Educação</b>	<b>40</b>
<b>Filosofia da Educação</b>	<b>40</b>
Concepções Interdisciplinares	80
Alfabetização e Letramento	80
Ludicidade e Desenvolvimento da Pessoa	80
Conteúdo e Metodologia da Educação de Jovens e Adultos	80
<b>Carga Horária</b>	<b>400</b>

TERCEIRO SEMESTRE	
UNIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL
Política Educacional da Educação Básica	80
Conteúdo e Metodologia da Educação Infantil	80
Conteúdo e Metodologia do Ensino de História	80
Princípios Gerais da Administração Escolar	80
<b>Carga Horária</b>	<b>320</b>

Formatado: Cor da fonte: Automática, Realce

Formatado: Realce

Formatado: Realce

QUARTO SEMESTRE	
UNIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL
Conteúdo e Metodologia de Ensino de Ciências	80
Conteúdo e Metodologia de Ensino de Geografia	80
Ensino de Arte – Educação	80
Gestão Educacional	480
Gestão dos Processos Educacionais	480
<b>Carga Horária</b>	<b>320</b>

Formatado: Realce

Formatado: Realce

Formatado: Realce

QUINTO SEMESTRE	
UNIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL
Educação Inclusiva: Fundamentos e Metodologia	80
Conteúdo e Metodologia do Ensino da Matemática I	80
Conteúdo e Metodologia do Ensino de Educação Física	80
Princípios e Fundamentos do PDE, PPE e PE	80
Atividades Práticas de Ensino I	100
Estágio Supervisionado I	100
<b>Carga Horária</b>	<b>520</b>

Formatado: Cor da fonte: Automática

SEXTO SEMESTRE	
UNIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL
Psicomotricidade e Movimento	80
Literatura Infantojuvenil	80
Conteúdo e Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa Matemática II	80
Atividades Práticas de Ensino II	100
Estágio Supervisionado II	100
<b>Carga Horária</b>	<b>440</b>

SÉTIMO SEMESTRE	
UNIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL
Teorias do Currículo	80
Avaliação de Aprendizagem	80
Gestão dos Processos Educacionais Não-Escolares	80
Atividades Práticas de Ensino III	100
Estágio Supervisionado III	100
Trabalho de Conclusão de Curso I	40
<b>Carga Horária</b>	<b>480</b>

OITAVO SEMESTRE	
UNIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL
Diversidade e Educação	80
Libras	80
Tópicos Especiais	80
Atividades Práticas de Ensino IV	100
Estágio Supervisionado IV	100

Trabalho de Conclusão de Curso II	40
<b>Carga Horária</b>	<b>480</b>

<b>QUADRO RESUMO DA CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO</b>	
<b>UNIDADES CURRICULARES</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
Disciplinas formativas estruturadas	2.960
Estágio Supervisionado	400
Atividades Complementares (*)	100
<b>Carga Horária</b>	<b>3.460</b>

(\*) As Atividades Complementares podem ser desenvolvidas em qualquer semestre ou período letivo, inclusive no período de férias acadêmicas, dentro ou fora do turno regular das aulas, sem prejuízo, no entanto, de qualquer das atividades de ensino do curso, que são prioritárias.

### 7.3. Ementário e Bibliografia

#### PRIMEIRO SEMESTRE

#### INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - **EAD**

##### Ementa:

Fundamentos da **EAD**. Histórico da **EAD**. Funcionamento da **EAD**. Ambientes virtuais de **EAD**.

##### Bibliografia Básica:

BEHAR, P. A. et al. Competências em educação a distância. Porto Alegre: Penso, 2013. 312 p. ISBN 9788565848428.

BEHAR, P. A. et al. Modelos pedagógicos em educação a distância. Porto Alegre: Artmed, 2008. 316 p. ISBN 9788536316420.

PALLOFF, R. M.; PRATT, K. Lições da sala de aula virtual: as realidades do ensino on-line. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2015. 212 p. ISBN 9788584290208.

##### Bibliografia Complementar:

BARBOSA, R. M. Ambientes virtuais de aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2005. 182 p. ISBN 9788536305158.

COLL, C. et al. Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010. 366 p. ISBN 9788536322865.

CORRÊA, J. (Org.). Educação a distância: orientações metodológicas. Porto Alegre: Artmed, 2011. 104 p. ISBN 9788536309187.

PALLOFF, R. M.; PRATT, K. O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line. Porto Alegre: Artmed, 2004. 216 p. ISBN 9798536304778.

RUHE, V.; ZUMBO, B. D. Avaliação de educação a distância e E-learning. Porto Alegre: Penso, 2013. 336 p. ISBN 9788565848022.

Formatado: Cor da fonte: Automática

---

## **HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO**

### **Ementa:**

Produção do conhecimento histórico. Estudo dos pontos de referências históricos da produção e evolução da Educação na sociedade ocidental – Europa e Brasil (dos sistemas de organização educacional medieval aos sistemas escolares do século XXI). Produção do conhecimento histórico da instituição escolar e da docência no Brasil.

### **Bibliografia básica:**

APPLE, M. W. Ideologia e currículo. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 288 p. ISBN 9788536305981.

CASTRO, C. M. Os tortuosos caminhos da educação brasileira: pontos de vista impopulares. Porto Alegre: Penso, 2013. 232 p. ISBN 9788565848763.

FORTUNATI, J. Gestão da educação pública: caminhos e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2006. 176 p. ISBN 9788536307596.

### **Bibliografia complementar:**

ANTUNES, C. Antiguidades modernas: crônicas do cotidiano escolar. Porto Alegre: Artmed, 2003. 213 p. ISBN 8536301953.

CANÁRIO, R. A escola tem futuro?. Porto Alegre: Artmed, 2011. 160 p. ISBN 8536306963.

GÓMEZ, Á. Educação na era digital: a escola educativa. Porto Alegre: Penso, 2014. 192 p. ISBN 9788584290239.

IMBERNÓN, F. (Org.) A educação no século XXI. Porto Alegre: Artmed, 2011. 208 p. ISBN 9788573076646.

LOPES, E. M. T. Perspectivas históricas da educação. 5. ed. São Paulo: Ática, 2009. 80 p. ISBN 8508010885.

MANACORDA, M. A. História da educação: da antiguidade aos nossos dias. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2006. 382 p. ISBN 8524901632.

## **DIDÁTICA E AS CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS I**

### **Ementa:**

Métodos de didáticos, história da aprendizagem, ensino e aprendizagem, diferença entre educação, pedagogia e didática, selecionar conteúdos, relacionar didáticas as diversas técnicas e estratégias de ensino. O papel do mediador da escola na prática social, teorias educacionais e práticas educativas.

### **Bibliografia Básica:**

---

BECKER, F. Educação e construção do conhecimento. 2. ed. rev. ampl. Porto Alegre: Penso, 2012. 200 p. E-book. ISBN 9788563899828.

MEIRIEU, P. O cotidiano da escola e da sala de aula: o fazer e o compreender. Porto Alegre: Artmed, 2005. 224 p. ISBN: 9788536305066.

PERRENOUD, P. et al. (Org.). Formando professores profissionais: quais estratégias?, quais competências? 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. 232 p. ISBN 9788573077742.

#### **Bibliografia Complementar:**

BARBERA, E. et al. O construtivismo na prática. Porto Alegre: Artmed, 2004. 176 p. (Coleção Inovação Pedagógica; 9). E-book. ISBN 9788536302256.

HERNANDEZ, F. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998. 152 p. E-book. ISBN 9788573074406.

MACEDO, L. Ensaios pedagógicos: como construir uma escola para todos?. Porto Alegre: Artmed, 2004. 168 p. E-book. ISBN 9798536303665.

PACHECO, J.; PACHECO, M. F. A Escola da Ponte sob múltiplos olhares: palavras de educadores, alunos e pais. Porto Alegre: Penso, 2013. 152 p. E-book. ISBN 9788565848558.

ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998. 224 p. E-book. ISBN 9788573074260.

#### **LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS**

##### **Ementa:**

Língua e linguagem. Língua oral e escrita. Variação linguística. Texto verbal e não-verbal. Textualidade (intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade, informatividade, intertextualidade, coesão e coerência). Tipologia e gêneros textuais: características estruturais de textos dissertativos (expositivos e argumentativos). Narrativos, descritivos e injuntivos. Estratégias argumentativas. Métodos de leitura e interpretação: sublinhar, resumir e esquematizar. Interpretação de textos: ambiguidade, conotação e denotação. Inferência e leitura de implícitos (pressupostos e subtendidos). Figuras de linguagem. Interpretação de texto.

##### **Bibliografia Básica:**

AIUB, T. (Org.). Português: práticas de leitura e escrita. Porto Alegre: Penso, 2015. 184 p. E-book. ISBN 9788584290468.

BRASILEIRO, A. M. M. Leitura e produção textual. Porto Alegre: Penso, 2016. 176 p. E-book. ISBN 9788584290604.

DURANTE, M. Alfabetização de adultos: leitura e produção de textos. Porto Alegre: Artmed, 1998. 114 p. E-book. ISBN 9788573073676.

---

**Bibliografia Complementar:**

AZEVEDO, R. Português básico. Porto Alegre: Penso, 2015. 228 p. E-book. ISBN 9788584290345

JOLIBERT, J. et al. Formando crianças leitoras. Porto Alegre: Artmed, 1994. v. 1. 220 p. ISBN 9788573070262.

JOLIBERT, J. et al. Formando crianças produtoras de textos. Porto Alegre: Artmed, 1994. v. 2. 324 p. ISBN: 9788573070293.

PIZANI, A. P.; PIMENTEL, M. M.; ZUNINO, D. L. Compreensão da leitura e expressão escrita: a experiência pedagógica. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. 172 p. ISBN 9788573073096.

SARAIVA, J. A. (Org.). Literatura e alfabetização: do plano do choro ao plano da ação. Porto Alegre: Artmed, 2001. 238 p. E-book. ISBN 9788573077759.

**PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO****Ementa:**

Ciência, senso comum e caracterização da Psicologia Científica. Definição, campo de estudos e aplicação da Psicologia da Educação. Principais teorias psicológicas e suas implicações pedagógicas. Relação entre Psicologia, Educação e Sociedade.

**Bibliografia Básica:**

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. 365 p. ISBN 9788502078512.

FRANCISCO FILHO, G. A psicologia no contexto educacional. 2. ed. Campinas: Átomo, 2005. 124 p. ISBN 8587585312.

SANTROCK, J. W. Psicologia educacional. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2009. 692 p. ISBN 9788577260379.

**Bibliografia Complementar:**

ALVES, R. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e as suas regras. São Paulo: Loyola, 2003. 240 p. ISBN 9788515019694.

AZZI, R. G.; GIANFALDONI, M. H. T. A. Psicologia e educação. Belo Horizonte: Casa do Psicólogo, 2007. 288 p. ISBN 9788580401288.

COELHO, W. F. Psicologia da educação. São Paulo: Pearson, 2015. 136 p. ISBN 9788543012193.

MACHADO, A. M.; PROENÇA, M. (Org.). Psicologia escolar: em busca de novos rumos. Belo Horizonte: Casa do Psicólogo, 2008. 196 p. ISBN 9788585141813.

RACY, P. M. P. B. Psicologia da educação: origem, contribuições, princípios e desdobramentos. Curitiba: InterSaber, 2012. 160 p. ISBN 9788582124468.

## SEGUNDO SEMESTRE

### FUNDAMENTOS ANTROPOLÓGICOS E SOCIOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO

#### **Ementa:**

A formação cultural; a unidade e a diversidade; a educação e as perspectivas culturais do mundo contemporâneo. Sociedade, educação e sociologia da educação; pensamento social e educação; estrutura social e desempenho escolar. As contribuições da Antropologia e da Sociologia na pesquisa em educação.

#### **Bibliografia Básica:**

LIBÂNEO, J. C. Pedagogia e pedagogos para que? São Paulo: Cortez, 2002.

PENNA, Antônio Gomes. Introdução à antropologia filosófica. Rio de Janeiro: Imago. (Coleção Introdução à Psicologia).

PERISSE, Gabriel. Introdução à filosofia da educação. Belo Horizonte: Autêntica.

#### **Bibliografia Complementar:**

COELHO, Maria Inês Matos. A educação e a formação humana: tensões e desafios na contemporaneidade. Porto Alegre: ArtMed, 2011.

DEMO, Pedro. Introdução à sociologia: complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social. São Paulo: Atlas, 2002.

GUEVARA, Arnaldo José de Hoyos. Da sociedade do conhecimento à sociedade da consciência. São Paulo: Saraiva, 2007.

MARCONI, Marina de Andrade. Antropologia: uma introdução. São Paulo: Atlas, 1985. 255 p.

MARQUES, Sílvia. Sociologia da educação. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

### **FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO**

#### **Ementa:**

Introdução aos conceitos de Filosofia, Ciência, Ideologia, Filosofia da Educação e Pedagogia. Visão global da história da filosofia com destaque para o tema da educação. A filosofia e a pedagogia. Os pressupostos filosóficos da educação: antropologia, axiologia, epistemologia e política. As escolas, tendências e teorias pedagógicas. O pensamento pedagógico brasileiro. A filosofia da educação na modernidade e na pós-modernidade.

#### **Bibliografia Básica:**

Formatado: Cor da fonte: Automática

[ANTISERI, Dario; REALE, Giovanni. História da filosofia v. III: do romantismo até nossos dias. 4.ed. \[S.L.\]: PAULUS, 1991. 1113 p.](#)

[FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 27.ed.\[s.l.\]:Paz e Terra, 2003.](#)

[GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. Filosofia da Educação. 1 ed. \[S.L.\]: DP & A, 2000. 108 p.](#)

#### **Bibliografia Complementar:**

[ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Temas de filosofia. São Paulo: Moderna, 2002.](#)

[ARANHA, M. L. de Arruda e MARTINS, M. H. Pires. Filosofando: introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 1986.](#)

[FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 19. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.150 p.](#)

[FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.218 p.](#)

[REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. História da filosofia, 3 volumes, 2. ed. São Paulo: Paulinas, 1990.](#)

#### **CONCEPÇÕES INTERDISCIPLINARES**

##### **Ementa:**

As diferentes concepções para a interdisciplinaridade. Os debates entre inter, multi e transdisciplinar. Evolução do conceito de interdisciplinar. As diferentes metodologias e formas de aplicação das concepções de interdisciplinaridade.

##### **Bibliografia Básica:**

HERNANDEZ, F. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998. 152 p. E-book. ISBN 9788573074406.

HERNANDEZ, F.; VENTURA, M. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: Artmed, 1998. 200 p. ISBN 9788573073669.

ZABALA, A. Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: Artmed, 2002. 248 p. E-book. ISBN 9788573078084.

##### **Bibliografia Complementar:**

ALVAREZ, M. N. et al. Valores e temas transversais no currículo. Porto Alegre: Penso, 2004. v. 5. 184 p. ISBN 9788573079166.

BENDER, W. N. Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre: Penso, 2014. 156 p. E-book. ISBN 9788584290017.

JOLIBERT, J. et al. Além dos muros da escola: a escrita como ponte entre alunos e comunidade. Porto Alegre: Artmed, 2006. 248 p. ISBN 9788536307510.

PERRENOUD, P. A pedagogia na escola das diferenças: fragmentos de uma sociologia do fracasso. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. 230 p. ISBN 9788573078398.

VICKERY, A. et al. Aprendizagem ativa nos anos iniciais do ensino fundamental. Porto Alegre: Penso, 2016. 268 p. ISBN 9788584290680.

### **ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO**

#### **Ementa:**

A natureza da linguagem escrita. Leitura e Escrita. Concepções de Alfabetização. A apropriação do sistema escrito da língua materna. Concepções e métodos de alfabetização. Abordagem histórica da alfabetização no contexto educacional brasileiro. Aprendizagem da leitura e escrita inicial. Avaliação no processo de alfabetização. A formação do professor alfabetizador.

#### **Bibliografia Básica:**

CURTO, L.; MORILLO, M. M.; TEIXIDÓ, M. M. Escrever e ler: como as crianças aprendem e como o professor pode ensiná-las a escrever e a ler. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000. v. 1. 236 p. ISBN 9788573076035.

DURANTE, M. Alfabetização de adultos: leitura e produção de textos. Porto Alegre: Artmed, 1998. 114 p. E-book. ISBN 9788573073676.

TEBEROSKY, A.; COLOMER, T. Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista. Porto Alegre: Artmed, 2003. 192 p. ISBN 9788536300320.

#### **Bibliografia Complementar:**

BASSEDAS, E.; HUGUET, T.; SOLÉ, I. Aprender e ensinar na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 1999. 360 p. E-book. ISBN 9788573075175.

NUNES, T.; BRYANT, P. Leitura e ortografia: além dos primeiros passos. Porto Alegre: Penso, 2014. 208 p. E-book. ISBN 9788565848930.

SAVAGE, J. F. Aprender a ler e a escrever a partir da fônica: um programa abrangente de ensino. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. 224 p. E-book. ISBN 9788580554298.

SOLÉ, I. Estratégias de leitura. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2016. 194 p. E-book. ISBN 8584290087.

ZORZI, J. L. Aprender a escrever: a apropriação do sistema ortográfico. Porto Alegre: Artmed, 1998. 116 p. ISBN 9788573073324.

### **LUDICIDADE E DESENVOLVIMENTO DA PESSOA**

#### **Ementa:**

---

O lúdico no desenvolvimento do sujeito e suas perspectivas para mediação da aprendizagem. As fases do desenvolvimento da criança e a aprendizagem através do lúdico.

**Bibliografia Básica:**

CARRETERO, M.; CASTORINA, J. A. Desenvolvimento cognitivo e educação: o início do conhecimento. Porto Alegre: Penso, 2013. v. 1. 294 p. E-book. ISBN 9788565848664.

MACEDO, L.; PETTY, A. L. S.; PASSOS, N. C. Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artmed, 2004. 110 p. E-book. ISBN 9788536304632.

MOYLES, J. R. Só brincar?: o papel do brincar na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002. 199 p. ISBN 9788573076639.

**Bibliografia Complementar:**

BROCK, A. et al. Brincar: aprendizagem para a vida. Porto Alegre: Penso, 2011. 432 p. E-book. ISBN: 9788563899187.

DUFLO, C. O. Jogo: de Pascal a Schiller. Porto Alegre: Artmed, 2004. 88 p. ISBN 9788573075847.

MOYLES, J. R. et al. A excelência do brincar: a importância da brincadeira na transição entre educação infantil e anos iniciais. Porto Alegre: Artmed, 2005. 248 p. ISBN 9788536305165.

SANTOS, S. M. P. et al. Brinquedoteca: sucata vira brinquedo. Porto Alegre: Artmed, 1995. 98 p. E-book. ISBN 9788573071221.

SARAIVA, J. A. et al. Palavras, brinquedos e brincadeiras: cultura oral na escola. Porto Alegre: Artmed, 2011. 368 p. E-book. ISBN 9788536324555.

**CONTEÚDO E METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

**Ementa:**

Caracterização da escola das séries iniciais do Ensino Fundamental, voltada a Educação de Jovens e Adultos – EJA. Dimensões sócio-histórica, políticas, sociais e estruturais da organização do trabalho pedagógico. A construção do conhecimento no processo de ensino e aprendizagem. Observação e prática em salas da EJA.

**Bibliografia Básica:**

DURANTE, M. Alfabetização de adultos: leitura e produção de textos. Porto Alegre: Artmed, 1998. 114 p. E-book. ISBN 9788573073676.

IMBERNON, F. (Org.). A educação no século XXI: os desafios do futuro imediato. Porto Alegre: Artmed, 2000. 208 p. E-book. ISBN: 9788573076646.

---

PERRAUDEAU, M. Estratégias de aprendizagem: como acompanhar os alunos na aquisição dos saberes. Porto Alegre: Artmed, 2009. 240 p. ISBN 9788536316376.

**Bibliografia Complementar:**

COLL, C. et al. Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010. 366 p. E-book. ISBN 9788536322865.

FERREYRA, E. N. A linguagem oral na educação de adultos. Porto Alegre: Artmed, 1998. 304 p. E-book. ISBN 9788573073751.

MOLL, J. et al. Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010. 312 p. E-book. ISBN 9788536321226.

PERRENOUD, P. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000. 162 p. E-book. ISBN 9788573076370.

VICKERY, A. et al. Aprendizagem ativa nos anos iniciais do ensino fundamental. Porto Alegre: Penso, 2016. 268 p. E-book. ISBN 9788584290680.

**TERCEIRO SEMESTRE**

**POLÍTICA EDUCACIONAL DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

**Ementa:**

Política Educacional no Brasil e Educação do Cidadão: A educação e a cultura nas leis que regulamentam o sistema de ensino no Brasil. Educação e democracia – as atuais tendências em política educacional no Brasil.

**Bibliografia Básica:**

ARTMED; PITAGORAS. A gestão da escola. Porto Alegre: Artmed, 2003. 256 p. (Coleção Escola em Ação, v. 4). E-book. ISBN 9788536303338.

MOLL, J. et al. Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012. 504 p. E-book. ISBN 9788563899613.

MORAIS, J. Alfabetizar para a democracia. Porto Alegre: Penso, 2014. 184 p. E-book. ISBN 9788565848954.

**Bibliografia Complementar:**

CARVALHO, J. S. Reflexões sobre educação, formação e esfera pública. Porto Alegre: Penso, 2013. 160 p. E-book. ISBN 9788565848008.

COLOMBO, S. S. et al. Nos bastidores da educação brasileira: a gestão vista por dentro. Porto Alegre: Artmed, 2010. 320 p. E-book. ISBN: 9788536322957.

FORTUNATI, J. Gestão da educação pública: caminhos e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2006. 176 p. E-book. ISBN 9788536307596.

MOLL, J. (Org.). Os tempos da vida nos tempos da escola: construindo possibilidades. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2013. 264 p. E-book. ISBN 9788565848596.

MOLL, J. et al. Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010. 312 p. E-book. ISBN 9788536321226.

### **CONTEÚDO E METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

#### **Ementa:**

Fundamentos políticos, econômicos e sociais da educação infantil. Conceitos de infância, família e suas historicidades. Concepções pedagógicas na Educação Infantil no Brasil e no mundo. Funções da Educação Infantil. Concepções pedagógicas na Educação Infantil no Brasil e no mundo. A perspectiva construtivista e as práticas pedagógicas dela decorrentes. Relação entre Educação Infantil e Ensino Fundamental. Referencial Curricular da Educação Infantil. Políticas de atendimento à infância. A Educação Infantil hoje.

#### **Bibliografia Básica:**

BASSEDAS, E.; HUGUET, T.; SOLÉ, I. Aprender e ensinar na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 1999. 360 p. E-book. ISBN 9788573075175.

CALL, N.; FEATHERSTONE, S. Cérebro e educação infantil: como aplicar os conhecimentos da ciência cognitiva no ensino de crianças de até 5 anos. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2012. 190 p. E-book. ISBN 9788565848176.

CRAIDY, C.; KAERCHER, G. E. (Org.). Educação infantil: pra que te quero?. Porto Alegre: Artmed, 2001. 164 p. E-book. ISBN 9788573077704.

#### **Bibliografia Complementar:**

EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. (Org.). As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Penso, 2016. v. 1. 296 p. ISBN 9788584290673.

EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. (Org.). As cem linguagens da criança: a experiência de Reggio Emilia em transformação. Porto Alegre: Penso, 2016. v. 2. 400 p. ISBN 9788584290642.

GOLDSCHMIED, E.; JACKSON, S. Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 321 p. E-book. ISBN 9788536306940.

GONZALEZ-MENA, J. Fundamentos da educação infantil: ensinando crianças em uma sociedade diversificada. 6. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. 448 p. E-book. ISBN 9788580554540.

MOYLES, J. R. et al. A excelência do brincar: a importância da brincadeira na transição entre educação infantil e anos iniciais. Porto Alegre: Artmed, 2005. 248 p. ISBN 9788536305165.

## **CONTEÚDO E METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA**

### **Ementa:**

Pressupostos teórico-metodológicos do Ensino de História no Ensino Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na sua gestão pedagógica. Fundamentos teóricos do tempo histórico. O saber e fazer histórico em sala de aula. Fontes históricas e Ensino de História. Ensino de História a partir de eixos temáticos. Projeto de ensino e pesquisa.

### **Bibliografia Básica:**

CARRETERO, M. Ensino da história e memória coletiva. Porto Alegre: Artmed, 2007. 294 p. E-book. ISBN 9788536309194.

CASTRO, C. M. Os tortuosos caminhos da educação brasileira: pontos de vista impopulares. Porto Alegre: Penso, 2013. 232 p. E-book. ISBN 9788565848763.

COELHO, M. I. M. et al. A educação e a formação humana: tensões e desafios na contemporaneidade. Porto Alegre: Artmed, 2008. 144 p. E-book. ISBN 9788536316413.

### **Bibliografia Complementar:**

CARRETERO, M. Documentos de identidade: a construção da memória histórica em um mundo globalizado. Porto Alegre: Artmed, 2010. 320 p. ISBN 9788536321448.

GOUCHER, C.; WALTON, L. História mundial: jornadas do passado ao presente. Porto Alegre: Penso, 2011. 383 p. E-book. ISBN 9788563899033.

LAMPERT, P. et al. História: introdução ao ensino e à prática. Porto Alegre: Penso, 2011. 352 p. E-book. ISBN 9788563899095.

LOWE, N. História do mundo contemporâneo. 4. ed. Porto Alegre: Penso, 2011. 656 p. E-book. ISBN 9788563899026.

MORAIS, J. Alfabetizar para a democracia. Porto Alegre: Penso, 2014. 184 p. E-book. ISBN 9788565848954.

## **PRINCÍPIOS GERAIS DA ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR**

### **Ementa:**

A administração econômico-financeira. A educação como negócio. A escola como sistema social. Ambientes externos e responsabilização das escolas. Clima Organizacional das escolas. Comunicação nas escolas. Cultura Organizacional das escolas. Eficiência escolar. Estrutura nas escolas. Indivíduos nas escolas. Liderança nas escolas. O cerne técnico: aprendiz e ensino. Poder e Política das escolas. Tomada de decisão compartilhada: empoderamento dos professores. Tomada de decisão nas escolas.

---

**Bibliografia básica:**

BRIGHOUSE, T.; WOODS, D. Como fazer uma boa escola?. Porto Alegre: Artmed, 2010. 232 p. E-book. ISBN 9788536323541.

COLOMBO, S. S. et al. Gestão educacional: uma nova visão. Porto Alegre: Artmed, 2004. 262 p. E-book. ISBN 9788536303925.

HOY, W. K.; MISKEL, C. G.; TARTER, C. J. E-book. Administração educacional: teoria, pesquisa e prática. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. 536 p. ISBN 9788580554946.

**Bibliografia complementar:**

CITY, E. A. et al. Rodadas pedagógicas: como o trabalho em redes pode melhorar o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Penso, 2013. 240 p. E-book. ISBN 9788565848794.

HARGREAVES, A.; FINK, D. Liderança sustentável: desenvolvendo gestores da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2007. 248 p. ISBN 9788536310039.

PREEDY, M. et al. Gestão em educação: estratégia, qualidade e recursos. Porto Alegre: Artmed, 2006. 312 p. ISBN 9788536306490.

SENGE, P. et al. Escolas que aprendem: um guia da quinta disciplina para educadores, pais e todos os que se interessam por educação. Porto Alegre: Artmed, 2004. 336 p. ISBN 9798536303146.

THURLER, M. G. Inovar no interior da escola. Porto Alegre: Artmed, 2001. 216 p. ISBN 9788573078558.

#### QUARTO SEMESTRE

#### CONTEÚDO E METODOLOGIA DE ENSINO DE CIÊNCIAS

**Ementa:**

Histórico do Ensino de Ciências no Brasil: fases e tendências dominantes. Concepções teórico-metodológicas do Ensino de Ciências. O Ensino de Ciências numa abordagem problematizadora: observação, levantamento e teste de hipóteses para solução de problemas. Análise crítica dos conteúdos, objetivos, métodos, recursos e avaliação em Ciências (Programa Oficial e PCN de Ciências). Conteúdos: Vida e meio ambiente. Produção e a conservação da vida na Terra. Relações Tecnologia e Sociedade focalizando o homem. Políticas de Educação Ambiental.

**Bibliografia Básica:**

GONÇALVES, T. V. O.; MACÊDO, F. C. S.; SOUZA, F. L. Educação em ciências e matemáticas: debates contemporâneos sobre ensino e formação de professores. Porto Alegre: Penso, 2015. E-book. ISBN 9788584290581.

POZO, J. I.; CRESPO, M. A. G. A aprendizagem e o ensino de ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 296 p. ISBN 9788536319889.

WARD, H. et al. Ensino de ciências. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 224 p. E-book. ISBN 9788536321738.

#### **Bibliografia Complementar:**

CHARNER, K. Nosso planeta verde: 100 ótimas propostas para trabalhar na educação infantil. Porto Alegre: Penso, 2012. 118 p. E-book. ISBN 9788563899699.

COELHO, M. I. M. et al. A educação e a formação humana: tensões e desafios na contemporaneidade. Porto Alegre: Artmed, 2008. 144 p. E-book. ISBN 9788536316413.

MAZUR, E. Peer instruction: a revolução da aprendizagem ativa. Porto Alegre: Penso, 2015. E-book. ISBN 9788584290628.

RUSCHEINSKY, A. (Org.). Educação ambiental: abordagens múltiplas. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2012. 312 p. E-book. ISBN 9788563899866.

SATO, M.; CARVALHO, I. Educação ambiental: pesquisa e desafios. Porto Alegre: Penso, 2005. 232 p. E-book. ISBN 9788536305189.

#### **CONTEÚDO E METODOLOGIA DE ENSINO DE GEOGRAFIA**

##### **Ementa:**

A produção didática para o ensino de geografia na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental. Categorias de análise: construção e apropriação do espaço mediado pelo trabalho social do homem. A construção dos conceitos de tempo e espaço no aluno de educação infantil e das séries iniciais do ensino fundamental. Aspectos teórico-metodológicos e recursos didáticos.

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

COELHO, M. I. M. et al. A educação e a formação humana: tensões e desafios na contemporaneidade. Porto Alegre: Artmed, 2008. 144 p. E-book. ISBN 9788536316413.

LÖBLER, Carlos Alberto, FRANCISCO, Maria Assunção Simões. Metodologia do ensino de geografia. Porto Alegre: SAGAH, 2016. ISBN 978-85-69726-98-2

SCHÄFFER, N. O. et al. Um globo em suas mãos: práticas para a sala de aula. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2011. 165 p. E-book. ISBN 9788563899255.

##### **Bibliografia Complementar:**

CHARNER, K. *Nosso planeta verde*: 100 ótimas propostas para trabalhar na educação infantil. Porto Alegre: Penso, 2012. 118 p. E-book. ISBN 9788563899699.

MAZUR, E. Peer instruction: a revolução da aprendizagem ativa. Porto Alegre: Penso, 2015. E-book. 272 p. ISBN 9788584290628.

REGO, N.; CASTROGIOVANNI, A. C.; KAERCHER, N. A. Geografia. Porto Alegre: Penso, 2011. 184 p. (Coleção Práticas Pedagógicas para o Ensino Médio, 2). E-book. ISBN 9788563899217.

RUSCHEINSKY, A. (Org.). Educação ambiental: abordagens múltiplas. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2012. 312 p. E-book. ISBN 9788563899866.

VICKERY, A. et al. Aprendizagem ativa nos anos iniciais do ensino fundamental. Porto Alegre: Penso, 2016. 268 p. E-book. ISBN 9788584290680.

### **ENSINO DE ARTE – EDUCAÇÃO**

#### **Ementa:**

A arte e sua importância na formação integral do ser humano. Conceitos e modalidades de arte. Arte: forma, conteúdo e expressão. Cultura e criação artística. Arte e comunicação não-verbal. Conteúdos, métodos e procedimentos para um programa de arte na escola.

#### **Bibliografia básica:**

FISCHER, Ernst. A necessidade da arte. Tradução de Leandro Konder. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e FERRAZ, Maria Heloisa Correa de Toledo. Metodologia do ensino de arte. São Paulo: Cortez, 1999.

MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias e outras. Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.

#### **Bibliografia complementar:**

CALABRESE, O. A linguagem da arte. Rio de Janeiro: Globo, 1987.

LABAN, Rudolf. Domínio do movimento. Edição organizada por Lisa Ullmann. Tradução de Anna. Maria Barros De Vecchi e Maria Silvia Mourão Netto. São Paulo: Summus, 1978.

LABAN, Rudolf. Dança educativa moderna. Tradução de Maria da Conceição Parayba Campos. São Paulo: Ícone, 1990.

PORCHER, Louis, organizador. Educação artística: luxo ou necessidade? Tradução de YanMichalski. São Paulo: Summus, 1982.

CAMARGO, Luis (Org). Arte-educação: da pré-escola à universidade. São Paulo: Studio Nobel, 1994.

### **GESTÃO EDUCACIONAL**

#### **Ementa:**

Os diferentes paradigmas de gestão educacional. Princípio constitucional da gestão democrática. Gestão e organização do trabalho escolar em novos contextos. O diretor gestor. Gestão educacional e o P.P.P. O papel do pedagogo nos modelos de gestão. Gestão em sala de aula.

#### **Bibliografia Básica:**

ARTMED; PITAGORAS. A gestão da escola. Porto Alegre: Artmed, 2003. 256 p. (Coleção Escola em Ação, v. 4). E-book. ISBN 9788536303338.

COLOMBO, S. S. et al. Gestão educacional: uma nova visão. Porto Alegre: Artmed, 2004. 262 p. E-book. ISBN 9788536303925.

TAKEUCHI, H.; NONAKA, I. Gestão do conhecimento. Porto Alegre: Bookman, 2008. 320 p. E-book. ISBN 9788577801916.

#### **Bibliografia Complementar:**

BRIGHOUSE, T.; WOODS, D. Como fazer uma boa escola?. Porto Alegre: Artmed, 2010. 232 p. E-book. ISBN 9788536323541.

HARGREAVES, A.; FINK, D. Liderança sustentável: desenvolvendo gestores da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2007. 248 p. ISBN 9788536310039.

HOY, W. K.; MISKEL, C. G.; TARTER, C. J. E-book. Administração educacional: teoria, pesquisa e prática. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. 536 p. ISBN 9788580554946.

PREEDY, M. et al. Gestão em educação: estratégia, qualidade e recursos. Porto Alegre: Artmed, 2006. 312 p. ISBN 9788536306490.

SENGE, P. et al. Escolas que aprendem: um guia da quinta disciplina para educadores, pais e todos os que se interessam por educação. Porto Alegre: Artmed, 2004. 336 p. ISBN 9798536303146.

### **GESTÃO DOS PROCESSOS EDUCACIONAIS**

#### **Ementa:**

Gestão de processos educacionais em contextos escolares da Educação Básica. Concepções de gestão e a relação teoria-prática na organização do trabalho pedagógico da escola. Projetos de gestão e vivências na gestão educacional, considerando os aspectos sociais e legais do trabalho nas instituições educacionais e as formas de organização, estruturação e gestão da escola. Processos de gestão da educação frente à complexidade sociológica, cultural, econômica, ética e política das organizações dos sistemas de ensino. O desenvolvimento das competências técnicas, política e humana e sua articulação com o Projeto Político-Pedagógico da Escola.

#### **Bibliografia Básica:**

ARTMED; PITAGORAS. A gestão da escola. Porto Alegre: Artmed, 2003. 256 p. (Coleção Escola em Ação, v. 4). E-book. ISBN 9788536303338.

CECIP. *Mestres da mudança: liderar escolas com a cabeça e o coração*. Porto Alegre: Artmed, 2006. 112 p. E-book. ISBN 9788536310725.

BOSSA, N. A. *Fracasso escolar: um olhar psicopedagógico*. Porto Alegre: Artmed, 2001. 176p. ISBN 9788573079661.

**Bibliografia complementar:**

ARMSTRONG, T. *As melhores escolas: a prática educacional orientada pelo desenvolvimento humano*. Porto Alegre: Artmed, 2008. 182 p. ISBN 9788536313252.

BRIGHOUSE, T.; WOODS, D. *Como fazer uma boa escola?*. Porto Alegre: Artmed, 2010. 232 p. E-book. ISBN 9788536323541.

HOY, W. K.; MISKEL, C. G.; TARTER, C. J. *Administração educacional: teoria, pesquisa e prática*. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. 536 p. E-book. ISBN 9788580554946.

PREEDY, M. et al. *Gestão em educação: estratégia, qualidade e recursos*. Porto Alegre: Artmed, 2006. 312 p. ISBN 9788536306490.

THURLER, M. G. *Inovar no interior da escola*. Porto Alegre: Artmed, 2001. 216 p. ISBN 9788573078558.

**QUINTO SEMESTRE**

**EDUCAÇÃO INCLUSIVA: FUNDAMENTOS E METODOLOGIA**

**Ementa:**

A história da deficiência. Conteúdo e metodologia da Educação Especial. A educação e inserção do indivíduo deficiente no contexto escolar. Políticas públicas voltadas para pessoa deficiente. Instituição escolar inclusiva.

**Bibliografia Básica:**

MITTLER, P. E-book. *Educação inclusiva: contextos sociais*. Porto Alegre: Penso, 2003. 264 p. ISBN 9788573079609.

PACHECO, J.; EGGERTSDÓTTIR, R.; MARINÓSSON, G. L. *Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar*. Porto Alegre: Artmed, 2007. 232 p. E-book. ISBN 9788536307572.

SMITH, D. D. *Introdução à educação especial: ensinar em tempos de inclusão*. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 480 p. E-book. ISBN 9788536311135.

**Bibliografia Complementar:**

MARCHESI, A. et al. *Fracasso escolar: uma perspectiva multicultural*. Porto Alegre: Artmed, 2004. 244 p. ISBN 9788536302010.

PERRENOUD, P. Pedagogia diferenciada: das intenções à ação. Porto Alegre: Artmed, 2000. 184 p. ISBN 9788573075892.

PERRENOUD, P. Os ciclos de aprendizagem: um caminho para combater o fracasso escolar. Porto Alegre: Artmed, 2003. 230 p. E-book. ISBN 9788536301976.

STAINBACK, S.; STAINBACK, W. Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 1999. 456 p. ISBN 9788573075823.

VIANIN, P. Estratégias de ajuda a alunos com dificuldades de aprendizagem. Porto Alegre: Penso, 2013. 328 p. ISBN 9788565848251.

## **CONTEÚDO E METODOLOGIA DO ENSINO DA MATEMÁTICA**

### **Ementa:**

O processo de conhecimento e ensino da Matemática. O saber matemático: características e possibilidades. Tendências no ensino da Matemática: jogos, história da Matemática, resolução de problemas, tecnologias da informação, projetos, etnomatemática, modelagem. Transposição Didática. Aspectos psicogenéticos da aquisição do conhecimento matemático. Conteúdo - Do número à numeração: Construção e ampliação do conceito de número, Sistema de numeração decimal e bases não decimais. Operações com números naturais, para além dos algoritmos. Teoria de números. Conceitos e representações de funções. Conceitos em análise de dados. Construindo uma avaliação integrada ao ensino. Desenvolvendo conceitos e habilidades de medida. Desenvolvimento dos conceitos de expoente, inteiros e números reais. Espaços de amostra e cálculos de probabilidades. Estatísticas descritivas. Modelagem matemática. O desenvolvimento do pensamento geométrico. O pensamento algébrico. O pensamento e os conceitos geométricos. O significado e o processo de medir. Pensamento algébrico: generalizações, padrões e funções. Raciocínio proporcional. Tecnologia e Matemática na escola.

### **Bibliografia Básica:**

PARRA, C.; SAIZ, I. (Org.). Didática da matemática: reflexões psicopedagógicas. Porto Alegre: Artmed, 1996. 258 p. ISBN 9788573071627.

SMOLE, K. S.; MUNIZ, C. A. (Org.). A matemática em sala de aula: reflexões e propostas para os anos iniciais do ensino fundamental. Porto Alegre: Penso, 2013. 172 p. E-book. ISBN 9788563899859.

SUTHERLAND, R. Ensino eficaz de matemática. Porto Alegre: Artmed, 2009. 184 p. ISBN 9788536317076.

### **Bibliografia Complementar:**

BRIZUELA, B. M. Desenvolvimento matemático na criança: explorando notações. Porto Alegre: Artmed, 2006. 136 p. ISBN 9788536305974.

LERNER, Z. D. A matemática na escola: aqui e agora. Porto Alegre: Artmed, 1995. 192 p. ISBN 9788573077643.

SANCHEZ HUETE, J. C.; FERNÁNDEZ BRAVO, J. A. O ensino da matemática: fundamentos teóricos e bases psicopedagógicas. Porto Alegre: Artmed, 2005. 232 p. ISBN 9788536305677.

SMOLE, K. S.; DINIZ, M. I. (Org.). Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender matemática. Porto Alegre: Artmed, 2001. 204 p. E-book. ISBN 9788573077612.

VAN DE WALLE, J. A. Matemática no ensino fundamental: formação de professores e aplicação em sala de aula. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 584 p. E-book. ISBN 9788536319711.

### **CONTEÚDO E METODOLOGIA DO ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

#### **Ementa:**

Desenvolver e capacitar os futuros profissionais da educação para que possam ministrar aulas fora de sala de aula com segurança.

#### **Bibliografia Básica:**

DE ROSE JR, D. et al. Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 256 p. E-book. ISBN 9788536317960.

GRABER, K. C.; WOODS, A. M. Educação física e atividades para o ensino fundamental. Porto Alegre: AMGH, 2014. 320 p. E-book. ISBN 9788580553567.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. O ensino das lutas na escola: possibilidades para a educação física. Porto Alegre: Penso, 2015. 208 p. ISBN 9788584290420.

#### **Bibliografia Complementar:**

FONSECA, V. Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2007. 584 p. E-book. ISBN 9788536311104.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 488 p. E-book. ISBN 9788580551808.

GODALL, T.; HOSPITAL, A. 150 propostas de atividades motoras para a educação infantil de 0 a 3 anos. Porto Alegre: Penso, 2004. 392 p. E-book. ISBN 9788536303390.

SERRABANA MAS, M.; ANDUEZA AZCONA, J. A.; SANCHO OLIVERA, R. 1.001 exercícios e jogos de aquecimento. Porto Alegre: Artmed, 2002. 274 p. ISBN 9788536300375.

VOSER, R. C.; GIUSTI, J. G. O futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2015. 224 p. E-book. ISBN 9788584290406.

### **PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS DO PDE, PPE E PE**

**Ementa:**

Articulação entre o Plano de Desenvolvimento Escolar, Projeto Pedagógico Escolar e os Planos de Ensino. Políticas de Gestão, incluindo a definição de ações futuras com a participação da comunidade. As diretrizes, fundamentos e organização dos programas/projetos, de acordo com a exigência legal, numa visão realista dos desafios, das crises e das exigências contemporâneas, traduzindo essa visão em objetivos claros, diretrizes pertinentes e metas exequíveis.

**Bibliografia Básica:**

ARTMED; PITAGORAS. A gestão da escola. Porto Alegre: Artmed, 2003. 256 p. (Coleção Escola em Ação, v. 4). E-book. ISBN 9788536303338.

AMARAL, J. C. S. R. Fundamentos de apoio educacional. Porto Alegre: Penso, 2013. 176 p. (Série Tekne). E-book. ISBN 9788565848824.

PREEDY, M. et al. Gestão em educação: estratégia, qualidade e recursos. Porto Alegre: Artmed, 2006. 312 p. ISBN 9788536306490.

**Bibliografia Complementar:**

BRIGHOUSE, T.; WOODS, D. Como fazer uma boa escola?. Porto Alegre: Artmed, 2010. 232 p. E-book. ISBN 9788536323541.

COLOMBO, S. S. et al. Gestão educacional: uma nova visão. Porto Alegre: Artmed, 2004. 262 p. E-book. ISBN 9788536303925.

HARGREAVES, A.; FINK, D. Liderança sustentável: desenvolvendo gestores da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2007. 248 p. ISBN 9788536310039.

SENGE, P. et al. Escolas que aprendem: um guia da quinta disciplina para educadores, pais e todos os que se interessam por educação. Porto Alegre: Artmed, 2004. 336 p. ISBN 9798536303146.

THURLER, M. G. Inovar no interior da escola. Porto Alegre: Artmed, 2001. 216 p. ISBN 9788573078558.

**ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO I****Ementa:**

Articulação entre as bases teóricas do processo formativo e a realidade educacional. Multiplicidade espaço-temporal. A contribuição da Geografia e da História na ampliação da leitura de mundo da criança. As relações sociais (sujeito e mundo), contemplando as questões étnico-raciais (Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008), e a Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012). A utilização de softwares educativos. e a métodos de tratamento de fontes históricas.

**Bibliografia Básica:**

OLIVEIRA, W. Educação social de rua: as bases políticas e pedagógicas para uma educação popular. Porto Alegre: Penso, 2004. 224 p. ISBN 9798536303269.

RAYO, J. Educação em direitos humanos: rumo a uma perspectiva global. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2003. 248 p. E-book. ISBN 9788536300702.

ZABALA, A. E-book. Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: Penso, 2002. 248 p. ISBN 9788573078084.

#### **Bibliografia Complementar:**

BRIGHOUSE, T. et al. Como fazer uma boa escola?. Porto Alegre: Penso, 2010. 232 p. E-book. ISBN 9788536323541.

CARVALHO, J. Reflexões sobre educação, formação e esfera pública. 1. ed. Porto Alegre: Penso, 2012. 160p. E-book. ISBN 9788565848008.

CITY, E. et al. Rodadas pedagógicas: como o trabalho em redes pode melhorar o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Penso, 2013. 240 p. E-book. ISBN 9788565848794.

GARCÍA, R. O conhecimento em construção: das formulações de Jean Piaget à Teoria de Sistemas Complexos. Porto Alegre: Penso, 2003. 192 p. ISBN 9788573079227.

REGO, N. et al. Geografia. Porto Alegre: Penso, 2007. 148 p. (Coleção Práticas Pedagógicas para o Ensino Médio). E-book. ISBN 9788536309163.

#### **ESTÁGIO SUPERVISIONADO I**

##### **Ementa:**

Educação Infantil. As concepções de infância na história e na contemporaneidade: implicações na cultura da infância e na cultura infantil. As políticas públicas para a infância: legislação, a formação dos profissionais da infância e as instituições de proteção e atendimento à infância. O referencial curricular da educação infantil: organização do tempo/espaço e o ensino na escola infantil. Dimensões psicossociais e culturais da infância e seus sujeitos. Observação e Elaboração de **Projeto** de Estágio de **Docência**. **Execução, avaliação e relato** do Projeto de Estágio de **Docência**.

##### **Bibliografia Básica:**

KRAMER, S. (Org.). Profissionais da educação infantil: gestão e formação. São Paulo: Ática, 2008. 256 p. ISBN 9788508149834.

OLIVEIRA, Z. M. R. Educação infantil: fundamentos e métodos. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 264 p. ISBN 9788524915741.

SILVA, M. B. C. Contar histórias: uma arte sem idade. 10. ed. São Paulo: Ática, 2006. 78 p. ISBN 850801399X.

##### **Bibliografia Complementar:**

ARIÈS, P. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. 196 p. ISBN 9788521613473.

CORIA-SABINI, M. A.; LUCENA, R. F. Jogos e brincadeiras na Educação Infantil. Campinas: Papirus, 2015. 94 p. ISBN 8530807472.

DUPRAT, M. C. (Org.). Ludicidade na Educação Infantil. São Paulo: Pearson, 2014.

SILVA, M. C. P. Sexualidade começa na infância: para pais, educadores e profissionais da saúde. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. 252 p. ISBN 9788573965162.

SOUZA, G. Educar na infância: perspectivas histórico-sociais. São Paulo: Contexto, 2010. 224 p. ISBN 9788572444637.

## SEXTO SEMESTRE

### PSICOMOTRICIDADE E MOVIMENTO

#### Ementa:

Caracterização psicomotora: as funções e distúrbios, A psicomotricidade em seu movimento dinâmico. O cérebro na Aprendizagem. A interdisciplinaridade Psicomotricidade e Educação. Abordagem pluridimensional da psicomotricidade: contribuições de Wallon, Piaget e Freud. As bases do desenvolvimento psicomotor. Abordagens metodológicas.

#### Bibliografia Básica:

FONSECA, V. Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2007. 584 p. E-book. ISBN 9788536311104.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 488 p. E-book. ISBN 9788580551808.

GRABER, K. C.; WOODS, A. M. Educação física e atividades para o ensino fundamental. Porto Alegre: AMGH, 2014. 320 p. E-book. ISBN 9788580553567.

#### Bibliografia Complementar:

CARDONA MARTIN, M. et al. Incapacidade motora: orientações para adaptar a escola. Porto Alegre: Artmed, 2004. 128 p. ISBN 9788536301068.

DE ROSE JR, D. et al. Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 256 p. E-book. ISBN 9788536317960.

GAYA, A. et al. Ciências do movimento humano: introdução à metodologia da pesquisa. Porto Alegre: Artmed, 2008. 304 p. E-book. ISBN 9788536314389.

GODALL, T.; HOSPITAL, A. 150 propostas de atividades motoras para a educação infantil de 0 a 3 anos. Porto Alegre: Penso, 2004. 392 p. E-book. ISBN 9788536303390.

LE BOULCH, J. Educação psicomotora: a psicocinética na idade escolar. Porto Alegre: Artmed, 1987. 356 p. ISBN 9788573078602.

### **LITERATURA INFANTOJUVENIL**

#### **Ementa:**

A literatura como forma de expressão e reflexão sobre o ser humano e o mundo. A função libertadora e humanizante do livro. O professor como contador de histórias. Panorama da literatura infanto-juvenil no mundo ocidental e no Brasil. Biblioteca: espaço de aprendizagem e de descoberta do mundo.

#### **Bibliografia Básica:**

DURBAN ROCA, G. Biblioteca escolar hoje: recurso estratégico para a escola. Porto Alegre: Penso, 2011. 112 p. E-book. ISBN 9788563899484.

LOIS, L. Teoria e prática da formação do leitor: leitura e literatura na sala de aula. Porto Alegre: Artmed, 2010. 151 p. E-book. ISBN 9788536322971.

SARAIVA, J. A. et al. Literatura na escola: propostas para o ensino fundamental. Porto Alegre: Artmed, 2006. 344 p. E-book. ISBN 9788536307367.

#### **Bibliografia Complementar:**

CORSO, D. L.; CORSO, M. A psicanálise na Terra do Nunca. Porto Alegre: Artmed, 2011. 328 p. E-book. ISBN 9788563899040.

CORSO, D. L.; CORSO, M. Fadas no divã: psicanálise nas histórias infantis. Porto Alegre: Artmed, 2006. 328 p. E-book. ISBN 9788536306206.

CRAMER, E. H.; CASTLE, M. Incentivando o amor pela leitura. Porto Alegre: Penso, 2001. 300 p. ISBN 9788573076684.

SÁNCHEZ MIGUEL, E.; GARCÍA PÉREZ, R.; ROSALES PARDO, J. Leitura na sala de aula: como ajudar os professores a formar bons leitores. Porto Alegre: Penso, 2012. 376 p. E-book. ISBN 9788563899774.

SARAIVA, J. A. (Org.). Literatura e alfabetização: do plano do choro ao plano da ação. Porto Alegre: Artmed, 2001. 238 p. E-book. ISBN 9788573077759.

### **CONTEÚDO E METODOLOGIA DO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA**

#### **Ementa:**

Estudo das múltiplas formas de linguagem como instrumento de expressão e de comunicação do ser humano: perspectiva histórica; concepções e teorias sobre o processo de aquisição e de desenvolvimento da linguagem; diversidades e variações linguísticas.

Formatado: Não Realce

Leitura e produção de textos na escola: o ensino da leitura e a formação do leitor. Tipos de composição textual: a funcionalidade do estudo da gramática a partir do texto. Análise dos objetivos, conteúdos curriculares, diretrizes metodológicas, planejamento de atividades, materiais de ensino e formas de avaliação do ensino da língua portuguesa para as séries iniciais do ensino fundamental (Programa Oficial e PCN – Língua Portuguesa)

#### **Bibliografia Básica:**

CARVALHO, Gilda; VERSIANI, Daniela B. e YUNES, Eliana. Manual de reflexões sobre boas práticas de leitura. São Paulo: Editora Unesp, 2012.

CASSANY, Daniel. Oficina de textos: compreensão leitura e expressão escrita em todas as disciplinas e profissões. Porto Alegre: Penso, 2007. 128p.

VOESE, Ingo. Análise do discurso e ensino da língua portuguesa. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção Aprender e Ensinar com Textos, v.13).

#### **Bibliografia Complementar:**

MEDEIROS, João Bosco. Dicionário de erros correntes da língua portuguesa. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MASIP, Vicente. Fundamentos lógicos da interpretação de textos e da argumentação. Rio de Janeiro: Forense, 2012.

ANDRADE, Maria Margarida de. Dicionário de termos gramaticais. São Paulo: Atlas, 2009.

MOYES, Carlos Alberto. Língua portuguesa. São Paulo: Saraiva, 2009.

NADÓLSKIS, Hêndricas. Normas de comunicação em língua portuguesa. São Paulo: Saraiva, 2009.

### **ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO II**

#### **Ementa:**

Articulação entre as bases teóricas do processo formativo e a realidade educacional. A percepção das inúmeras possibilidades de expressão linguística. A capacidade de leitura e compreensão dos diversos textos que representam a nossa cultura. O entendimento de que a apropriação dos recursos linguísticos amplia e articula outros conhecimentos e competências que são exigidos nas inúmeras situações de uso da língua.

#### **Bibliografia Básica:**

ANTUNES, C. Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender. Porto Alegre: Artmed, 2002. 172 p. ISBN 9788573079616.

ILARI, R.; BASSI, R. O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos. São Paulo: Contexto, 2009. 272 p. ISBN 9788572443289.

---

SOARES, M.; CAMPOS, E. N. Técnica de redação. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2011. 200 p. ISBN 9788599868867.

**Bibliografia Complementar:**

ANTUNES, C. Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências. Petrópolis: Vozes, 2003. 17. ed. 295 p. ISBN 9788532621115.

BAGNO, M. A língua de Eulália: novela sociolinguística. São Paulo: Contexto, 2010. 224 p. ISBN 9788572443975.

KLEIMAN, A. Oficina de leitura: teoria e prática. 13. ed. São Paulo: Pontes, 2010. 156 p. ISBN 9788571130777.

MICOTTI, M. C. O. Leitura e escrita: como aprender com êxito por meio da pedagogia por projetos. São Paulo: Contexto, 2009. 288 p. ISBN 9788572444538.

NEVES, M H. M. Ensino de Língua e vivência de linguagem: temas em confronto. São Paulo: Contexto, 2010. 288 p. ISBN 9788572444767.

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO II**

**Ementa:**

Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Prática supervisionada de docência em classes de alfabetização do primeiro ano do Ensino Fundamental da escola regular ou da modalidade de ensino de jovens e adultos. Observações, registros e reflexões acerca da atuação docente no processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa nas instituições educativas escolares de Ensino Fundamental. Elaboração e execução orientada de projeto de intervenção na instituição de estágio envolvendo os seguintes eixos: apropriação do sistema da escrita, leitura e desenvolvimento da oralidade. Elaboração de relatório crítico-reflexivo sobre a ação do/a docente e a intervenção do/a estagiário/a. Observação e Elaboração de **Projeto** de Estágio de **Docência. Execução, avaliação e relato** do Projeto de Estágio de **Docência.**

**Bibliografia Básica:**

CAGLIARI, L. C. Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bú. São Paulo: Scipione, 2008. 423 p. ISBN 9788526276505.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. Reflexões sobre alfabetização. 25 ed. São Paulo: Cortez, 2010. 140 p. ISBN 9788524915871.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. 125 p. ISBN 9788586583162.

**Bibliografia Complementar:**

AZENHA, M. G. Construtivismo: de Piaget a Emília Ferreiro. 8. ed. São Paulo: Ática, 2006. 112 p. (Série Princípios). E-book. ISBN 9788508148837.

CAGLIARI, L. C. Alfabetização e linguística. São Paulo: Scipione, 2009. 192 p. E-book. ISBN 8526214772.

DEL RE, A. (Org.). Aquisição da linguagem: uma abordagem psicolinguística. São Paulo: Contexto, 2009. 208 p. ISBN 9788572443371.

KRAMER, S. Alfabetização, leitura e escrita: formação de professores em curso. São Paulo: Ática, 2001. 213 p. (Série Educação em ação). ISBN 8508077564.

SEBER, M. G. A escrita infantil: o caminho da construção. São Paulo: Scipione, 1997. 254 p. ISBN 8526231065.

### SÉTIMO SEMESTRE

#### TEORIAS DO CURRÍCULO

##### **Ementa:**

Conceito de currículo: abordagem histórica. Teorias de currículo. Currículo na educação básica brasileira. Currículo e educação escolar.

##### **Bibliografia Básica:**

GIMENO SACRISTÁN, J. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. 352 p. ISBN 9788573073768.

MCKERNAN, J. Currículo e imaginação. Porto Alegre: Penso, 2009. 286 p. ISBN 9788536319674.

ZABALA, A. Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: Artmed, 2002. 248 p. E-book. ISBN 9788573078084.

##### **Bibliografia COMPLEMENTAR:**

ALVAREZ, M. N. et al. Valores e temas transversais no currículo. Porto Alegre: Penso, 2004. v. 5. 184 p. ISBN 9788573079166.

APPLE, M. W. Ideologia e currículo. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 288 p. E-book. ISBN 9788536305981.

GIMENO SACRISTÁN, J. G. (Org.). Saberes e incertezas sobre o currículo. Porto Alegre: Penso, 2013. 542 p. ISBN 9788565848442.

PACHECO, J. A. Políticas curriculares: referências para análise. Porto Alegre: Artmed, 2003. 144 p. ISBN 9788536301167.

TORRES SANTOMÉ, J. Currículo escolar e justiça social: o Cavalo de Tróia da educação. Porto Alegre: Penso, 2013. 336 p. E-book. ISBN 9788565848213.

#### AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

**Ementa:**

Avaliação: dimensões institucional, educacional e de ensino-aprendizagem. Estudo das teorias e práticas da avaliação educacional a partir dos paradigmas interacionistas da sociedade e da ação pedagógica, construindo novas abordagens e novos procedimentos do ato de avaliar.

**Bibliografia Básica:**

BENDER, W. Aprendizagem baseada em projetos. Porto Alegre: Penso, 2014. 156 p. ISBN 9788584290017.

RUSSELL, M. K.; AIRASIAN, P. W. Avaliação em sala de aula: conceitos e aplicações. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. 376 p. E-book. ISBN 9788580553123.

SANMARTÍ, N.; LIMA, C. H. L. Avaliar para aprender. Porto Alegre: Penso, 2009. 136 p. ISBN 9788536320113.

**Bibliografia Complementar:**

ALVAREZ MENDEZ, J.M. Avaliar para conhecer, examinar para excluir. Porto Alegre: Penso, 2002. 136 p. ISBN 9788573079159.

CONDEMARÍN, M.; MEDINA, A. Avaliação autêntica: um meio para melhorar as competências em linguagem e comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2005. 200 p. ISBN 9788536302034.

DOLZ, J. et al. O enigma da competência em educação. Porto Alegre: Artmed, 2004. 232 p. ISBN 9788536301945.

GARDNER, H. et al. Avaliação em educação infantil: a teoria das inteligências múltiplas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2001. 232 p. (Projeto Spectrum, 3). ISBN 9788573078480.

PERRENOUD, P. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999. 184 p. ISBN: 9788573075441.

**GESTÃO DOS PROCESSOS EDUCACIONAIS NÃO-ESCOLARES****Ementa:**

Gestão educacional. Processos educacionais. Processos educativos não-escolares. Os espaços de atuação do pedagogo diferentes do escolar. Os espaços de atuação do pedagogo diferentes do escolar. Gestão escolar (atividades-meio e atividades-fim). Gestão escolar (atividades-meio e atividades-fim). Educação não formal como espaço de atuação da prática do pedagogo. A escola como espaço privilegiado de educação. Espaços de educação não-formal. Gestão participativa dos processos educativos. Organização do trabalho pedagógico em termos de Planejamento, coordenação e avaliação dos processos educativos escolares e não Escolares. Planejamento participativo e elaboração de projetos educativos.

Formatado: Não Realce

---

**Bibliografia Básica:**

CHARLOT, B. Os jovens e o saber: perspectivas mundiais. Porto Alegre: Artmed, 2001. 152 p. ISBN 9788573078817.

OLIVEIRA, W. F. Educação social de rua: as bases políticas e pedagógicas para uma educação popular. Porto Alegre: Artmed, 2004. 224 p. ISBN 9798536303269.

THURLER, M. G.; MAULINI, O. (Org.). A organização do trabalho escolar: uma oportunidade para repensar a escola. Porto Alegre: Penso, 2012. 304 p. E-book. ISBN 9788565848060.

**Bibliografia Complementar:**

CARVALHO, J. S. Reflexões sobre educação, formação e esfera pública. Porto Alegre: Penso, 2013. 160 p. E-book. ISBN 9788565848008.

DOLZ, J. et al. O enigma da competência em educação. Porto Alegre: Artmed, 2004. 232 p. ISBN 9788536301945.

LOPEZ, D.; PIERA, V.; KLAINER, R. Diálogos com crianças e jovens: construindo projetos educativos em e para os direitos humanos. Porto Alegre: Artmed, 2004. 312 p. ISBN 9798536302057.

LÓPEZ OCAÑA, A.; JIMÉNEZ, M. Z. Atenção à diversidade na educação de jovens. Porto Alegre: Artmed, 2006. 176 p. ISBN 9788536305240.

MEIRIEU, P. Aprender... Sim, mas como?. Porto Alegre: Artmed, 1998. 198 p. ISBN 9788573072983.

**ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO III****Ementa:**

Articulação entre as bases teóricas do processo formativo e a realidade educacional. Sistematização dos fenômenos e as teorias que promovem a identificação e a utilização adequadas de códigos e nomenclaturas da linguagem científica. A compreensão ética do conhecimento e a importância dos avanços científicos e suas relações com a qualidade de vida com ênfase na Educação Ambiental, conforme preconiza a Lei nº 9.795/1999 e o Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002

**Bibliografia Básica:**

RUSCHEINSKY, A. Educação ambiental: abordagens múltiplas. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2012. 312 p. E-book. ISBN 9788563899866.

SATO, M. et al. Educação ambiental: pesquisa e desafios. Porto Alegre: Penso, 2005. 232 p. E-book. ISBN 9788536305189.

SCHILLER, P. et al. Ensinar e aprender brincando: mais de 750 atividades para educação infantil. Porto Alegre: Penso, 2007. 288 p. E-book. ISBN 9788536310596.

---

**Bibliografia Complementar:**

CHARNER, K. Nosso planeta verde: 100 ótimas propostas para trabalhar na educação infantil. Porto Alegre: Penso, 2012. 118 p. E-book. ISBN 9788563899699.

LA TAILLE, Y. Formação ética: do tédio ao respeito de si. Porto Alegre: Artmed, 2009. 316 p. E-book. ISBN 9788536316925.

LA TAILLE, Y. Moral e ética: dimensões intelectuais e afetivas. Porto Alegre: Artmed, 2006. 192 p. E-book. ISBN 9788536306599.

PERRENOUD, P. Pedagogia diferenciada: das intenções à ação. Porto Alegre: Penso, 2000. 184 p. ISBN 9788573075892.

ZAN, B. et al. A ética na educação infantil: o ambiente sócio-moral na escola. Porto Alegre: Penso, 1998. 328 p. ISBN 9788573073164.

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO III****Ementa:**

Estágio de observação e intervenção na educação básica (infantil, fundamental e médio) e espaços escolares. Acompanhamento do processo formativo de ensino-aprendizagem dos/as alunos/as em estágio supervisionado: observações, registros e reflexões acerca da atuação de gestão do/a pedagogo/a em instituições educativas. Execução orientada de projeto de intervenção na instituição de estágio. Elaboração de relatório crítico-reflexivo sobre a ação do/a pedagogo/a. Observação e Elaboração de **Projeto de Estágio de Gestão Pedagógica. Execução, avaliação e relato** do Projeto de Estágio de **Gestão Pedagógica.**

**Bibliografia Básica:**

BASEGIO, L. J.; BORGES, M. C. Educação de jovens e adultos: reflexões sobre novas práticas pedagógicas. Curitiba: InterSaber, 2013. 132 p. ISBN 9788582127230.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998. 165 p. (Coleção Leitura). ISBN 8521902433.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido: saberes necessários à prática educativa. 27. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999. 184 p. (O mundo hoje, 21). ISBN 8521900058.

**Bibliografia Complementar:**

BASEGIO, L. J.; MEDEIROS, R. L. Educação de jovens e adultos: problemas e soluções. Curitiba: InterSaber, 2012. 184 p. ISBN 9788582127056.

CARVALHO, M. Primeiras letras: alfabetização de jovens e adultos em espaços populares. São Paulo: Ática, 2009. 176 p. ISBN 850812645X.

JANEIRO, C. Educação em valores humanos e EJA. Curitiba: InterSaber, 2012. 145 p. ISBN 9788578386207.

PAULA, C. R.; OLIVEIRA, M. C. Educação de jovens e adultos: a educação ao longo da vida. Curitiba: InterSaberes, 2012. 100 p. ISBN 9788582122853.

PICONEZ, S. C. B. Educação escolar de jovens e adultos. 9. ed. São Paulo: Papirus, 2002. 144 p. ISBN 8530806646.

### **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I**

#### **Ementa:**

Aprovação do Trabalho de Conclusão de Curso: projeto monográfico. Produção do projeto de pesquisa contendo: introdução, justificativa (s), argumento (s), problema de pesquisa, objetivo geral e objetivos específicos, referencial teórico / revisão bibliográfica, procedimentos metodológicos e cronograma de pesquisa.

#### **Bibliografia Básica:**

CARNEIRO, A. Redação em construção: a escritura do texto. São Paulo: Moderna, 2002. 288 p. ISBN 8516028550.

GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 7. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003. 112 p. ISBN 8501049654.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Técnicas de pesquisa. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 289 p. ISBN 9788522451524.

#### **Bibliografia Complementar:**

CARVALHO, M. C. M. (Org.). Metodologia científica: fundamentos e técnicas. 24. ed. São Paulo: Papirus, 2011. 224 p. ISBN 9788530809119.

FRANÇA, J. L.; VASCONCELOS, A. C. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 9. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2013. 263 p. ISBN 9788542300086.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p. ISBN 9788522458233.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999. 344 p. ISBN 9788573074895.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. ISBN 9788524913112.

### **OITAVO SEMESTRE**

#### **DIVERSIDADE E EDUCAÇÃO**

#### **Ementa:**

Diversidade cultural e suas implicações no processo de aquisição do conhecimento. A diversidade étnico-racial com ênfase nas histórias e culturas dos povos indígenas e africanos (Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008). A educação escolar e as diversidades; Gênero, classe e etnia.

**Bibliografia Básica:**

APAP, G. et al. A construção dos saberes e da cidadania: da escola à cidade. Porto Alegre: Artmed, 2002. 256 p. ISBN 9788573078923.

LÓPEZ OCAÑA, A.; JIMÉNEZ, M. Z. Atenção à diversidade na educação de jovens. Porto Alegre: Artmed, 2006. 176 p. ISBN 9788536305240.

PERRENOUD, P. A pedagogia na escola das diferenças: fragmentos de uma sociologia do fracasso. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. 230 p. ISBN 9788573078398.

**Bibliografia Complementar:**

APPLE, M. W. et al. Currículo, poder e lutas educacionais: com a palavra, os subalternos. Porto Alegre: Artmed, 2008. 336 p. ISBN 9788536310541.

ARGUIS, R.; VIDAL, V. Tutoria: com a palavra, o aluno. Porto Alegre: Penso, 2004. 150 p. (Coleção inovação pedagógica; v. 6). ISBN 9788536300665.

ELIOT, L. Cérebro azul ou rosa: o impacto das diferenças de gênero na educação. Porto Alegre: Penso, 2013. 408 p. E-book. ISBN 978856584843.

FERNANDEZ, A. Os idiomas do aprendiz: análise das modalidades ensinantes com famílias, escolas e meios de comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2003. 224 p. E-book. ISBN 9788573078213.

STAINBACK, S.; STAINBACK, W. Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 1999. 456 p. ISBN 9788573075823.

**LIBRAS****Ementa:**

Noções e aprendizado básico de libras. Características fonológicas. Noções de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audiovisuais. Prática de Libras: desenvolvimento da expressão visual-espacial e ampliação do conhecimento dos aspectos da cultura do mundo surdo.

**Bibliografia Básica:**

QUADROS, R. M. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997. 128 p. E-book. ISBN 9788573072655

QUADROS, R. M.; CRUZ, C. R. Língua de sinais: instrumentos de avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2011. 160 p. E-book. ISBN 9788536324784.

SMITH, D. D. Introdução à educação especial: ensinar em tempos de inclusão. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 480 p. ISBN 9788536311135.

#### **Bibliografia Complementar:**

BARROS, M. E. *ELiS: Sistema Brasileiro de Escrita das Línguas de Sinais*. Porto Alegre: Penso, 2015. E-book. ISBN 9788584290512.

FARREL, M. *Deficiências sensoriais e incapacidades físicas: guia do professor*. Porto Alegre: Artmed, 2008. 112 p. E-book. ISBN 9788536314440.

GONZÁLEZ, E. et al. *Necessidades educacionais específicas: intervenção psicoeducacional*. Porto Alegre: Artmed, 2007. 436 p. ISBN 9788536308777.

PACHECO, J.; EGGERTSDÓTTIR, R.; MARINÓSSON, G. L. *Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar*. Porto Alegre: Artmed, 2007. 232 p. E-book. ISBN 9788536307572.

QUADROS, R. M.; KARNOP, L. B. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2003. 222 p. E-book. ISBN 9788536303086.

#### **TÓPICOS ESPECIAIS**

##### **Ementa:**

Unidade curricular escolhida pelo aluno entre aquelas constantes da lista previamente estipulada pela Instituição, conforme apresentado no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia

##### **Bibliografia Básica:**

A bibliografia será específica conforme a unidade curricular escolhida pelo aluno.

##### **Bibliografia Complementar:**

A bibliografia será específica conforme a unidade curricular escolhida pelo aluno.

#### **ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO IV**

##### **Ementa:**

Articulação entre as bases teóricas do processo formativo e a realidade educacional. A importância do brincar no desenvolvimento infantil. As diversas fases do desenvolvimento físico, afetivo e social da criança e as atividades lúdicas. A história e o espaço ocupado pela ludicidade no contexto histórico e atual da educação.

##### **Bibliografia Básica:**

KRAMER, S. (Org.). *Profissionais da educação infantil: gestão e formação*. São Paulo: Ática, 2008. 256 p. ISBN 9788508149834.

OLIVEIRA, Z. M. R. Educação infantil: fundamentos e métodos. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 264 p. ISBN 9788524915741.

SILVA, M. B. C. Contar histórias: uma arte sem idade. 10. ed. São Paulo: Ática, 2006. 78 p. ISBN 850801399X.

#### **Bibliografia Complementar:**

ARIËS, P. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. 196 p. ISBN 9788521613473.

CORIA-SABINI, M. A.; LUCENA, R. F. Jogos e brincadeiras na Educação Infantil. Campinas: Papirus, 2015. 94 p. ISBN 8530807472.

DUPRAT, M. C. (Org.). Ludicidade na Educação Infantil. São Paulo: Pearson, 2014.

SILVA, M. C. P. Sexualidade começa na infância: para pais, educadores e profissionais da saúde. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. 252 p. ISBN 9788573965162.

SOUZA, G. Educar na infância: perspectivas histórico-sociais. São Paulo: Contexto, 2010. 224 p. ISBN 9788572444637.

#### **ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV**

##### **Ementa:**

[Estágio de observação e intervenção na educação básica \(infantil, fundamental e médio\) e espaços não-escolares.](#) Diagnóstico da realidade educativa desenvolvida com coleta e registro de dados: observações, registros e reflexões acerca da atuação do/a pedagogo/a em instituições educativas não-escolares. O exercício profissional do/a pedagogo/a no contexto do trabalho educativo não-escolar: seus limites e suas possibilidades. Elaboração de relatório crítico-reflexivo sobre a ação do/a pedagogo/a. Observação e Elaboração de **Projeto** de Estágio de **Gestão Pedagógica. Execução, avaliação e relato** do Projeto de Estágio de **Gestão Pedagógica.**

##### **Bibliografia Básica:**

ANTUNES, C. Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender. Porto Alegre: Artmed, 2011. E-book. ISBN 9788536313139.

LIBÂNEO, J. C.; PIMENTA, S. G. Formação dos profissionais da educação: visão crítica e perspectivas de mudança. Educação e Sociedade, Campinas, v. 20, n. 68, p. 239-277, 1999.

PIMENTA, S. G. (Org.). Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2001. 200 p. ISBN 9788524917462.

##### **Bibliografia Complementar:**

BEILLEROT, J. A sociedade pedagógica. Porto: Rés, 1995. 252 p. ISBN 92000120616.

LIBÂNIO, J. C. Pedagogia e pedagogos, para quê?. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000. 200 p. ISBN 8524906979.

LÜCK, H. A evolução da gestão educacional a partir de mudança paradigmática. [199-?]. Disponível em: <<https://progestaoeadEaD.files.wordpress.com/2009/09/a-evolucao-da-gestao-educacional-h-luck.pdf>>. Acesso em: 01 abr. 2016.

MOURA, D. G.; BARBOSA, E. F. Trabalhando com projetos: planejamento e gestão de projetos educacionais. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. 261 p. ISBN 8532641695.

OLIVEIRA, M. E. S. O pedagogo em espaços não escolares. Revista Acadêmica Alfa, São Paulo, v. 1, n. 1, maio/out. 2004.

## **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II**

### **Ementa:**

Realização da pesquisa. Conclusão da fundamentação teórica/revisão bibliográfica. Tratamento e análise dos dados. Articulação teoria/pesquisa. Redação final da monografia. Apresentação pública do trabalho de conclusão de curso para a banca examinadora.

### **Bibliografia Básica:**

CARNEIRO, A. Redação em construção: a escritura do texto. São Paulo: Moderna, 2002. 288 p. ISBN 8516028550.

GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 7. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003. 112 p. ISBN 8501049654.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Técnicas de pesquisa. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 289 p. ISBN 9788522451524.

### **Bibliografia Complementar:**

CARVALHO, M. C. M. (Org.). Metodologia científica: fundamentos e técnicas. 24. ed. São Paulo: Papirus, 2011. 224 p. ISBN 9788530809119.

FRANÇA, J. L.; VASCONCELOS, A. C. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 9. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2013. 263 p. ISBN 9788542300086.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p. ISBN 9788522458233.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999. 344 p. ISBN 9788573074895.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. ISBN 9788524913112.

## CONTEÚDOS DE TÓPICOS ESPECIAIS

### **EDUCAÇÃO E MOVIMENTOS SOCIAIS**

#### **Ementa:**

Caráter pedagógico dos movimentos sociais e das organizações sociais; movimentos sociais e educação escolar; movimentos sociais e educação básica do campo.

#### **Bibliografia Básica:**

CASTELLS, Manuel. Cidade, Democracia e Socialismo. 2 Ed.. Rio de Janeiro: PAZ E TERRA, 1980. 193 p.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Filosofia da Educação: construindo a cidadania. São Paulo: FTD, 1994.

#### **Bibliografia Complementar:**

CASTELL, M. História dos movimentos e lutas sociais: a construção da cidadania dos brasileiros. São Paulo: Loyola, 1995.

PEREIRA, Willian Cesar Castilho. Dinâmica de Grupos Populares. 21. ed. São Carlos: Vozes, 2005. 159 p.

DEMO, Pedro. Cidadania Tutelada e Cidadania Assistida. 1.ed. Campinas: AUTORES ASSOCIADOS, 1995. 171 p.

PEREIRA, Willian Cesar Castilho. Nas Trilhas do Trabalho Comunitário e Social: Teoria, Método e Prática. 2.ed. Belo Horizonte: Vozes, 2001. 335 p.

SCHERER-WARREN, Ilse. Redes de Movimentos Sociais. 3ªed. São Paulo. Ed. Loyola. 2005.

### **NOÇÕES DE BRAILE**

#### **Ementa:**

Histórico e contexto da área visual. Conceitos: cegueira e/ou baixa visão. Noção Anatomia e fisiologia dos órgãos do olho. Características do desenvolvimento do deficiente visual.

#### **Bibliografia Básica:**

BRASIL. Ministério da Educação. Grafia Braille para a Língua Portuguesa. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial, 2006. 106 p. ISBN 9788560331031.

CERQUEIRA, J. B. L. Braille: um benfeitor da humanidade. Revista Benjamin Constant, Rio de Janeiro, v. 15, 2009. Edição especial.

LEMOS, E. R.; CERQUEIRA, J. B. O sistema Braille no Brasil. Revista Benjamin Constant, Rio de Janeiro, n. 2, p. 13-17, 1996.

#### **Bibliografia Complementar:**

FARREL, M. Deficiências sensoriais e incapacidades físicas: guia do professor. Porto Alegre: Artmed, 2008. 112 p. E-book. ISBN 9788536314440.

MIN, H. Y.; SAMPAIO, M. W.; HADDAD, M. A. O. Baixa visão: conhecendo mais para ajudar melhor. São Paulo: Laramara, 2001. 36 p.

MITTLER, P. Educação inclusiva: contextos sociais. Porto Alegre: Penso, 2003. 264 p. E-book. ISBN 9788573079609.

MITTLER, P. O legado de Louis Braille. Revista Benjamin Constant, Rio de Janeiro, v. 15, p. 25-37, 2009. Edição especial.

PACHECO, J. Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar. Porto Alegre: Penso, 2006. 232 p. E-book. ISBN 9788536307572.

#### 7.4. Regulamento da Oferta da Unidade Curricular Tópicos Especiais

Formatado: Cor da fonte: Automática

A seguir é apresentado o Regulamento da Oferta da Unidade Curricular Tópicos Especiais.

#### REGULAMENTO DA OFERTA DA UNIDADE CURRICULAR TÓPICOS ESPECIAIS

##### Capítulo I – Das Disposições Gerais

Art. 1º. Este Regulamento dispõe sobre a oferta da unidade curricular Tópicos Especiais do Curso de Graduação em Pedagogia.

##### Capítulo II – Das Unidades Curriculares Eletivas

Art. 2º. A unidade curricular Tópicos Especiais é de livre escolha pelo aluno, dentro de uma lista previamente estipulada pela Faculdade do Futuro, e se volta à flexibilização da matriz curricular do Curso de Graduação em Pedagogia

Art. 3º. As unidades curriculares Tópicos Especiais do Curso de Graduação em Pedagogia são as relacionadas no quadro a seguir.

<u>CONTEÚDOS DE TÓPICOS ESPECIAIS</u>	
<u>UNIDADES CURRICULARES</u>	<u>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</u>
<u>Educação e Movimentos Sociais</u>	<u>80</u>
<u>Noções de Braille</u>	<u>80</u>

Parágrafo Único. A lista de unidades curriculares poderá, à medida que o curso for sendo implantado, ser ampliada ou modificada, tendo sempre por base as necessidades do mercado de trabalho e o perfil profissional que se deseja para o egresso.

### Capítulo III – Da Carga Horária a ser Integralizada

Art. 4º. Os alunos do Curso de Graduação em Pedagogia devem integralizar, ao total, 80 horas/aula em Tópicos Especiais.

Parágrafo Único. A carga horária a ser integralizada prevista no 8º semestre do curso.

Art. 4º. No 8º semestre do Curso de Graduação em Pedagogia o aluno deverá matricular-se em 01 (uma) das unidades curriculares que serão oferecidas neste semestre, integralizando 80 horas/aula.

### Capítulo IV – Do Processo de Seleção e Matrícula nas Unidades Curriculares Eletivas

Art. 6º. Para o 8º semestre do curso, previamente ao início do período de matrícula semestral, o Colegiado de Curso selecionará 02 (duas) unidades curriculares, entre aquelas da lista apresentada no artigo 3º deste Regulamento, a serem disponibilizados para matrícula dos alunos do curso, devendo cada aluno matricular-se em 01 (uma) das unidades curriculares oferecidas.

### Capítulo V – Das Disposições Finais

Art. 7º. As situações omissas ou de interpretação duvidosas surgidas da aplicação das normas deste Regulamento, deverão ser dirimidas pela Coordenação de Curso, ouvido o Colegiado de Curso.

Art. 8º. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Graduação em Pedagogia da Faculdade do Futuro

#### 7.5. Atividades Práticas de Ensino para Licenciaturas

A relação entre teoria e prática, essencial para o processo de ensino-aprendizagem são fundamentais para a formação do discente durante todo o curso.

As atividades práticas de ensino estão previstas em conformidade com as Diretrizes Curriculares da Educação Básica, da Formação de Professores e da área de conhecimento da licenciatura, em articulação com o Projeto Pedagógico de Curso.

As atividades práticas de ensino estão distribuídas e relacionam teoria e prática de forma reflexiva durante todo o curso. Além do Estágio Supervisionado, o Curso de Graduação em Pedagogia oferecerá 04 (quatro) componentes curriculares denominados de “Atividades Práticas de Ensino”, que visam complementar a formação prática dos alunos curso.

#### 7.6. Integração com as Redes Públicas de Ensino

A Faculdade do Futuro celebrou convênios com a rede pública de ensino, permitindo a partir daí a execução das ações propostas no Estágio Supervisionado.

A integração com a rede pública de ensino viabilizará o desenvolvimento, a testagem, a execução e a avaliação de -estratégias -didático-pedagógicas, inclusive -com -o -uso -de tecnologias educacionais.

Formatado: Cor da fonte: Automática

Formatado: Cor da fonte: Automática

Os resultados dos trabalhos são devidamente documentados, sendo realizadas novas ações para consolidação do processo de ensino-aprendizagem, o que para os discentes é o principal fator para adquirir conhecimento.

O desenvolvimento e execução de atividades nas escolas de educação básica são fundamentais no processo entre teoria e prática.

### 7.7. Estágio Supervisionado

O Estágio Supervisionado está previsto e contempla carga horária adequada, orientação cuja relação orientador/aluno é compatível com as atividades, coordenação e supervisão, existência de convênios, estratégias para gestão da integração entre ensino e mundo do trabalho, considerando as competências previstas no perfil do egresso, e interlocução institucionalizada da IES com o(s) ambiente(s) de estágio, gerando insumos para atualização das práticas do estágio.

O Estágio Supervisionado é compreendido como o conjunto das experiências vividas pelo aluno ao longo de sua formação. Representa, sobretudo, um elemento mediador entre a formação profissional e a realidade social. Essa dimensão prática organiza-se de modo a buscar estimular nos alunos o planejamento, a execução e a avaliação de projetos e atividades que integrem teoria e prática, tornando-os aptos a desenvolverem habilidades e competências relativas à experiência de ensino e aos diferentes campos de atuação profissional, relacionadas com a sua formação.

O Estágio Supervisionado visa preparar o aluno para uma prática profissionalizante de qualidade, vinculada a uma postura crítica perante os conhecimentos teóricos, assim como uma postura ética diante o trabalho. É uma atividade desenvolvida em situação real sob a supervisão de profissional qualificado e, objetiva oferecer uma formação pluralista.

Os objetivos do Estágio Supervisionado são:

- I – levar o aluno a compreender a inter-relação da teoria e prática em condições concretas;
- II – oportunizar ao aluno formas de trabalhar em condições reais de planejamento e sistematização;
- III – proporcionar ao acadêmico, condições de desenvolver suas habilidades, analisar criticamente situações, e propor mudanças no ambiente organizacional;
- IV – permitir uma maior aproximação do aluno às possibilidades de trabalho nas diferentes áreas de atuação;
- V – consolidar o processo ensino-aprendizagem, através da conscientização das deficiências individuais, e incentivar a busca do aprimoramento pessoal e profissional;
- VI – concatenar a transição da passagem da vida profissional, abrindo ao estagiário, oportunidades de conhecer a filosofia, diretrizes, organização e funcionamento das instituições;
- VII – possibilitar o processo de atualização dos conteúdos disciplinares, permitindo adequar aquelas de caráter profissionalizante as constantes inovações tecnológicas, políticas, sociais e econômicas a que estão sujeitos;

Formatado: Cor da fonte: Automática

VIII – promover a integração entre a Faculdade do Futuro e a comunidade;

IX – levar o estudante a desenvolver características pessoais e atitudes requeridas para a prática profissional.

O Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Pedagogia está assim distribuído:

- Estágio Supervisionado I: Educação Infantil, com horas 100 horas;
- Estágio Supervisionado II: Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com horas 100 horas;
- Estágio Supervisionado III: Educação Básica (Infantil, Fundamental e Médio) e Espaços escolares, com horas 100 horas;
- Estágio Supervisionado IV: Educação Básica (Infantil, Fundamental e Médio) e Espaços não-escolares, com horas 100 horas.

As atividades de Estágio Supervisionado serão desenvolvidas pelos alunos ~~atividades~~ com supervisão, acompanhamento e avaliação de professores designados pelo Coordenador de Curso, com o objetivo de treinamento em práticas profissionais, em condições reais de trabalho e sem vínculo empregatício.

Para a execução do Estágio Supervisionado foi elaborado um regulamento que define as suas diferentes modalidades de operacionalização, bem como as premissas para orientação, acompanhamento, supervisão e avaliação, resguardando os domínios indispensáveis ao exercício da profissão.

#### 7.7.1. Relação com a Rede de Escolas da Educação Básica

O Estágio Supervisionado está previsto e possibilita a vivência da realidade escolar de forma integral, a participação em conselhos de classe/reuniões de professores, a relação com a rede de escolas da educação básica, prevendo-se registro acadêmico.

O Estágio Supervisionado visa preparar o aluno para uma prática profissionalizante de qualidade, vinculada a relação entre IES e rede escolar da Educação Básica. O acadêmico poderá adquirir uma postura crítica perante os conhecimentos teóricos, assim como uma postura ética diante o trabalho. É uma atividade desenvolvida em situação real sob a supervisão de profissional qualificado e, objetiva oferecer uma formação específica para sua formação.

São desenvolvidas pelos alunos atividades sob a forma de estágio, com supervisão, acompanhamento e avaliação de professores designados pelo Coordenador de Curso, com o objetivo de treinamento em práticas profissionais, em condições reais de trabalho e sem vínculo empregatício.

Está previsto o planejamento para acompanhamento pelo docente da IES (orientador) nas atividades no campo da prática, ao longo do ano letivo, e práticas inovadoras para a gestão da relação entre a IES e a rede de escolas da educação básica.

Formatado: Cor da fonte: Automática

Para a execução do Estágio Supervisionado foi elaborado um regulamento que define as suas diferentes modalidades de operacionalização, bem como as premissas para orientação, acompanhamento, supervisão e avaliação, resguardando os domínios indispensáveis ao exercício da profissão.

#### 7.7.2. Relação Teoria e Prática

O Estágio Supervisionado constitui uma das modalidades de prática a ser realizada diretamente em ambientes de trabalho, sob a forma de uma ação desenvolvida enquanto vivência profissional prolongada, sistemática, intencional e acompanhada. Ele objetiva um conhecimento do real em situação de trabalho. Daí a sua importância para relação teoria e prática no Curso de Graduação em Pedagogia.

O Estágio Supervisionado previsto possibilita a relação teoria e prática e contempla a articulação entre o currículo do curso e aspectos práticos da educação básica, o embasamento teórico das atividades planejadas no campo da prática, a participação do licenciando em atividades de planejamento, desenvolvimento e avaliação realizadas pelos docentes da educação básica, a reflexão teórica acerca de situações vivenciadas pelos licenciandos, a criação e divulgação de produtos que articulam e sistematizam a relação teoria e prática, com atividades exitosas ou inovadoras.

O Estágio Supervisionado visa preparar o aluno para uma prática profissionalizante de qualidade, vinculada a relação entre IES e rede escolar da Educação Básica. O acadêmico poderá adquirir uma postura crítica perante os conhecimentos teóricos, assim como uma postura ética diante o trabalho. É uma atividade desenvolvida em situação real sob a supervisão de profissional qualificado e, objetiva oferecer uma formação específica para sua formação.

São desenvolvidas pelos alunos atividades sob a forma de estágio, com supervisão, acompanhamento e avaliação de professores designados pelo Coordenador de Curso, com o objetivo de treinamento em práticas profissionais, em condições reais de trabalho e sem vínculo empregatício.

Para a execução do Estágio Supervisionado foi elaborado um regulamento que define as suas diferentes modalidades de operacionalização, bem como as premissas para orientação, acompanhamento, supervisão e avaliação, resguardando os domínios indispensáveis ao exercício da profissão.

#### 7.7.3. Regulamento do Estágio Supervisionado

A seguir é apresentado o Regulamento do Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Pedagogia da Faculdade do Futuro

#### REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

##### CAPÍTULO I – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º. Este Regulamento dispõe sobre o Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Pedagogia da Faculdade do Futuro.

Formatado: Cor da fonte: Automática

Formatado: Cor da fonte: Automática

## CAPÍTULO II – DO ESTÁGIO

Art. 2º. O Estágio Supervisionado é componente que visa proporcionar ao aluno formação prática, com desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à atuação profissional.

Art. 3º. É concebido para propiciar ao aluno a participação em situações simuladas e reais de vida e trabalho, vinculadas à sua área de formação.

Art. 4º. São objetivos do Estágio Supervisionado:

I – levar o aluno a compreender a inter-relação da teoria e prática em condições concretas;

II – oportunizar ao aluno formas de trabalhar em condições reais de planejamento e sistematização;

III – proporcionar ao acadêmico, condições de desenvolver suas habilidades, analisar criticamente situações, e propor mudanças no ambiente organizacional;

IV – permitir uma maior aproximação do aluno às possibilidades de trabalho nas diferentes áreas de atuação;

V – consolidar o processo ensino-aprendizagem, através da conscientização das deficiências individuais, e incentivar a busca do aprimoramento pessoal e profissional;

VI – concatenar a transição da passagem da vida profissional, abrindo ao estagiário, oportunidades de conhecer a filosofia, diretrizes, organização e funcionamento das instituições;

VII – possibilitar o processo de atualização dos conteúdos disciplinares, permitindo adequar aquelas de caráter profissionalizante as constantes inovações tecnológicas, políticas, sociais e econômicas a que estão sujeitos;

VIII – promover a integração entre a Faculdade do Futuro e a comunidade;

IX – levar o estudante a desenvolver características pessoais e atitudes requeridas para a prática profissional.

Art. 5º. O Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Pedagogia da Faculdade do Futuro observa ajusta-se aos dispositivos da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, e observa as determinações da Resolução CNE/CP nº 01/2006, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, e ajusta-se aos dispositivos na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes e Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015..

## CAPÍTULO III – DOS CAMPOS DE ESTÁGIO

Art. 6º. O Estágio, obrigatório e/ou não-obrigatório, pode ser realizado junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, devidamente conveniadas com a Faculdade do

Formatado: Cor da fonte: Automática

Futuro e que apresentem condições de proporcionar experiências na área de formação profissional do aluno.

Parágrafo Único. Serão considerados campos de desenvolvimento das atividades de Estágio Supervisionado as escolas da comunidade, públicas e particulares, e outros espaços educacionais em condições de proporcionar vivência prática compatível com o Curso de Graduação em Pedagogia, que partilhem da proposta de intervenção elaborada pelos alunos com seus Professores Orientadores e se disponham a propiciar instalações físicas e clientela para que o estagiário cumpra, com eficiência, o seu período de estágio.

Art. 7º. Os documentos presentes na formalização do estágio são:

I – termo de compromisso celebrado entre a Faculdade do Futuro, o estagiário e a parte concedente do estágio;

II – carta de apresentação do estagiário;

III – dados de identificação do estagiário;

IV – atividades de estágio descritas no termo de compromisso e formuladas através de um plano de estágio com datas e assinaturas do representante legal da concedente, do estagiário e do responsável na Faculdade do Futuro.

Art. 8º. O plano de estágio elaborado pelos alunos, sob orientação do Professor Orientador, deve conter os seguintes itens: dados de identificação do estagiário e da concedente; caracterização da concedente e seu ambiente; objetivos a serem alcançados pelo estagiário; forma de realização do estágio; detalhamento do trabalho a ser desenvolvido, incluindo programa de trabalho, resultados esperados, cronograma de execução, agenda de reuniões com o Professor Orientador, formas de acompanhamento e de avaliação; datas e assinaturas.

Art. 9º. A supervisão, orientação, acompanhamento e avaliação do estágio são de competência dos Professores Orientadores que avaliam o desempenho dos alunos atribuindo-lhes notas para os estágios obrigatórios e/ou concedendo equivalência como atividade complementar para os estágios não-obrigatórios.

Art. 10. Ao final de cada período de estágio, o estagiário deve entregar um relatório de todas as atividades de acordo com as normas estabelecidas pelo Professor Orientador.

#### CAPÍTULO IV – DA CARGA HORÁRIA A SER INTEGRALIZADA

Art. 11. O aluno deve desenvolver durante o ciclo acadêmico uma programação que totalize a carga horária mínima do estágio obrigatório determinada na matriz curricular do Curso de Graduação em Pedagogia.

Art. 12. No Curso de Graduação em Pedagogia da Faculdade do Futuro, o Estágio Supervisionado será realizado do 5º ao 8º semestre, totalizando 400 horas, distribuídas da seguinte forma:

I – Estágio Supervisionado I: Educação Infantil, com horas 100 horas;

II – Estágio Supervisionado II: Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com horas 100 horas;

III – Estágio Supervisionado III: Educação Básica (Infantil, Fundamental e Médio) e Espaços escolares, com horas 100 horas;

IV – Estágio Supervisionado IV: Educação Básica (Infantil, Fundamental e Médio) e Espaços não-escolares, com horas 100 horas.

Parágrafo Único. A totalização das horas destinadas ao Estágio Supervisionado será indispensável à colação de grau.

#### CAPÍTULO V – DA ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 13. A organização das atividades de estágio conta com equipe composta pelo Coordenador de Estágio e pelos Professores Orientadores.

Art. 14. O Coordenador de Estágio de cada curso é indicado pela Diretoria da Faculdade do Futuro, ouvido o Colegiado de Curso.

Parágrafo Único. O Coordenador de Estágio será obrigatoriamente professor integrante do corpo docente do curso.

Art. 15. São atribuições do Coordenador de Estágio:

I – coordenar, acompanhar e orientar o desenvolvimento das atividades do estágio;

II – programar e divulgar junto aos alunos as atividades a serem desenvolvidas pelos estagiários;

III – coordenar e acompanhar as atividades realizadas pelos Professores Orientadores;

IV – acompanhar o processo de avaliação das atividades do estágio;

V – apresentar ao Colegiado de Curso, semestralmente, relatório do trabalho desenvolvido como Coordenador de Estágio;

VI – tomar, em primeira instância, todas as decisões e medidas necessárias ao efetivo cumprimento deste Regulamento.

Art. 16. São atribuições dos Professores Orientadores:

I – orientar e acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos dos alunos, durante a realização do estágio;

II – efetuar visitas ao campo de estágio para constatar *in loco* a atividade que está sendo desempenhada pelo estagiário;

III – manter contato com a instituição concedente;

IV – indicar bibliografia e outras fontes de consulta;

V – avaliar o desempenho do estagiário, conforme os critérios estabelecidos;

VI – desempenhar todas as demais atividades decorrentes da sua função.

Art. 17. Compete ao estagiário:

I – elaborar o plano de estágio para início das atividades;

II – realizar as atividades programadas.

III – cumprir a carga horária e o horário estabelecido para o estágio;

IV – executar com zelo todas as atividades que lhe forem atribuídas e guardar sigilo profissional de todos os assuntos pertinentes ao campo de estágio;

V – manter um comportamento ético na realização das tarefas previstas para o estágio;

VI – apresentar ao Professor Orientador relatórios parciais e finais, de acordo com o cronograma de atividades de estágio.

#### CAPÍTULO VI – DA AVALIAÇÃO

Art. 18. A avaliação do desempenho do estagiário é feita pelo Professor Orientador, de forma contínua e sistemática, por aluno, durante o desenvolvimento do estágio obrigatório.

Art. 19. O Professor Orientador na avaliação do desempenho do estagiário no estágio leva em consideração:

I – coerência e aplicabilidade do plano de estágio;

II – pontualidade e assiduidade do aluno em seus compromissos, tanto com a concedente, como com a Faculdade do Futuro;

III – coerência e consistência dos relatórios parciais;

IV – avaliação da concedente, através do relatório firmado pelo responsável;

V – relatório final, apresentado conforme as normas da ABNT.

Art. 20. É considerado aprovado o estagiário que tenha frequência de 100% nas atividades de estágio obrigatório e nota igual ou superior a 60,0 (seissessenta) na avaliação efetuada pelo Professor Orientador com base nos critérios estabelecidos no artigo 19 deste Regulamento.

Parágrafo Único. No caso de reprovação, por qualquer motivo, o aluno deve renovar sua matrícula na atividade de estágio obrigatório para o período letivo seguinte.

Art. 21. É considerado como equivalente a atividade complementar o estágio não-obrigatório que for considerado satisfatório na avaliação efetuada pelo Professor Orientador com base nos critérios estabelecidos no artigo 19 deste Regulamento.

Parágrafo Único. No caso do Professor Orientador avaliar como não satisfatório o estágio não-obrigatório, não será concedida a equivalência como atividade complementar.

#### CAPÍTULO VII – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 22. As situações omissas ou de interpretação duvidosas surgidas da aplicação das normas deste Regulamento, deverão ser dirimidas pela Coordenação de Curso, ouvido o Colegiado de Curso.

Art. 23. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Graduação em Pedagogia da Faculdade do Futuro. O estágio supervisionado do curso de Pedagogia que ocorre a partir do 5º período, está estruturado a partir de uma lógica que permite ao discente conhecer várias áreas de atuação do profissional Pedagogo. Entende-se que esta construção se dará através da articulação entre todas as atividades ensino-aprendizagens, principalmente aquelas ligadas à prática profissional. O estágio curricular obrigatório será viabilizado por convênios a serem estabelecidos com instituições da região.

**Formatado:** Espaço Antes: 12 pt, Depois de: 12 pt

**Formatado:** Cor da fonte: Automática

O currículo do curso de Pedagogia estabelece uma carga horária total de 400 horas para o estágio supervisionado que é distribuída a partir do quinto período até o oitavo da seguinte forma: 100 horas mínimas semestrais. O Estágio Supervisionado está previsto na matriz curricular do curso e sua carga horária integra a carga horária total do curso.

**Formatado:** Espaço Antes: 12 pt, Depois de: 12 pt, Ajustar espaçamento entre texto latino e asiático, Ajustar espaçamento entre texto e números asiáticos

O estágio supervisionado observa com especial atenção a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental (200h) sem deixar de atender a Educação Profissional na área de serviço e apoio escolar e atividades de gestão de processos educativos (200h).

**Formatado:** Recuo: À esquerda: 0 cm, Espaço Antes: 12 pt, Depois de: 12 pt

O aluno estagiário será orientado pelo supervisor de estágio do curso de pedagogia e pelo supervisor de área, por um período mínimo estabelecido para cada semestre, podendo haver mudança de campo, no final desse período, mediante resolução dos sujeitos envolvidos no processo, sendo que a decisão final fica a cargo da supervisão de estágio.

A mudança de área só poderá ocorrer mediante informe e justificativa por escrito à Supervisão de Estágio do curso de Pedagogia e obtenção de autorização também por escrito da mesma.

A definição do Campo do Estágio Supervisionado no: 5º, 6º, 7º e 8º períodos do curso de Pedagogia obedece à programação específica.

**Formatado:** Espaço Antes: 12 pt, Depois de: 12 pt

O supervisor de estágio do curso de Pedagogia em cada Polo deve apresentar aos alunos a listagem de conveniados existentes, bem como auxiliá-los na escolha do campo de estágio, considerando seu perfil pessoal e profissional em formação. Para inserção do aluno nos campos de estágio serão consideradas as seguintes condições:

1. a área deve apresentar um profissional de nível superior em Pedagogia, que tenha interesse e disponibilidade em supervisionar o estágio;
2. compatibilidade de horário do supervisor de campo, com o horário do estagiário;
3. proposta de trabalho do profissional articulada com o projeto político pedagógico do curso de Pedagogia.

**Formatado:** Espaço Antes: 12 pt, Depois de: 12 pt, Sem marcadores ou numeração, Tabulações: Não em 2,5 cm

O processo de avaliação do aluno dar-se-á através do relatório final, auto-avaliação, avaliação do Supervisor de Campo, entregues no tempo previsto ao Supervisor de Estágio do Curso de Pedagogia, apresentação de seminário e acompanhamento pelo supervisor do processo. O aluno para promoção precisa obter o conceito aprovado e cumprir a carga horária mínima exigida ou estará automaticamente reprovado do componente curricular. Conforme estabelece as DCN's, o Estágio Supervisionado com 400h.

**Formatado:** Espaço Antes: 12 pt, Depois de: 12 pt

O estágio será dividido nas seguintes fases: Observação, Participação, Regência, Planejamento, Orientações e Relatórios distribuídos nos estágios da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, de acordo com o apresentado na tabela abaixo.

### 7.8. Atividades Complementares

**Formatado:** Cor da fonte: Automática

**Formatado:** Espaço Antes: 12 pt, Depois de: 12 pt

As Atividades Complementares são componentes curriculares obrigatórios, enriquecedores e complementadores do perfil do formando, que possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

As Atividades Complementares são concebidas para propiciar ao aluno a oportunidade de realizar, em prolongamento às demais atividades do currículo, uma parte de sua trajetória de forma autônoma e particular, com conteúdos diversos que lhe permitam enriquecer o conhecimento propiciado pelo Curso de Graduação.

De acordo com o Regulamento das Atividades Complementares, entende-se como Atividade Complementar toda e qualquer atividade, não compreendida nas atividades previstas no desenvolvimento regular dos componentes curriculares do Curso de Graduação em Pedagogia, desde que adequada à formação acadêmica e ao aprimoramento pessoal e profissional do aluno.

Deve-se levar em conta a conexão material mínima da atividade com o Curso de Graduação em Pedagogia, em uma perspectiva interdisciplinar, e analisar sua relevância para o processo de ensino-aprendizagem.

Consideram-se Atividades Complementares aquelas promovidas pela Faculdade do Futuro, ou por qualquer outra instituição, classificadas nas seguintes modalidades:

- I – GRUPO 1: Atividades vinculadas ao ENSINO;
- II – GRUPO 2: Atividades vinculadas à PESQUISA;
- III – GRUPO 3: Atividades vinculadas à EXTENSÃO;
- IV – GRUPO 4: OUTRAS.

São consideradas atividades vinculadas ao ENSINO, no GRUPO 1, as seguintes:

- I – a aprovação em disciplinas não incluídas na matriz curricular do Curso de Graduação em Pedagogia, desde que contribuam para o aprimoramento e atualização na área de formação do aluno;
- II – o exercício efetivo de monitoria na Faculdade do Futuro, com formalização institucional e exigência de parecer final favorável do professor responsável;
- III – o efetivo exercício de estágio extracurricular em entidade pública ou privada, como processo de complementação da formação do aluno, e mediante comprovação fornecida pela instituição em que o interessado realizou o estágio.

É considerada atividade vinculada à PESQUISA, no GRUPO 2, o conjunto de ações sistematizadas e coordenadas por um professor orientador, voltadas para a investigação de tema relevante para a formação profissional. As atividades desenvolvidas em grupos de estudos e vinculadas a grupo de pesquisa cadastrado na Instituição podem ser computadas como Atividades Complementares de PESQUISA.

São consideradas atividades vinculadas à EXTENSÃO, no GRUPO 3, as desenvolvidas em cursos de extensão, congressos, seminários, simpósios, conferências, palestras, oficinas, semanas acadêmicas, gincanas culturais ou outras similares.

São consideradas atividades vinculadas ao GRUPO 4 (OUTRAS) atividades realizadas pelo discente como a participação efetiva em programas ou projetos de serviço comunitário e ou de promoção social, patrocinados, promovidos pela IES ou o exercício de cargo de representação estudantil em entidade nacional ou estadual, na diretoria do Diretório Acadêmico e, ainda, nos órgãos colegiados da Faculdade do Futuro, e nas representações de turma, computado apenas o período em que estiver efetivamente matriculado no Curso de Graduação em Pedagogia da Faculdade do Futuro.

O aluno deve desenvolver durante o ciclo acadêmico uma programação que totalize a carga horária definida na matriz curricular do Curso de Graduação em Pedagogia.

As Atividades Complementares podem ser desenvolvidas em qualquer semestre ou período letivo, inclusive no período de férias escolares, dentro ou fora do turno regular das aulas, sem prejuízo, no entanto, de qualquer das atividades de ensino do Curso de Graduação, que são prioritárias.

As Atividades Complementares são planejadas conjuntamente pela Coordenação do Curso de Graduação em Pedagogia, professores e alunos, semestre a semestre, e podem ser cumpridas, de acordo com os interesses dos alunos e suas vocações, dentro da própria Instituição, ou fora dela.

Para assegurar seu caráter autônomo e flexível, as Atividades Complementares devem ser livremente escolhidas pelo aluno, observando o rol de possibilidades admitidas pela Faculdade do Futuro. Para efeitos de contabilização, nenhuma atividade poderá ultrapassar 30% do total da carga horária de Atividades Complementares, exceto para as disciplinas optativas e eletivas, as quais poderão ser contabilizadas até o máximo de 60% do total da carga horária de Atividades Complementares.

A programação das Atividades Complementares está sujeita a validação da Coordenação de Curso, mediante exame de sua compatibilidade com os objetivos do Curso de Graduação em Pedagogia.

A validação das Atividades Complementares deve ser requerida pelo aluno, instruindo o pedido com a comprovação de frequência, comparecimento ou participação nos eventos extracurriculares. São consideradas válidas, independente de justificação do aluno ou de exame de compatibilidade, as Atividades Complementares oferecidas pela Faculdade do Futuro, ou por ela referendadas. O processo de requerimento, comprovação e validação das Atividades Complementares fica registrado na Coordenação de Curso.

O acompanhamento das Atividades Complementares desenvolvidas pelos alunos é exercido por um professor vinculado ao corpo docente da Faculdade do Futuro, indicado pela Coordenação de Curso e designado por ato do Diretor da Instituição, competindo-lhe:

- I - cumprir e fazer cumprir as normas constantes neste Regulamento;
- II - cooperar com a Coordenação de Curso na elaboração do Programa de Atividades Complementares, dando-lhe ampla publicidade para os alunos;
- III - acompanhar e controlar a participação dos alunos em ações e eventos promovidos pela Instituição, que visem o aproveitamento como Atividades Complementares;
- IV - apreciar e decidir a respeito da validade de documentos apresentados pelos alunos, que objetivem aproveitamento de eventos externos como Atividades Complementares.
- V - apresentar à Coordenação de Curso, relatório semestral detalhando as Atividades Complementares desenvolvidas pelos alunos e validadas, acompanhado dos documentos comprovantes da sua realização, com a indicação das cargas horárias e da frequência registrada de cada um dos alunos.

Compete à Coordenação de Curso a elaboração do Programa de Atividades Complementares, incluindo o elenco de atividades institucionais, devendo o mesmo ser publicado e distribuído aos alunos no início de cada semestre letivo.

Independentemente de participar de eventos que forem promovidos ou oferecidos pela Faculdade do Futuro, compete ao aluno desenvolver esforços para buscar na comunidade externa e participar da realização de outros que sejam promovidos ou realizados por órgãos públicos ou privados e/ou instituições atuantes na comunidade, que por sua natureza possam vir a ser aproveitados com vistas à integralização de Atividades Complementares.

É a seguir apresentado o Regulamento das Atividades Complementares dos Cursos de Graduação [em Pedagogia](#) da Faculdade do Futuro, como anexo.

#### REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

##### CAPÍTULO I – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º. Este Regulamento dispõe sobre as Atividades Complementares dos Cursos de Graduação [em Pedagogia](#) da Faculdade do Futuro.

##### CAPÍTULO II – DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 2º. As Atividades Complementares são componentes curriculares obrigatórios, enriquecedores e complementadores do perfil do formando, que possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

Art. 3º. As Atividades Complementares são concebidas para propiciar ao aluno a oportunidade de realizar, em prolongamento às demais atividades do currículo, uma parte de sua trajetória de forma autônoma e particular, com conteúdos diversos que lhe permitam enriquecer o conhecimento propiciado pelos Cursos de Graduação [em Pedagogia](#).

Art. 4º. Entende-se como Atividade Complementar toda e qualquer atividade, não compreendida nas atividades previstas no desenvolvimento regular dos componentes curriculares do Curso de Graduação [em Pedagogia](#), desde que adequada à formação acadêmica e ao aprimoramento pessoal e profissional do aluno.

Parágrafo Único. Deve-se levar em conta a conexão material mínima da atividade com o Curso de Graduação [em Pedagogia](#), em uma perspectiva interdisciplinar, e analisar sua relevância para o processo de ensino-aprendizagem.

##### CAPÍTULO III – DAS MODALIDADES DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 5º. Consideram-se Atividades Complementares aquelas promovidas pela Faculdade do Futuro, ou por qualquer outra instituição, classificadas nas seguintes modalidades:

I – GRUPO 1: Atividades vinculadas ao ENSINO;

II – GRUPO 2: Atividades vinculadas à INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA~~PESQUISA~~;

III – GRUPO 3: Atividades vinculadas à EXTENSÃO;

IV – GRUPO 4: OUTRAS.

Art. 6º. São consideradas atividades vinculadas ao ENSINO, no GRUPO 1, as seguintes:

I – a aprovação em disciplinas não incluídas na matriz curricular do Curso de Graduação em Pedagogia, desde que contribuam para o aprimoramento e atualização na área de formação do aluno;

II – o exercício efetivo de monitoria na Faculdade do Futuro, com formalização institucional e exigência de parecer final favorável do professor responsável;

III – o efetivo exercício de estágio extracurricular em entidade pública ou privada, como processo de complementação da formação do aluno, e mediante comprovação fornecida pela instituição em que o interessado realizou o estágio.

Art. 7º. É considerada atividade vinculada à ~~PESQUISA~~INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA, no GRUPO 2, o conjunto de ações sistematizadas e coordenadas por um professor orientador, voltadas para a investigação de tema relevante para a formação profissional.

Parágrafo Único. As atividades desenvolvidas em grupos de estudos e vinculadas a grupo de ~~pesquisa~~investigação científica cadastrado na Instituição podem ser computadas como Atividades Complementares de ~~PESQUISA~~INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA.

Art. 8º. São consideradas atividades vinculadas à EXTENSÃO, no GRUPO 3, as desenvolvidas em cursos de extensão, congressos, seminários, simpósios, conferências, palestras, oficinas, semanas acadêmicas, gincanas culturais ou outras similares.

Art. 9º. São consideradas atividades vinculadas ao GRUPO 4 (OUTRAS) atividades realizadas pelo discente como a participação efetiva em programas ou projetos de serviço comunitário e ou de promoção social, patrocinados, promovidos pela IES ou o exercício de cargo de representação estudantil em entidade nacional ou estadual, na diretoria do Diretório Acadêmico e, ainda, nos órgãos colegiados da Faculdade do Futuro, e nas representações de turma, computado apenas o período em que estiver efetivamente matriculado no Curso de Graduação em Pedagogia da Faculdade do Futuro.

#### CAPÍTULO IV – DA CARGA HORÁRIA A SER INTEGRALIZADA

Art. 10. O aluno deve desenvolver durante o ciclo acadêmico uma programação que totalize a carga horária definida na matriz curricular do Curso de Graduação em Pedagogia.

Art. 11. As Atividades Complementares podem ser desenvolvidas em qualquer semestre ou período letivo, inclusive no período de férias escolares, dentro ou fora do turno regular das aulas, sem prejuízo, no entanto, de qualquer das atividades de ensino do Curso de Graduação em Pedagogia, que são prioritárias.

Art. 12. As Atividades Complementares devem ser planejadas conjuntamente pela Coordenação do Curso de Graduação [em Pedagogia](#), professores e alunos, semestre a semestre, e podem ser cumpridas, de acordo com os interesses dos alunos e suas vocações, dentro da própria Instituição, ou fora dela.

Art. 13. Para assegurar seu caráter autônomo e flexível, as Atividades Complementares devem ser livremente escolhidas pelo aluno, observando o rol de possibilidades admitidas pela Faculdade do Futuro.

Parágrafo Único. Para efeitos de contabilização, nenhuma atividade poderá ultrapassar 30% do total da carga horária de Atividades Complementares, exceto para as disciplinas optativas e eletivas, as quais poderão ser contabilizadas até o máximo de 60% do total da carga horária de Atividades Complementares.

#### CAPÍTULO V – DO ACOMPANHAMENTO

Art. 14. A programação das Atividades Complementares estará sujeita a validação da Coordenação de Curso, mediante exame de sua compatibilidade com os objetivos do Curso de Graduação [em Pedagogia, expressos no Projeto Pedagógico de Curso](#).

§1º. A validação das Atividades Complementares será requerida pelo aluno, instruindo o pedido com a comprovação de frequência, comparecimento ou participação nos eventos extracurriculares.

§2º. Serão consideradas válidas, independente de justificção do aluno ou de exame de compatibilidade, as Atividades Complementares oferecidas pela Faculdade do Futuro, ou por ela referendadas.

§3º. O processo de requerimento, comprovação e validação das Atividades Complementares ficará registrado na Coordenação de Curso.

Art. 15. O acompanhamento das Atividades Complementares desenvolvidas pelos alunos será exercido por um professor vinculado ao corpo docente da Faculdade do Futuro, indicado pela Coordenação de Curso e designado por ato do Diretor da Instituição, competindo-lhe:

- I – cumprir e fazer cumprir as normas constantes neste Regulamento;
- II – cooperar com a Coordenação de Curso na elaboração do Programa de Atividades Complementares, dando-lhe ampla publicidade para os alunos;
- III – acompanhar e controlar a participação dos alunos em ações e eventos promovidos pela Instituição, que visem o aproveitamento como Atividades Complementares;
- IV – apreciar e decidir a respeito da validade de documentos apresentados pelos alunos, que objetivem aproveitamento de eventos externos como Atividades Complementares.
- V – apresentar à Coordenação de Curso, relatório semestral detalhando as Atividades Complementares desenvolvidas pelos alunos e validadas, acompanhado dos documentos

comprovantes da sua realização, com a indicação das cargas horárias e da frequência registrada de cada um dos alunos.

Art. 16. Compete à Coordenação de Curso a elaboração do Programa de Atividades Complementares, incluindo o elenco de atividades institucionais, devendo o mesmo ser publicado e distribuído aos alunos no início de cada semestre letivo.

Art. 17. Independentemente de participar de eventos que forem promovidos ou oferecidos pela Faculdade do Futuro, compete ao aluno desenvolver esforços para buscar na comunidade externa e participar da realização de outros que sejam promovidos ou realizados por órgãos públicos ou privados e/ou instituições atuantes na comunidade, que por sua natureza possam vir a ser aproveitados com vistas à integralização de Atividades Complementares.

#### CAPÍTULO VI – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 18. As situações omissas ou de interpretação duvidosas surgidas da aplicação das normas deste Regulamento, deverão ser dirimidas pela Coordenação de Curso, ouvido o Colegiado de Curso.

Art. 19. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Graduação em Pedagogia da Faculdade do Futuro.

#### 7.9. Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) está previsto e considera carga horária, formas de apresentação, orientação e coordenação, a divulgação de manuais atualizados de apoio à produção dos trabalhos e a disponibilização dos TCC em repositórios institucionais próprios, acessíveis pela internet.

O TCC é um componente curricular do Curso de Graduação em Pedagogia, e tem uma carga horária de orientação total de 80 horas.

O TCC se constitui em atividade obrigatória no curso, que tem como objetivo desenvolver a atividade de síntese e integração de conhecimento.

De caráter técnico-científico, o TCC é elaborado pelo aluno sob a orientação e supervisão de um docente do curso em uma das áreas de formação, observando-se os princípios da metodologia científica e das técnicas de investigação científica.

O tema do TCC será identificado pelo aluno, juntamente com o seu orientador, e escolhido a partir da sua vivência nas diversas atividades desenvolvidas, das pesquisas bibliográficas empreendidas, desde que vinculado a uma das áreas ou disciplinas do curso.

O TCC deverá ser realizado, sob a supervisão de um orientador, onde a abordagem do objeto de estudo deverá relacionar-se com a habilitação do curso.

A avaliação do TCC será realizada por uma banca examinadora conforme regulamento específico do curso. A avaliação do trabalho será realizada a partir da apresentação dos

Formatado: Cor da fonte: Automática

Formatado: Cor da fonte: Automática

trabalhos escritos, seguidos por uma apresentação oral junto à banca examinadora que poderá ser pública.

Será considerado aprovado o trabalho que obtiver nota igual ou superior a 60 pontos, devendo ser lavrada ata constando data, a banca examinadora, equipe de alunos e nota, sendo que o trabalho que tiver alguma restrição ou recomendação apontada pela banca examinadora deverá ser revisado pelo prazo estipulado pela banca.

O trabalho que for considerado insuficiente ou inapto para aprovação, deverá ser refeito no prazo estipulado pela banca examinadora, devendo tais considerações constar em ata e os alunos reprovados não poderão colar grau.

Para organização, desenvolvimento e apresentação do TCC, foi elaborado um regulamento, buscando considerar, em uma análise sistêmica e global, as modalidades de operacionalização, bem como as premissas para orientação, para a articulação entre teoria e prática, para o acompanhamento, a supervisão e avaliação, e também as atribuições do professor orientador.

A seguir é apresentado o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Graduação em Pedagogia da Faculdade do Futuro, como anexo.

#### REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

##### CAPÍTULO I – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º. Este Regulamento dispõe sobre o Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Graduação em Pedagogia da Faculdade do Futuro.

##### CAPÍTULO II – DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 2º. O Trabalho de Conclusão de Curso é componente curricular obrigatório que visa a proporcionar ao aluno formação teórico-prática, com desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à atuação profissional.

Parágrafo Único. O Trabalho de Conclusão de Curso é de caráter individual.

Art. 3º. É concebido para propiciar ao aluno a oportunidade de realizar um exercício pedagógico concentrado, realizado em momento mais próximo do final do curso, por meio do qual o aluno é instado a exibir as competências e habilidades obtidas ao longo de sua formação.

Parágrafo Único. O Trabalho de Conclusão de Curso deve evidenciar uma capacidade de reflexão autônoma e crítica e, na perspectiva de uma educação continuada, abrir pistas possíveis e futuras de investigação.

Art. 4º. Entende-se como Trabalho de Conclusão de Curso, a pesquisa, relatada sob a forma de monografia na área do curso, desenvolvida individualmente pelo aluno, sob orientação docente.

Art. 5º. A realização do Trabalho de Conclusão de Curso envolve momentos de orientação e elaboração de um projeto de pesquisa; assim como o desenvolvimento da pesquisa e

sua validação perante banca examinadora, assegurada a necessária publicidade para uma efetiva divulgação dos resultados obtidos.

### CAPÍTULO III – DA ORIENTAÇÃO

Art. 6º. O processo de realização do Trabalho de Conclusão de Curso importa orientação teórico- metodológica ao aluno a ser prestada pelo Professor Orientador nos 7º e 8º semestres do curso.

Art. 7º. Estão aptos a orientar o Trabalho de Conclusão de Curso quaisquer professores do curso, respeitadas as afinidades temáticas das suas respectivas linhas de pesquisa e a existência de carga horária disponível para a orientação.

Art. 8º. É admitida a figura do co-orientador, sendo necessária a sua aprovação pelo Professor Orientador.

Art. 9º. A aceitação da orientação importa compromisso do professor em acompanhar o processo de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso até a sua defesa, não se admitindo o desligamento de suas atividades senão por motivos faltosos imputáveis ao aluno no seu desempenho, ou por outro motivo plenamente justificável, apreciados ambos os casos pelo Coordenador de Curso.

§1º. Nos casos previstos no *caput*, o professor deverá encaminhar formalmente ao Coordenador de Curso solicitação de desligamento das atividades de orientação.

§2º. Na circunstância de o aluno não obter sucesso na indicação de um Professor Orientador, deve o Coordenador de Curso designar um professor para incumbir-se da atividade.

Art. 10. Ao Professor Orientador incumbe a presença e a assiduidade nos atendimentos aos alunos; o registro das reuniões e atividades de orientação; o controle das fichas de frequência ao atendimento; a avaliação dos relatórios mensais dos alunos; e, ao final de cada semestre, a apresentação de relatório de orientação ao Coordenador de Curso.

Parágrafo Único. O relatório compreenderá registro e auto-avaliação das atividades desempenhadas junto à pesquisa do aluno, bem como a avaliação da atuação do aluno no uso e na interpretação dos instrumentos teóricos e metodológicos para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso.

### CAPÍTULO IV – DO PROJETO DE PESQUISA

Art. 11. A matrícula em “Trabalho de Conclusão de Curso I” marca o início das atividades.

Art. 12. As regras atinentes à elaboração do projeto de pesquisa estão a cargo do professor de “Trabalho de Conclusão de Curso I”, orientador responsável pela avaliação continuada das condições dos projetos produzidos pelos alunos matriculados.

Parágrafo Único. É requisito obrigatório para a aprovação em “Trabalho de Conclusão de Curso –I” a conclusão do projeto de pesquisa, conforme critérios metodológicos

estabelecidos pelo professor do componente curricular, e sua aprovação pelo Professor Orientador.

Art. 13. Aprovado o projeto de pesquisa, o aluno poderá matricular-se em “Trabalho de Conclusão de Curso II” para desenvolver a pesquisa e elaborar o texto ~~do~~ artigo científico-monografia.

Art. 14. No decorrer do “Trabalho de Conclusão de Curso II” o aluno deverá apresentar relatórios mensais sobre as atividades desenvolvidas, de acordo com plano de orientação definido juntamente com o Professor Orientador.

Art. 15. O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser elaborado considerando-se:

I – na sua estrutura formal os critérios técnicos estabelecidos nas normas da ABNT sobre documentação, no que forem aplicáveis;

II – no seu conteúdo, a vinculação direta do seu tema com a área do curso.

Parágrafo Único. A estrutura do Trabalho de Conclusão de Curso compõe-se, no mínimo, de folha de rosto; ~~folha de aprovação;~~ ~~resumo;~~ ~~sumário;~~ introdução teórico-metodológica; desenvolvimento; conclusão; referências; anexos e apêndices.

Art. 16. Concluído o texto do Trabalho de Conclusão de Curso, este será encaminhado, pelo Professor Orientador, ao Coordenador de Curso, a quem compete agendar as datas de defesa.

#### CAPÍTULO V – DA DEFESA PERANTE BANCA EXAMINADORA

Art. 17. O Trabalho de Conclusão de Curso será apresentado pelo aluno perante banca examinadora presidida pelo Professor Orientador e composta por, pelo menos, mais 02 (dois) professores designados pelo Coordenador de Curso, conforme sugestões do Professor Orientador.

Parágrafo Único. A defesa do Trabalho de Conclusão de Curso é pública.

Art. 18. Todos os professores do curso poderão compor banca de sua área de interesse, observada a disponibilidade de suas respectivas cargas horárias.

Parágrafo Único. Poderão ainda compor a banca examinadora professores de outros cursos da IES, desde que comprovado pelo Professor Orientador o reconhecido interesse de sua presença para a discussão e avaliação do trabalho, aprovada a indicação pelo Coordenador de Curso.

Art. 19. A avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso pela banca examinadora observará os seguintes critérios:

I – qualidade da revisão bibliográfica do trabalho na área pesquisada, considerando-se a literatura clássica a respeito da matéria e o conhecimento, pelo aluno, da produção institucional sobre o tema objeto de estudo;

II – capacidade de articulação interna do texto, destacando-se a exigência de fluência

escrita, de consequência da estrutura argumentativa e de problematização crítica do assunto pesquisado;

III – uso criativo e próprio, segundo os objetivos da pesquisa, dos instrumentos metodológicos escolhidos para o levantamento de dados do trabalho;

IV – inventividade da interpretação produzida pelo aluno, bem como a sua capacidade de percepção dos problemas próprios ao desenvolvimento e ao enfrentamento concreto das questões relativas ao tema escolhido;

V – desenvoltura e domínio do assunto na apresentação oral do trabalho e na discussão com os membros da banca examinadora;

VI – adequação do texto às normas técnico-científicas vigentes.

§1º. As fichas de avaliação conterão a discriminação de cada item a ser observado na avaliação, a que será atribuída nota correspondente de 0 a 100.

§2º. Os membros da banca assinarão a ficha de avaliação e o livro de atas, recomendando para publicação os trabalhos merecedores de distinção.

Art. 20. É considerado aprovado o aluno que tenha nota igual ou superior a 60,0 (seissessenta), resultante da média aritmética das notas individuais atribuídas pelos membros da banca examinadora.

Art. 21. A banca examinadora poderá reprovar o trabalho ou submeter à aprovação posterior reformulação em aspectos por ela discriminados e justificados na ficha de avaliação.

Parágrafo Único. No caso de reformulação indicada pela banca, deve o aluno promover as alterações em até 15 dias, submetendo o novo texto aos membros da banca, que deverão se reunir para nova avaliação, dispensada nova defesa oral.

#### CAPÍTULO VI – DO ACOMPANHAMENTO

Art. 22. O acompanhamento do Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido pelos alunos será exercido pelo Coordenador de Curso, competindo-lhe:

I – cumprir e fazer cumprir as normas constantes neste Regulamento;

II – elaborar o Calendário de Atividades relativas ao Trabalho de Conclusão de Curso, dando-lhe ampla publicidade para os alunos;

III – acompanhar e controlar a participação dos Professores Orientadores e dos alunos no desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso;

IV – indicar Professores Orientadores para os alunos que não os tiverem;

V – designar os membros das bancas examinadoras, as datas, os horários e locais para defesa do Trabalho de Conclusão de Curso;



assegura a possibilidade de medição, de modo que a qualidade e a efetividade da experiência de aprendizado podem ser determinadas; c) permite que o professor e os alunos distingam as diferentes variedades ou classes de comportamentos, possibilitando, então, que eles decidam qual estratégia de aprendizado tem maiores chances de sucesso; e d) fornece um sumário completo e sucinto do curso, que pode servir como estrutura conceitual ou “organizadores avançados” para o aprendizado.

2. Desafio de Aprendizagem: Desafiar é contextualizar a aprendizagem por meio de atividades que abordem conflitos reais, criando-se significado para o conhecimento adquirido. O objetivo do desafio não é encontrar a resposta pronta no texto, mas sim provocar e instigar o aluno para que ele se sinta motivado a realizá-la. Busca-se, nesta atividade, elaborar uma situação real e formular um problema a ser resolvido, isto é, proporcionar ao aluno uma análise para se resolver uma questão específica. Este desafio exige do aluno a entrega de algum resultado: um artigo, um projeto, um relatório, etc. Ou seja, o aluno deverá produzir algo que comprove a realização da atividade e que permita a avaliação do seu desempenho. O resultado da atividade é entregue no ambiente virtual de aprendizagem. Os seguintes itens constam no desafio: a) descrição do desafio: descrição detalhada da atividade a ser realizada; b) orientação de resposta do aluno: explicação do que o aluno deve entregar como resultado do desafio; e c) padrão de resposta esperado: modelo padrão de resposta a ser entregue pelo aluno e que sirva de orientação para a correção da atividade.

3. Infográfico: É uma síntese gráfica, com o objetivo de orientar o aluno sobre os conteúdos disponibilizados no material. São elementos informativos que misturam textos e ilustrações para que possam transmitir visualmente uma informação.

4. Conteúdo do livro: Cada unidade de aprendizagem é composta por um trecho do livro selecionado. Esses trechos serão produzidos em flipbook e disponibilizados aos alunos por intermédio de um link que o direciona para o material.

5. Dica do professor: A dica do professor é um vídeo de curta duração sobre o tema principal da unidade de aprendizagem. A dica do professor tem por objetivo apresentar o conteúdo em um formato dinâmico, complementando os demais objetos de aprendizagem.

6. Exercícios de fixação: São questões objetivas que abordam os pontos principais do conteúdo. São exercícios que reforçam e revisam, de forma objetiva, os conteúdos e as teorias trabalhadas na unidade de aprendizagem. São disponibilizadas cinco questões em cada unidade de aprendizagem. Cada exercício é apresentado e, após a resolução pelo aluno, a resposta correta é assinalada. Todas as opções de respostas possuem feedback, inclusive os distratores.

7. Na Prática: É a aplicação e contextualização do conteúdo. Um meio de demonstrar a teoria na prática. A aplicabilidade prática de cada conceito desenvolvido na unidade de aprendizagem é exemplificada. Ao contextualizar a teoria, a metodologia favorece o desenvolvimento das competências profissionais pelo conhecimento das situações reais da vida profissional.

8. Saiba Mais: Permite a leitura complementar e mais profunda dos diversos assuntos abordados na unidade de aprendizagem. São artigos científicos, livros, textos, vídeos e

outros materiais que estimulam a continuidade da leitura e o interesse de aprofundamento dos conteúdos.

9. Material impresso: A plataforma possibilita a impressão de todo o material disponibilizado virtualmente, com configuração adequada, caso seja da necessidade particular do discente.

#### 9. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

O Ambiente Virtual de Aprendizagem apresenta materiais, recursos e tecnologias apropriadas, que permitem desenvolver a cooperação entre tutores, discentes e docentes, a reflexão sobre o conteúdo das disciplinas e a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional, e previsão avaliações periódicas devidamente documentadas, de modo que seus resultados sejam efetivamente utilizados em ações de melhoria contínua.

Com o objetivo de atender ao modelo pedagógico de educação a distância da Faculdade do Futuro, será utilizada uma plataforma de acesso e funcionamento integral via web, a qual garante ao aluno flexibilidade de acesso considerando-se a esfera temporal (qualquer dia e hora) e a esfera espacial/geográfica (de qualquer local), além de flexibilidade na organização dos estudos.

Trata-se da plataforma Moodle, uma plataforma (código aberto) para gestão e desenvolvimento de atividades na modalidade de educação a distância.

O Moodle (Modular Object – Oriented Dynamic Learning Environment) é um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) que, segundo seu criador, Martin Dougiamas, trabalha com uma perspectiva dinâmica da aprendizagem em que a pedagogia socioconstrutivista e as ações colaborativas ocupam lugar de destaque. Nesse contexto, seu objetivo é permitir que processos de ensino-aprendizagem ocorram por meio não apenas da interatividade, mas, principalmente, pela interação, ou seja, privilegiando as construção e reconstrução do conhecimento, a autoria, a produção de conhecimento em colaboração com os pares e a aprendizagem significativa do aluno.

No AVA Moodle é possível criar objetos instrucionais dinâmicos que oportuniza a aprendizagem em qualquer lugar e em qualquer momento. Através dele, a comunidade acadêmica pode disponibilizar, facilmente, lições utilizando centenas de funcionalidades – como carregar conteúdos, criar trabalhos e testes de avaliação – e configurar atividades colaborativas – como fóruns, wikis ou glossários – para tornar a aprendizagem online efetiva e motivadora.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem, permite a utilização de diversos objetos de aprendizagens, dentre eles podemos destacar as categorias: Textos, Ferramentas de Orientação, Conteúdos, Atividades Avaliativas e Interação.

Com o propósito de garantir a integridade, a disciponibilidade e autenticidade do Ambiente Virtual de Aprendizagem, a Faculdade Futuro, hospeda a plataforma AVA em um Data Center conceituado e com expertise em manter toda infraestrutura necessária para o bom funcionamento: backup, suporte técnico 24x7, acessibilidade adequada e alta disponibilidade. À equipe do setor de tecnologia da Faculdade Futuro compete a a gestão do ambiente, administrando, monitorando, implementando inovações.

Formatado: Cor da fonte: Automática

A plataforma possibilita o acesso, somente, através das credenciais fornecidas pela Faculdade Futuro (o login e senha pessoal). Os níveis de acesso e operação dentro do Ambiente Virtual de Aprendizagem são determinados pelo setor de tecnologia e pela equipe de gestão acadêmica.

Formatado: Não Realce

## 10. METODOLOGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A metodologia atende ao desenvolvimento de conteúdos, às estratégias de aprendizagem, ao contínuo acompanhamento das atividades, à acessibilidade metodológica e à autonomia do discente, coaduna-se com práticas pedagógicas que estimulem a ação discente em uma relação teoria-prática, e é claramente inovadora e embasada em recursos que proporcionem aprendizagens diferenciadas dentro da área.

Formatado: Cor da fonte: Automática

A Faculdade do Futuro adota práticas de estudos com metodologias e atividades de aprendizagem que provocam em seus alunos o desenvolvimento da autoaprendizagem, estimulando a autonomia intelectual e a articulação entre teoria e prática.

A sala de aula invertida prevê que tudo que diga respeito à oferta de conteúdo acontece online, enquanto os momentos presenciais são utilizados para a aplicação desse conteúdo, através de metodologias ativas de aprendizagem. Neste modelo, a aula acontece em casa (ou seja, no AVA) e os momentos presenciais, em sala de aula, são utilizados para a resolução de exercícios e problemas (ou seja, a lição de casa é feita na escola e a aula acontece em casa). Daí o termo sala de aula invertida (ou flipped classroom).

Diferentemente dos modelos tradicionais, o contato com o conteúdo de base (instrução direta) acontece fora do espaço-tempo da sala de aula, por meio de desafios, vídeos, infográficos, textos e outros. Em sala, o tempo é empregado na discussão e debate sobre os conteúdos, na resolução através da aplicação de uma metodologia ativa de aprendizagem denominada Peer Instruction.

O Peer Instruction é uma metodologia ativa criada pelo professor Eric Mazur, do departamento de Física da Universidade de Harvard e possui dois objetivos básicos: 1) Promover a interação entre os estudantes; 2) Trabalhar os conceitos que sirvam de fundamento para a solução de problemas.

Nos momentos presenciais, os tutores presenciais trabalharão os principais conceitos do conteúdo disponibilizado no AVA através da aplicação dos testes conceituais.

Os testes conceituais possuem o seguinte formato: 1) Problema proposto pelo tutor; 2) Reflexão individual (cerca de um minuto para os alunos pensarem na questão e elaborarem a resposta); 3) Respostas individuais (sem que haja discussão com os colegas); 4) Discussão entre os alunos (cerca de 2 minutos); 5) Nova rodada de respostas individuais; 6) Explicação da resposta correta pelo tutor e breve exposição sobre o tema.

Se o percentual de respostas corretas na primeira rodada de respostas for inferior a 30%, o tutor deve intervir, explicando o conceito com mais detalhes, o que tomará um pouco mais de tempo. Se o conceito não ficou muito claro para os alunos, dificilmente a discussão será profícua. Neste caso, apenas após uma explicação detalhada o tutor deve seguir com a rodada de respostas individuais do teste conceitual. Por outro lado, se o percentual de respostas corretas na primeira rodada de respostas for superior a 80%, o tutor pode

passar para o problema seguinte, sem a necessidade de discussão entre os colegas. Isso significa que o conceito já está bem assimilado por boa parte da turma, não havendo necessidade de discussão. Este modelo educacional configura uma inversão no formato da sala de aula.

Desta forma os encontros presenciais semanais são utilizados para desenvolvimento de atividades ativas e não para simples reprodução de vídeos, pois assistir vídeos, é uma atividade a qual pode ser feita pelo aluno quando do melhor horário de sua conveniência.

As metodologias ativas de aprendizagem fazem com que a exposição de conteúdo deixe de prevalecer nos momentos presenciais, permitindo a aplicação prática desses conteúdos através da problematização.

Com base nos princípios metodológicos expostos, os tutores presenciais devem articular os conteúdos com as questões vivenciadas pelos alunos em sua vida profissional e social, relacionando os temas trabalhados com as outras disciplinas, permitindo ao aluno compreender a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, priorizando a utilização de técnicas que privilegiem a solução de problemas, integrando teoria e prática.

Os tutores presenciais estarão à disposição dos alunos nas salas de aula dos Polos de Apoio Presencial, nos dias e horários dos encontros predefinidos no calendário acadêmico, que será disponibilizado ao aluno no portal da instituição. O principal objetivo dos tutores presenciais será promover a interação presencial entre os alunos e aplicar as metodologias ativas previstas para os encontros presenciais, conforme planejamento de cada disciplina.

Durante o semestre, o aluno se dirige ao polo uma vez por semana para participar com sua turma das atividades que serão orientadas com o apoio do Tutor Presencial. A metodologia foi desenvolvida de forma que os encontros integram as Unidades de Aprendizagem da Disciplina estruturada no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Cada disciplina terá:

- Material didático institucional: vídeos, infográficos, exercícios, conteúdo teórico, biblioteca virtual composta por livros e periódicos digitais;

- Encontros semanais;

- Tutoria presencial e a distância, com profissionais especializados nos conteúdos em estudo;

- Provas presenciais obrigatórias;

- Participação em atividades online, por meio do AVA.

Refletir sobre o Projeto Pedagógico da Faculdade do Futuro é pensá-lo no contexto da sociedade e nas relações com o país. Nos dias atuais de crise e busca de superação, é importante inovar, repensar, fazer rupturas, criar uma nova formulação dos vínculos entre educação e sociedade para orientar o trabalho teórico/prático e as decisões

políticas institucionais. É necessário que a Instituição, permanentemente, busque desafios para a própria superação.

Só será possível manter a perenidade institucional se a Faculdade for capaz de criar, como tarefa coletiva, um projeto pedagógico transformador, capacitando-o para sua real missão que é atender ao país e aos seus cidadãos, melhorando a vida das pessoas por meio de uma educação superior responsável.

A Faculdade do Futuro está ciente de que uma Instituição de Ensino Superior (IES) deve ser um espaço permanente de inovação, na qual o ensino — incluindo a atualização dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC), o perfil do profissional, as matrizes curriculares, as competências e habilidades, os conteúdos (conceituais, procedimentais e atitudinais), as disciplinas (unidades curriculares) e eixos temáticos, as metodologias de ensino, as atividades de aprendizagem, o processo de avaliação — a pesquisa e a extensão encontrem espaços para discussões e, conseqüentemente, revisão de paradigmas, mudança de modelos mentais e de hábitos e culturas.

Ao mesmo tempo em que as mudanças são necessárias, a resistência surge naturalmente no contexto. Pessoas, grupos, organizações, sobretudo instituições, precisam encontrar um equilíbrio entre a estabilidade e as transformações, aprendendo a reconhecê-las e aceitá-las, fazendo-as conviver adequadamente.

A Faculdade do Futuro compreende que as tecnologias de informação e comunicação transformaram as nossas relações e a relação do aluno com o processo de ensino-aprendizagem.

A Faculdade do Futuro desenvolve soluções de aprendizagem que criam novas articulações entre professores, alunos e conhecimento, como vídeos, áudios, multimídias etc. A Instituição tem buscado novas linguagens e novos meios para se comunicar com os alunos que hoje são “navegadores”, circulam por uma ampla gama de informações, fazem uso de diversos meios de comunicação e interagem por meio das redes sociais.

Oferecer educação a distância é, portanto, para a instituição, a continuidade de um conjunto de ações educacionais que a Instituição realiza para transformar o processo de ensino-aprendizagem adaptando-o aos novos tempos.

Os alunos hoje circulam livremente no mundo virtual por um repositório de conteúdos que eles mesmos ajudam a construir, como: websites, blogs, redes sociais, Wikipédia etc. Essas possibilidades potencializam o acesso ao conhecimento. É esse contexto que inspira a proposta de educação a distância da faculdade.

Sendo assim, a oferta de educação a distância da instituição atinge os objetivos propostos para os cursos presenciais ultrapassando-os, por ampliar em escala a capacidade de atendimento no território nacional com a sua proposta pedagógica de excelência, ao fazer uso de fóruns de discussão e de outras ferramentas de comunicação hoje existentes e tão bem recebidas pelos alunos.

Os princípios metodológicos da educação a distância da Faculdade estão fundamentados na interação aluno/conhecimento científico mediada pelas tecnologias de informação e comunicação, bem como pelo processo de tutoria possibilitado por um ambiente virtual de aprendizagem. O propósito com a educação a distância é formar alunos autônomos e cidadãos.

A Faculdade adota práticas de estudos com metodologias e atividades de aprendizagem que provocam em seus alunos o desenvolvimento da autoaprendizagem, estimulando a autonomia intelectual e a articulação entre teoria e prática.

Em função de sua missão a Faculdade concentra esforços para contribuir na formação integral do indivíduo, despertando-lhe o senso crítico, o critério ético e a capacidade de julgar e agir corretamente, formando cidadãos conscientes, capacitados para a vida profissional e cívica, conforme as exigências da sociedade moderna.

A Faculdade conta, com Polo sede de Apoio Presencial, organizados de forma a atender plenamente a legislação, com infraestrutura adequada, acessibilidade, recursos didáticos necessários.

As disciplinas são cursadas por módulo, sendo duas a cada módulo, conforme matriz curricular do curso, ou seja:

–Primeiro Semestre: 02 disciplinas no primeiro módulo e 03 disciplinas no segundo módulo.

–Segundo Semestre: 02 disciplinas no primeiro e 02 disciplinas no segundo módulo.

–Terceiro: 02 disciplinas no primeiro módulo e 03 disciplinas no segundo módulo.

–Quarto Semestre: 02 disciplinas no primeiro módulo e 02 disciplinas no segundo módulo.

–Quinto Semestre: 02 disciplinas no primeiro módulo e 02 disciplinas no segundo módulo.

–Sexto Semestre: 02 disciplinas no primeiro e 02 disciplinas no segundo módulo.

–Sétimo Semestre: 02 disciplinas no primeiro módulo e 02 disciplinas no segundo módulo.

–Oitavo Semestre: 02 disciplinas no primeiro módulo e 02 disciplinas no segundo módulo.

Durante o semestre, o aluno se dirige ao Polo uma vez por semana para participar com sua turma das atividades que serão orientadas com o apoio do Tutor Presencial. A metodologia foi desenvolvida de forma que os encontros integram as Unidades Temáticas da Disciplina estruturada no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Cada disciplina terá:

- Material didático institucional: Vídeos, exercícios, conteúdo teórico, biblioteca digital;
- Acervo bibliográfico na Biblioteca do Polo e também em meio virtual;
- Encontros semanais;
- Tutoria a distância, com profissionais especializados nos conteúdos em estudo;
- Provas presenciais obrigatórias;
- Participação em atividades online, por meio do AVA.

As atividades de tutoria da Faculdade do Futuro serão ofertadas em dois tipos: tutorias à distância e presencial.

3.1.9. Estágio Curricular Supervisionado

3.1.10. Atividades Complementares

3.1.11. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

## 11. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

As tecnologias de informação e comunicação planejadas para o processo de ensino-aprendizagem possibilitam viabilizam a acessibilidade digital e comunicacional e a interatividade entre docentes, discentes e tutores, asseguram o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar e propiciam experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.

A rede de sistemas de informação e comunicação funciona em nível acadêmico e administrativo, objetivando o pleno desenvolvimento institucional, proporcionando a todos integrantes do sistema a plena dinamização do tempo, bem como permite o processo de ensino-aprendizagem.

A Faculdade do Futuro, por meio de sua rede de computadores interna, comunica com a comunidade acadêmica (alunos, professores, tutores e colaboradores) por meio de seus portais, com plataforma e software específicos para o desenvolvimento das atividades.

Formatado: Cor da fonte: Automática, Não Realce

Formatado: Cor da fonte: Automática

objetivando o acesso eletrônico aos dados acadêmicos e administrativos, por quem se fizer necessário.

A plataforma/software utilizada permite relacionamento acadêmico do aluno com a Faculdade do Futuro – professor e tutor – via web, além de realizar ações como: renovação de matrícula (em fase de implantação), lançamento e consultas a notas e faltas, upload e download de materiais e apostilas dos professores, consulta financeira, segunda via de boleto, consulta ao acervo bibliográfico, empréstimo, devolução, reserva, dentre outras ferramentas.

Além disto, a Faculdade do Futuro conta com laboratórios de informática para utilização durante as aulas das unidades curriculares do curso, visando o apoio ao desenvolvimento das metodologias utilizadas tanto pelos componentes teóricos quanto os práticos, por meio da disponibilização e uso dos softwares e hardware especificados nos planos de aulas, quando solicitados. Os estudantes podem usar os laboratórios em horários de estudo individuais ou em grupo, favorecendo o aprofundamento, a pesquisa e a autonomia dos que optarem em estudar na Instituição.

As salas de aula contam com suporte de equipamento, como: projetores, TV's e computadores e a Faculdade do Futuro possui rede wireless para uso dos que a frequentaram, favorecendo, assim, a comunicação e o acesso à informação. Destaca-se, ainda, o uso das TICs como mola propulsora do ensino aprendizado e a participação autônoma dos alunos com deficiência, mobilidade reduzida e necessidades educacionais.

A gestão administrativa e acadêmica conta também com sistema de telefonia (ramais) e rede de computadores em todas as salas, ~~o informativo interno em intranet~~, relatórios de não conformidades, sugestões, ouvidorias, relatórios de autoavaliação, reuniões pedagógicas com o corpo docente, relatórios estatísticos mensais dos setores, dentre outros instrumentos.

A comunicação externa acontece periodicamente por meio de seminários, jornadas temáticas, outdoors, folders, jornais, revistas, emissoras de rádio e TV da região, cursos de extensão e práticas de ações sociais através de atividades que envolvem a comunidade devido ao atendimento que é feito pelos acadêmicos dos diversos cursos da IES, divulgação, em toda a região, dos processos seletivos, de pós-graduações, e quaisquer outros eventos.

Quanto à questão de acessibilidade atitudinal, pedagógica e de comunicação, a Faculdade do Futuro possui instalado em seus computadores (laboratórios de informática e biblioteca) softwares livres para facilitar o acadêmico com as suas atividades: Braille virtual, Dosvox, NVDA, atendendo, assim, questões ligadas a deficiência visual, motora, com síndrome de down e dificuldade de comunicação.

Com o objetivo de atender ao modelo pedagógico de educação a distância da Faculdade do Futuro, será utilizada uma plataforma de acesso e funcionamento integral via web, a qual garante ao aluno flexibilidade de acesso considerando-se a esfera temporal (qualquer dia e hora) e a esfera espacial/geográfica (de qualquer local), além de flexibilidade na organização dos estudos.

Trata-se da plataforma Moodle, uma plataforma (código aberto) para gestão e desenvolvimento de atividades na modalidade de educação a distância, que possui inúmeras opções de recursos aliados à flexibilidade que possibilita a aprendizagem e o trabalho colaborativo através da Internet.

## 12. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Os procedimentos de acompanhamento e de avaliação, previstos para os processos de ensino-aprendizagem, atendem à concepção do curso, possibilitando o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva, e implicam informações sistematizadas e disponibilizadas aos estudantes, com mecanismos que garantam sua natureza formativa, sendo planejadas ações concretas para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas.

A avaliação, como parte integrante do processo ensino-aprendizagem, terá caráter formativo, devendo ser concebida como diagnóstica, contínua, inclusiva e processual; deverá, ainda, priorizar os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, considerando a verificação de conhecimentos, habilidades e atitudes e a realização do feedback em cada avaliação. A avaliação será desenvolvida por meio de métodos e instrumentos diversificados, tais como: participação em fóruns no AVA, realização de exercícios e outros meios em que possam ser observadas as atitudes e os conhecimentos construídos/adquiridos pelo aluno.

Os tutores online e presenciais devem atuar como mediadores na preparação dos alunos para o pensar. Os docentes devem estimular as capacidades investigadoras dos discentes, o que se traduz em atividades de avaliação que valorizem o processo de raciocínio, do pensamento, da análise, em oposição à memorização pura e simples. Para isso, serão adotadas metodologias de ensino que permitam aos alunos produzir e criar, superando ao máximo a pura reprodução, já que se objetiva a formação de um indivíduo que tenha capacidade de intervir na sociedade de forma criativa, reflexiva e transformadora.

Serão distribuídos na avaliação 100 (cem) pontos por semestre, sendo 70% de peso para as provas presenciais e 30% para as avaliações online, a saber:

- a) 30% da nota, obrigatoriamente atribuídos à prova individual e presencial, na metade da carga horária da disciplina;
- b) 40% da nota, obrigatoriamente atribuídos à prova individual e presencial, ao final da carga horária da disciplina;
- c) 30% da nota, ao longo da disciplina: 15% da nota atribuída à participação em fórum virtual pelo AVA e 15% da nota na realização de atividades também via AVA.

O calendário das atividades fixará o mês de entrega dos resultados das avaliações.

Os alunos que faltarem às provas poderão, ao final do semestre, requerer a segunda chamada, devendo quitar a taxa correspondente. Será cobrada a matéria toda na prova; valendo os mesmos pontos que perderam. Não terá segunda chamada para trabalhos, apenas para provas.

Os resultados serão postados no portal. Será exigido o mínimo de 60 (sessenta) pontos para aprovação em cada componente curricular.

O aluno que não alcançar o mínimo de 60 (sessenta) pontos exigidos para aprovação, poderá submeter-se a uma avaliação suplementar, no formato de prova individual, que valerá 100 pontos e abrangerá todo o conteúdo curricular da disciplina.

Para submeter-se à avaliação suplementar e à segunda chamada das provas o aluno deverá requerê-la(s) no Núcleo de Educação a Distância e pagar a taxa correspondente.

A avaliação suplementar será marcada pela Secretaria que divulgará o calendário da mesma.

Seguindo o Regimento da Faculdade do Futuro, para aprovação o aluno deverá ter presença obrigatória nas aplicações das avaliações das disciplinas. E se não obtiver 60% (sessenta por cento) ~~por cento~~ de aproveitamento deverá cursar novamente a disciplina, de forma integral, em regime de dependência.

### 13. APOIO AO DISCENTE

#### 13.1. Programa de Acolhimento e Permanência

Considerando a importância de promover a integração e assimilação da cultura e da vida acadêmica dos alunos ingressantes, assim como a necessidade de integrar esses alunos no ambiente acadêmico apresentando o Curso de Graduação em Pedagogia e as políticas institucionais, será implantado o Programa de Acolhimento ao Ingressante e Permanência com a finalidade de acompanhar o acesso e a trajetória acadêmica dos estudantes ingressantes e favorecer a sua permanência.

O Programa de Acolhimento ao Ingressante e Permanência terá como objetivos: desenvolver ações que propiciem um diálogo intercultural na comunidade acadêmica; oferecer acolhimento, informações, socialização, solidariedade e conscientização aos alunos ingressantes; familiarização com a EADEAD, promovendo a interação com professores, tutores e alunos e com as informações sobre o funcionamento da Instituição, dos cursos, da EADEAD, dos projetos de extensão, investigação científica e dos programas de formação continuada; desenvolver ações de inclusão (bolsas; financiamentos; apoio psicopedagógico e em acessibilidade; nivelamento etc.) que visam a incluir os discentes nas atividades institucionais, objetivando oportunidades iguais de acesso e permanência, considerando-se não só a existência de deficiências, mas também diferenças de classe social, gênero, idade e origem étnica.

#### 13.2. Acessibilidade Metodológica e Instrumental

O órgão de apoio psicopedagógico e em acessibilidade atuará para eliminar barreiras nos instrumentos, utensílios e ferramentas de aprendizagem utilizadas nas atividades de ensino, investigação científica e extensão que serão desenvolvidas no curso. Orientará a metodologia de ensino-aprendizagem, os recursos pedagógicos e tecnológicos e as técnicas de ensino e avaliação; que serão definidos de acordo com as necessidades dos sujeitos da aprendizagem. Quanto a esses aspectos, realizará atendimento de apoio aos discentes e docentes de forma contínua.

Sempre que necessário serão utilizados os recursos de tecnologia assistiva incorporados em teclados de computador e mouses adaptados, pranchas de comunicação aumentativa e alternativa, entre outros disponibilizados pela Faculdade do Futuro.

### 13.3. Mecanismos de Nivelamento

Com o objetivo de recuperar as deficiências de formação dos ingressantes, a Faculdade do Futuro oferece cursos de nivelamento em Biologia, Física, Língua Portuguesa, Matemática e Química. Os cursos de nivelamento são oferecidos a todos os alunos do primeiro semestre, logo nas primeiras semanas de aula. São realizados ~~aos sábados~~, sem nenhum custo adicional aos alunos.

Os cursos de nivelamento têm por objetivo revisar conteúdos necessários ao desempenho acadêmico do aluno; oportunizar o estudo de aspectos determinantes para o cotidiano da sala de aula; integrar o estudante na comunidade acadêmica; e refletir com o estudante sobre o que representa a nova vida acadêmica.

A Faculdade do Futuro oferece suporte ao desenvolvimento de cursos de nivelamento compatíveis com as prioridades dos cursos que são oferecidos, conforme necessidades identificadas pelas Coordenações de Curso. Dessa forma, outros conteúdos podem ser apresentados para nivelamento dos alunos.

### 13.4. Intermediação e Acompanhamento de Estágios Não Obrigatórios Remunerados

A Faculdade do Futuro com o intuito de oferecer o melhor aos seus discentes, através do setor de estágios e convênios, estabelecerá vários convênios com entidades públicas e privadas, oferecendo estágios extracurriculares, remunerados e não remunerados, cuja finalidade é integrar o aluno ao mercado de trabalho, e oferecer-lhes melhores condições no momento em que atuarem profissionalmente.

Uma coordenação de estágios organizará a documentação e operacionalizará estágios não obrigatórios no Curso de Graduação em Pedagogia. Também apoiará o Coordenador de Curso, divulgará oportunidades de estágio não obrigatório remunerado, e promoverá contato permanente com ambientes profissionais (campos de estágio) e os agentes de integração para captação de vagas, atuando na integração entre ensino e mundo do trabalho.

### 13.5. Apoio Psicopedagógico ao Discente

O Serviço de Atendimento ao Discente (SAD) da Faculdade do Futuro é o setor responsável pelo apoio psicopedagógico ao discente. Apresenta a articulação entre as atividades de ensino propostas em sala de aula e a solução dos problemas encontrados pelos alunos na execução destas atividades. Para que esta articulação se concretize são sugeridas atividades embasadas em trabalhos com dificuldades crescentes e interdisciplinares.

O Serviço de Atendimento ao Discente oferece atendimento psicopedagógico aos alunos de todos os cursos da Faculdade do Futuro, com o preenchimento de fichas individualizadas e acompanhamento direto dos alunos, no sentido da análise do progresso de cada um dos acadêmicos atendidos.

O SAD é constituído por um psicólogo, com horários previamente fixados e expostos para o conhecimento da comunidade académica.

### 13.6. Participação em Centros Acadêmicos

O corpo discente tem como órgão de representação o Diretório Acadêmico, regido por Estatuto próprio, por ele elaborado e aprovado conforme a legislação vigente.

A representação tem por objetivo promover a cooperação da comunidade académica e o aprimoramento da Faculdade do Futuro.

### 13.7. Ações Inovadoras

#### a) — 3.1.12.4. Estímulos à permanência Atendimento Extraclasse

O atendimento extraclasse aos alunos será realizado pelo Coordenador de Curso, pelos ~~membros do Núcleo Docente Estruturante e pelos~~ professores com jornada semanal específica para atendimento ao aluno, assim como pelo Serviço de Atendimento ao Discente (SAD).

Esse atendimento será feito personalizado e individualmente, mediante a prática de “portas abertas” onde cada aluno pode, sem prévia marcação, apresentar suas dúvidas.

Formatado: Não Realce

#### b) Monitoria

A Faculdade do Futuro possui um Projeto de Monitoria, que tem como fins fundamentais a melhoria do ensino e de seus cursos, cuja finalidade é desenvolver as aptidões e competências dos discentes participantes do projeto, com o intuito de formar uma fonte relevante de futuros docentes para a Instituição.

#### c) Apoio para Atividades Acadêmicas, Técnicas, Culturais e Mecanismos de Divulgação da Produção Discente

A Faculdade do Futuro entende a necessidade de incentivar a investigação científica como apoio necessário à qualificação do ensino, pautando-se pelos seguintes princípios:

I – o conhecimento científico é o principal patrimônio para o desenvolvimento econômico sustentável e responsável de uma região;

II – o compromisso dos cursos superiores com as demandas da região em que estes se localizam deve estar refletido na política de pesquisa da Instituição, ainda que esta não se volte, exclusivamente, para tais demandas;

III – a prática da investigação científica contribui para a formação de profissionais aptos a propor soluções alternativas e criativas face às transformações sociais, desenvolvendo nos alunos as seguintes habilidades: percepção crítica da realidade; reflexão de caráter interdisciplinar; elaboração de textos técnico-científicos e filosóficos de qualidade; desenvolvimento de trabalhos em grupo; levantamento, avaliação e sistematização de dados; seleção e utilização de conhecimentos úteis à atividade profissional;

IV – a investigação científica prepara os alunos para a disseminação do saber, tornando possível a formação de professores e futuros ingressos nos programas de pós-graduação, *lato e stricto sensu*;

V – a investigação científica reverte-se em benefícios para a Instituição, promovendo o ensino, e para a comunidade em geral, promovendo a extensão. Para que a investigação científica cumpra seu papel no desenvolvimento social sustentável e responsável, ela não pode estar dissociada das atividades de ensino e de extensão;

VI – a investigação científica não se restringe às grandes universidades, aos centros universitários ou aos “centros de excelência”. Ela deve fazer parte da cultura da instituição de ensino superior, ainda que de pequeno porte, sem que isto implique na mediocrização ou na redução do rigor dos métodos científicos.

Os incentivos à investigação científica estão previstos no Regimento da Faculdade do Futuro. De acordo com o seu Regimento, a Faculdade do Futuro incentiva a investigação científica por todos os meios ao seu alcance, principalmente através:

I – do cultivo da atividade científica e do estímulo ao pensar crítico em qualquer atividade didático-pedagógica;

II – da manutenção de serviços de apoio indispensáveis, tais como, biblioteca, documentação e divulgação científica;

III – da formação de pessoal em cursos de pós-graduação;

IV – da concessão de bolsas de estudos ou de auxílios para a execução de determinados projetos;

V – da realização de convênios com entidades patrocinadoras de pesquisa;

VI – do intercâmbio com instituições científicas;

VII – da programação de eventos científicos e participação em congressos, simpósios, seminários e encontros.

Para promover as atividades de investigação científica a Faculdade do Futuro utiliza as seguintes estratégias de ação:

- Concessão de bolsas para execução de projetos científicos;
- Promoção de meios e recursos para auxiliar a publicação de livros e monografias de membros dos corpos docente e discente;
- Desenvolvimento de mecanismos de interação com a comunidade empresarial e órgãos de fomento à pesquisa de modo a facilitar a regularidade da assistência gerencial, a consultoria e prestação de serviços às empresas privadas e entidades oficiais;
- Realização de convênios com outras instituições, públicas e privadas;
- Intercâmbio com instituições, visando a incentivar contratos entre pesquisadores e o desenvolvimento de projetos comuns;
- Divulgação das investigações científicas realizadas;

- Realização de conclaves destinados ao debate de temas de interesse da investigação científica;
- Incentivo à participação de discentes na investigação científica;
- Incentivo à participação de docentes em conclaves nacionais e internacionais.

As atividades de extensão e de projetos se colocam como prática acadêmica que objetiva promover a interação da Faculdade do Futuro com as demandas da sociedade, reafirmando o compromisso social como forma de inserção nas ações de promoção e garantia dos valores democráticos, de igualdade e desenvolvimento social, possibilitando a formação do profissional cidadão.

A extensão se configura como uma forma de intervenção que favorece uma visão abrangente e integradora da sociedade, constituindo-se em espaço privilegiado no processo de formação profissional. Suas ações se voltam para o atendimento de demandas sociais colhidas no confronto direto com a realidade próxima, contribuindo, significativamente, na produção do conhecimento.

No ensino superior, especialmente aquele consciente de sua importância social, a extensão torna-se uma das funções equivalentes ao ensino e à investigação científica.

A Faculdade do Futuro nasceu com a preocupação de qualificar-se como uma instituição de ensino superior capaz de promover as funções da investigação científica e da extensão.

Os princípios que norteiam os diferentes projetos de extensão da Faculdade do Futuro podem ser expressos como:

- I – prática acadêmica que possibilita, juntamente com o ensino e a pesquisa, a ação de reflexão e mudança no interior de cada curso e nas comunidades onde essas estão inseridas;
  - II – ações que devem alicerçar-se, principalmente, nas prioridades e demandas da região;
  - III – produção e aplicação de conhecimento para o desenvolvimento regional.
- Os programas de extensão, articulados com o ensino e pesquisa, desenvolvem-se sob a forma de atividades permanentes em projetos.

De acordo com o Regimento da Faculdade do Futuro, os serviços são realizados sob a forma de:

- I – atendimento à comunidade, diretamente ou por meio de instituições públicas e privadas;
- II – participação em iniciativa de natureza cultural, artística e científica;
- III – promoção de atividades artísticas, culturais e desportivas.

As ações de extensão realizadas pela Faculdade do Futuro têm por objetivo a difusão de conhecimentos pertinentes às áreas dos cursos de graduação oferecidos, e são viabilizadas mediante as seguintes ações:

- Promoção de seminários, simpósios, encontros e cursos de extensão;
- Promoção de congressos para comunicação e divulgação de resultados decorrentes das atividades de ensino e pesquisa;
- Intercâmbio com instituições congêneres, nacionais, bem como outros meios a seu alcance;
- Articulação com o sistema empresarial, visando à promoção de oportunidades de estágios e outras atividades;
- Prestação de serviços visando à integração com a comunidade local e regional;
- Treinamento pré-profissional dos discentes dos cursos de graduação de bacharelado e de licenciatura e dos cursos de pós-graduação;
- Atendimento direto à comunidade e instituições públicas ou particulares;
- Promoção de atividades e/ou participação em iniciativas de natureza cultural;
- Divulgação de estudos sobre aspectos da realidade local e regional;
- Estímulo à criação literária, artística, científica, tecnológica e esportiva;
- Publicação de trabalhos de interesse cultural.

Há uma preocupação da Faculdade do Futuro em desenvolver atividades de extensão que atendam à comunidade regional em termos sociais, culturais, ambientais e outros.

O Núcleo de Extensão, Investigação Científica e Pós-Graduação – NEPP tem por finalidade congregar os projetos de investigação científica e de extensão da Faculdade do Futuro, dar apoio à execução das atividades, além de buscar e promover meios para divulgação dos resultados parciais e finais dos projetos desenvolvidos.

O Regulamento de Investigação Científica da Faculdade do Futuro foi aprovado pela Resolução nº 04/2006 – IESMAN, em 09 de maio de 2006.

O Regulamento de Extensão da Faculdade do Futuro foi aprovado pela Resolução nº 02/2005 – IESMAN, em 02 de novembro de 2005.

#### d) Apoio Financeiro

##### Apoio financeiro

A Faculdade do Futuro oferece bolsas de estudos ao corpo discente. O cadastro no Financiamento ao Estudante do Ensino Superior – FIES e a adesão ao Programa Universidade para Todos – ProUni viabilizam mecanismos de inserção e manutenção de alunos de baixa renda.

Formatado: Cor da fonte: Automática

#### 14. GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A gestão do curso é planejada considerando a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso, com previsão da apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica e delineamento de processo autoavaliativo periódico do curso

O curso possui um gestor para administrar as ações dele decorrentes. A Coordenação de Curso é nomeada pela Diretoria da IES, possuindo atribuições específicas conforme seu Regimento.

O processo de autoavaliação da IES está devidamente institucionalizado e regulamentado pela Diretoria da Instituição, por meio da nomeação da Comissão Própria de Avaliação – CPA. A CPA tem participação e representação de todas as áreas acadêmicas da IES e de membro da sociedade: docentes, discentes, técnico-administrativo e sociedade civil.

Entre as atribuições da CPA, previstas no Regimento da Faculdade do Futuro e em regulamento próprio, está o aproveitamento das avaliações externas: Credenciamento, Recredenciamento, Autorização, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de cursos para planejar ações de melhoria não apenas para o curso, mas para a IES como um todo.

Outro fator importante e de muita relevância são as ações de preparação para o ENADE, mas sobretudo, as ações após divulgação de seus resultados para melhoria contínua do curso.

A CPA ainda desenvolve anualmente a avaliação interna, por meio de questionários com a participação de todos os membros da comunidade acadêmica. A avaliação é feita por meio de questionários, estes devidamente tabulados pela comissão, sendo elaborado um relatório parcial e/ou integral com os respectivos resultados. Estes são devidamente divulgados para toda a comunidade acadêmica e sociedade civil.

A IES possui uma política de acompanhamento de egresso que proporciona uma estreita e permanente relação entre o aluno egresso e a IES, busca meios para que o egresso possa restabelecer e manter o contato com seus colegas de curso e professores, personagens importantes de sua vida acadêmica. Mantém o egresso integrado às ações na área de ensino, pesquisa e extensão, objetivando, sempre, a educação continuada. Avalia o perfil do egresso que se formou, bem como, a qualidade do projeto pedagógico do curso de graduação, a infraestrutura e o corpo docente, além da análise do mercado de trabalho e suas demandas, deste modo, sempre estreitando a relação do egresso/IES, proporcionando parâmetros para uma constante melhoria na qualidade do ensino. Averigua constantemente se os egressos estão trabalhando, e, se tal atividade está diretamente ligada à sua área específica de formação.

A IES considera, ainda, o apoio à iniciação científica uma prioridade, estimulando a permanência do acadêmico na IES e sua efetiva participação em programas de ensino, iniciação científica e extensão, além de possuir revistas impressas e online para divulgação dos trabalhos acadêmicos dos discentes e docentes. O Programa de Iniciação Científica visa despertar no aluno o interesse pela atividade de iniciação à pesquisa; contribuir na definição de sua área de interesse profissional; antecipar o contato do estudante com o ambiente de iniciação à pesquisa, possibilitando-lhe uma aprendizagem de metodologia, de trabalho em equipe e de divulgação

de resultados, já os programas de extensão privilegiam as ações interdisciplinares, que reúnam áreas diferentes em torno de objetivos comuns. Os eixos temáticos orientarão, também, a extensão oferecendo programas multidisciplinares e de natureza cultural e científica.

São oferecidas ainda as mais variadas formas de Atividades Complementares, bem como diversos cenários para que os nossos discentes possam cumprir as horas exigidas pela matriz curricular, e ao mesmo tempo enriqueçam os seus conhecimentos com aprendizados nem sempre possíveis em sala de aula.

## 15. PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO

A Faculdade do Futuro manterá um Programa de Acompanhamento dos Egressos, com o objetivo de manter uma linha permanente de estudos e análises sobre os egressos, a partir das informações coletadas, para avaliar a qualidade do ensino e adequação da formação do profissional às necessidades do mercado de trabalho.

O Programa de Acompanhamento dos Egressos contará com uma base de dados, com informações atualizadas dos egressos; mecanismos para a promoção de um relacionamento contínuo entre a Faculdade do Futuro e seus egressos; e mecanismos para avaliar a adequação da formação do profissional para o mercado de trabalho.

A partir das informações constantes na base de dados será possível estabelecer um canal de comunicação com os egressos, por meio do qual os ex-alunos receberão periodicamente informes sobre eventos, cursos, atividades e oportunidades oferecidas pela Faculdade do Futuro. Outro serviço prestado, por meio desse canal, será a divulgação de concursos e ofertas de emprego na área de atuação dos egressos.

No tocante à avaliação da adequação da formação do profissional para o mercado de trabalho, o Programa de Acompanhamento dos Egressos contará com mecanismos para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto ética, para saber o índice de ocupação entre eles, para estabelecer relação entre a ocupação e a formação profissional recebida. Serão aplicados questionários para obter avaliações sobre o curso realizado (pontos positivos e negativos), a atuação no mercado de trabalho, dificuldades encontradas na profissão, interesse em realizar outros cursos de graduação e pós-graduação. Além disso, será coletada a opinião dos empregadores dos egressos, sendo esta utilizada para revisar o plano e os programas.

O retorno dos egressos e de seus empregadores sobre a formação recebida será fundamental para o aprimoramento da Instituição. Os dados obtidos serão analisados pelos Colegiados de Curso e NDEs, que devem revisar o plano e programas do curso de forma a obter uma melhor adequação do Projeto Pedagógico do Curso às expectativas do mercado de trabalho. Em seguida, os dados e as considerações dos Colegiados de Curso serão encaminhados à Comissão Própria de Avaliação e ao Conselho Superior, a quem compete adotar as medidas necessárias para correção de eventuais distorções identificadas.

No que se refere às atividades de atualização e formação continuada para os egressos, a Faculdade do Futuro oferecerá cursos de pós-graduação *lato sensu*, visando à educação continuada para os egressos de seus cursos de graduação.

Além dos cursos de pós-graduação *lato sensu*, a Faculdade do Futuro promoverá diversas ações no sentido de promover a atualização e aperfeiçoamento de seus egressos. Nesse sentido, serão realizados seminários e outros eventos congêneres de interesse dos egressos.

#### CORPO DOCENTE DO CURSO

### 3.2. Corpo Docente

Formatado: Cor da fonte: Automática

#### 3.2.1. Atuação do NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui-se de um grupo de docentes do curso, com atribuições acadêmicas de construir, acompanhar o processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia, em colaboração com o Colegiado de Curso.

A Faculdade do Futuro, em atendimento ao disposto na Resolução CONAES nº 01/2010, por meio do seu órgão colegiado superior, normatizou o funcionamento do NDE, definindo suas atribuições e os critérios de constituição, atendidos, no mínimo, os seguintes:

- a) ser constituído por um mínimo de 05 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso;
- b) ter, pelo menos, 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*;
- c) ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral;
- d) assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

São atribuições do NDE do Curso de Graduação em Pedagogia:

- I – construir e acompanhar o Projeto Pedagógico do Curso;
- II – contribuir para a consolidação e aperfeiçoamento do Projeto Pedagógico do Curso;
- III – contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do Curso de Graduação em Pedagogia;
- IV – zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes na matriz curricular;

- V – revisar ementas e conteúdos programáticos;
- VI – acompanhar os resultados no ensino-aprendizagem do Projeto Pedagógico de Curso;
- VI – verificar o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação dos alunos;
- VII – indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de investigação científica e extensão, oriundas das necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas relativas à área do curso;
- VIII – indicar cursos a serem ofertados como forma de nivelar o aluno ingressante ou reforçar o aprendizado;
- IX – propor ações em prol de melhores resultados no ENADE e no CPC;
- X – planejar procedimentos para permanência de parte de seus membros até o ato regulatório seguinte.

Dessa forma, o NDE atuará no acompanhamento, na consolidação e na atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia. No cumprimento de suas atribuições, realizará estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação discente e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as diretrizes específicas e as novas demandas do mundo do trabalho.

Em sua composição, o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Graduação em Pedagogia conta com o Coordenador de Curso e com 04 (quatro) professores, totalizando 05 (cinco) membros.

No quadro a seguir é apresentada a relação nominal dos professores que compõem o Núcleo Docente Estruturante, seguida da titulação máxima e do regime de trabalho.

<b><u>NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE</u></b>		
<b><u>PROFESSOR</u></b>	<b><u>TITULAÇÃO MÁXIMA</u></b>	<b><u>REGIME DE TRABALHO</u></b>
<u>ANA PAULA BERNARDI PORTILHO</u>	<u>MESTRADO</u>	<u>INTEGRAL</u>
<u>CLAUDIANA APARECIDA ROLIM(*)</u>	<u>ESPECIALIZAÇÃO</u>	<u>INTEGRAL</u>
<u>JAIRO BARDUNI FILHO</u>	<u>DOUTORADO</u>	<u>PARCIAL</u>
<u>LIVIA PAULA DE ALMEIDA LAMAS</u>	<u>MESTRADO</u>	<u>PARCIAL</u>
<u>WATNEY SILVA PORTELA</u>	<u>ESPECIALIZAÇÃO</u>	<u>PARCIAL</u>

(\*) Coordenadora do Curso de Graduação em Pedagogia.

Conforme pode ser observado no quadro apresentado, 60% dos docentes possuem titulação acadêmica em programas de pós-graduação *stricto sensu* reconhecidos pela CAPES ou revalidada por universidades brasileiras com atribuição legal para essa revalidação.

Todos os professores do Núcleo Docente Estruturante têm previsão de contratação em regime de tempo parcial ou integral, sendo 40% no regime de tempo integral.

A Faculdade do Futuro investiu na composição de um Núcleo Docente Estruturante com professores que possuam uma dedicação preferencial, cujo resultado é a construção de

uma carreira assentada em valores acadêmicos, ou seja, titulação e produção científica. Isso, com certeza, contribuirá para a estabilidade docente e o estímulo à permanência dos integrantes do Núcleo Docente Estruturante até, pelo menos, o reconhecimento do curso. Neste sentido, a Faculdade do Futuro compromete-se a estabelecer uma relação duradoura e perene entre si e o corpo docente, sem as altas taxas de rotatividade que dificultam a elaboração, com efetiva participação docente, de uma identidade institucional.

## 2. EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

A equipe multidisciplinar é constituída por profissionais de diferentes áreas do conhecimento, sendo responsável pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e os recursos educacionais para a educação a distância.

A Faculdade do Futuro constituiu a equipe multidisciplinar baseada na diferenciada formação da equipe, tomando como base as áreas de conhecimento de cada integrante. A equipe multidisciplinar está devidamente nomeada por meio de Portaria da Faculdade do Futuro.

São atribuições da equipe multidisciplinar:

a) ser responsável pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e os recursos educacionais para a educação à distância;

b) elaborar o plano de gestão para o ensino à distância, documento que determinará as implantações e processos de trabalhos a seres formalizados no âmbito do EADEAD.

A equipe multidisciplinar conta com plano de ação documentado e implementado e processos de trabalho formalizados.

### 3.2.2. Atuação do(a) Coordenador(a)

## 3. COORDENADOR DE CURSO

### 3.1. Titulação

A Coordenação do Curso de Graduação em Pedagogia estará sob a responsabilidade da professora CLAUDIANA APARECIDA ROLIM, que possui graduação em Pedagogia e especialização em políticas de formação de igualdade racial na escola.

### 3.2.3. Experiência Profissional, de Docência, magistério Superior e de Gestão Acadêmica do(a) Coordenador(a)

A Coordenadora de Curso possui experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica, que somadas é maior a 10 anos.

A coordenadora do curso de Pedagogia:

Formatado: Cor da fonte: Automática

Formatado: Espaço Antes: 12 pt, Depois de: 12 pt

Formatado: Cor da fonte: Automática

### 3.3.2.4. Regime de Trabalho do(a) Coordenador(a) do curso

O regime de trabalho da Coordenadora de Curso é de tempo integral, com 40 horas semanais de dedicação.

A carga horária estabelecida possibilitará o atendimento da demanda, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes, discentes, e a representatividade nos colegiados superiores, por meio da elaboração de um plano de ação documentado e compartilhado, que prevê indicadores de desempenho da coordenação a serem disponibilizados publicamente.

Além disso, a carga horária estabelecida possibilitará o planejamento da administração do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua.

## 4. COLEGIADO DE CURSO

O Colegiado de Curso está previsto no Regimento da Faculdade do Futuro, que detalha sua composição, atribuições e periodicidade das reuniões.

O Colegiado de Curso é órgão responsável pela coordenação didática do curso, sendo constituído por docentes que ministram disciplinas de matérias distintas da matriz curricular do curso, pelo Coordenador de Curso, que o preside, e por 01 (um) representante do corpo discente do curso.

De acordo com Regimento da Faculdade do Futuro, compete ao Colegiado de Curso:

- I – fixar o perfil do curso e as diretrizes gerais das disciplinas, com suas ementas e respectivos programas;
- II – elaborar o currículo do curso e suas alterações com a indicação das disciplinas e respectiva carga horária, de acordo com as diretrizes curriculares emanadas do Poder Público;
- III – promover a avaliação do curso;
- IV – decidir sobre aproveitamento de estudos e de adaptações, mediante requerimento dos interessados;
- V – colaborar com os demais órgãos acadêmicos no âmbito de sua atuação;
- VI – exercer outras atribuições de sua competência ou que lhe forem delegadas pelos demais órgãos colegiados.

O Colegiado de Curso reúne-se, no mínimo, 02 (duas) vezes por semestre, e, extraordinariamente, por convocação do Coordenador de Curso, ou por convocação de

Formatado: Cor da fonte: Automática

2/3 (dois terços) de seus membros, devendo constar da convocação a pauta dos assuntos e serem tratados.

As decisões do Colegiado de Curso serão registradas em atas e encaminhadas de acordo com o fluxo estabelecido para as temáticas tratadas (Regimento, em regulamentos ou em normas complementares da Faculdade do Futuro, quando for o caso).

O Colegiado do Curso de Graduação em Pedagogia contará com um sistema de suporte ao registro, acompanhamento e execução de seus processos e decisões e realização de avaliação periódica sobre seu desempenho, para implementação ou ajuste de práticas de gestão.

## 5. CORPO DOCENTE

### 5.13.2.5. Titulação do corpo docente do curso

O corpo docente do Curso de Graduação em Pedagogia é integrado por 15 professores, sendo 03 (três) doutores (20%), 05 (cinco) mestres (33,33%) e 07 (sete) especialistas (46,67%), conforme pode ser observado no quadro a seguir.

<u>TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE</u>		
<u>TITULAÇÃO MÁXIMA</u>	<u>QUANTIDADE</u>	<u>PERCENTUAL</u>
<u>Doutorado</u>	<u>03</u>	<u>20,00</u>
<u>Mestrado</u>	<u>05</u>	<u>33,33</u>
<u>Especialização</u>	<u>07</u>	<u>46,67</u>
<u>TOTAL</u>	<u>15</u>	<u>100,00</u>

O percentual dos docentes do curso com titulação obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu* é igual a 53,33%.

Verificando o perfil do egresso e a formação acadêmica dos professores, constata-se a constituição de um corpo docente com capacidade para:

a) analisar os conteúdos das unidades curriculares, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente;

b) fomentar o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta;

c) proporcionar o acesso a conteúdos de pesquisa, relacionando-os aos objetivos das unidades curriculares e ao perfil do egresso / participar de programas e projetos de investigação científica que serão fomentados pela Faculdade do Futuro;

d) incentivar a produção do conhecimento, por meio de grupos de estudo ou de investigação científica e da publicação;

e) desenvolver a metodologia proposta para o Curso de Graduação em Pedagogia.

Formatado: Cor da fonte: Automática, Não Realce

Há um relatório de estudo do NDE que demonstra e justifica a relação entre a titulação do corpo docente previsto e seu desempenho em sala de aula, considerando as capacidades anteriormente listadas.

No quadro a seguir é apresentada a relação nominal do corpo docente, seguida da titulação máxima.

<b>TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE</b>	
<b>PROFESSOR</b>	<b>TITULAÇÃO MÁXIMA</b>
<u>ANA MARIA DE CARVALHO LEITE</u>	<u>DOCTORADO</u>
<u>ANA PAULA BERNARDI PORTILHO</u>	<u>MESTRADO</u>
<u>CARLOS LEANDRO DE SOUZA MENDES</u>	<u>MESTRADO</u>
<u>CLAUDIANA APARECIDA ROLIM</u>	<u>ESPECIALIZAÇÃO</u>
<u>ELANE CALMON SILVA</u>	<u>MESTRADO</u>
<u>JAIRO BARDUNI FILHO</u>	<u>DOCTORADO</u>
<u>LIVIA PAULA DE ALMEIDA LAMAS</u>	<u>MESTRADO</u>
<u>LUCIANO NEVES DE SOUSA</u>	<u>MESTRADO</u>
<u>LUCIENNE SAD SALGADO SAIB</u>	<u>ESPECIALIZAÇÃO</u>
<u>MARCUS LEPESQUEUR FABIANO GOMES</u>	<u>DOCTORADO</u>
<u>MICHELLE BARBOSA BREDER SOMMER</u>	<u>ESPECIALIZAÇÃO</u>
<u>REGINA COELI MONTEIRO DE FRIAS</u>	<u>ESPECIALIZAÇÃO</u>
<u>WANDERSON DO AMARAL PORTILHO</u>	<u>ESPECIALIZAÇÃO</u>
<u>WANDERSON FERNANDES DE OLIVEIRA</u>	<u>ESPECIALIZAÇÃO</u>
<u>WATNEY SILVA PORTELA</u>	<u>ESPECIALIZAÇÃO</u>

### 3.2.6. Titulação do corpo docente do curso — percentual de doutores

Formatado: Cor da fonte: Automática

### 3.2.7. Regime de trabalho do corpo docente do curso

Formatado: Cor da fonte: Automática

## 5.2.

### 3.2.8. Experiência profissional do corpo docente

Formatado: Cor da fonte: Automática

no Exercício da Docência na Educação Básica

O corpo docente do Curso de Graduação em Pedagogia possui experiência no exercício da docência na educação básica.

Analisando o perfil do egresso, verifica-se que a experiência no exercício da docência na educação básica do corpo docente previsto possibilitará um congruente desempenho em sala de aula. Os docentes possuem capacidade para:

a) para promover ações que permitem identificar as dificuldades dos alunos;

b) expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma;

c) apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos –dos –componentes curriculares;

d) elaborar –atividades –específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período;

e) exercer liderança -e ter sua produção reconhecida.

Há relatório de estudo que, considerando o perfil do egresso, demonstra e justifica a relação entre a experiência no exercício da docência na educação básica do corpo docente previsto e seu desempenho em sala de aula.

No quadro a seguir é apresentada a relação nominal do corpo docente, seguida do tempo de experiência no exercício da docência na educação básica, em anos.

<b>EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA DO CORPO DOCENTE</b>	
<b>PROFESSOR</b>	<b>ANOS</b>
<u>ANA MARIA DE CARVALHO LEITE</u>	<u>24</u>
<u>ANA PAULA BERNARDI PORTILHO</u>	<u>02</u>
<u>CARLOS LEANDRO DE SOUZA MENDES</u>	<u>14</u>
<u>CLAUDIANA APARECIDA ROLIM</u>	<u>08</u>
<u>ELANE CALMON SILVA</u>	<u>25</u>
<u>IAIRO BARDUNI FILHO</u>	<u>0,5</u>
<u>LIVIA PAULA DE ALMEIDA LAMAS</u>	<u>-</u>
<u>LUCIANO NEVES DE SOUSA</u>	<u>14</u>
<u>LUCIENNE SAD SALGADO SAIB</u>	<u>18</u>
<u>MARCUS LEPESQUEUR FABIANO GOMES</u>	<u>-</u>
<u>MICHELE BARBOSA BREDER SOMMER</u>	<u>05</u>
<u>REGINA COELI MONTEIRO DE FRIAS</u>	<u>25</u>
<u>WANDERSON DO AMARAL PORTILHO</u>	<u>04</u>
<u>WANDERSON FERNANDES DE OLIVEIRA</u>	<u>09</u>
<u>WATNEY SILVA PORTELA</u>	<u>14</u>

5.3.

3.2.9-Experiência de no Magistério Exercício da Docência Superior do corpo docente

O corpo docente do Curso de Graduação em Pedagogia possui experiência no exercício da docência superior.

Considerando o perfil do egresso, verifica-se que a experiência no exercício da docência superior do corpo docente previsto possibilitará um congruente desempenho em sala de aula. Os docentes possuem capacidade para:

a) promover ações que permitem identificar as dificuldades dos alunos;

b) expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma;

c) apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos das unidades curriculares;

d) elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período;

e) exercer liderança e ter sua produção reconhecida.

Há um relatório de estudo que, considerando o perfil do egresso, demonstra e justifica a relação entre a experiência no exercício da docência superior do corpo docente previsto e seu desempenho em sala de aula.

No quadro a seguir é apresentada a relação nominal do corpo docente, seguida do tempo de experiência no exercício da docência superior, em anos.

<b>EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR DO CORPO DOCENTE</b>	
<b>PROFESSOR</b>	<b>ANOS</b>
<u>ANA MARIA DE CARVALHO LEITE</u>	<u>02</u>
<u>ANA PAULA BERNARDI PORTILHO</u>	<u>10</u>
<u>CARLOS LEANDRO DE SOUZA MENDES</u>	<u>10</u>
<u>CLAUDIANA APARECIDA ROLIM</u>	<u>03</u>
<u>ELANE CALMON SILVA</u>	<u>12</u>
<u>JAIRO BARDUNI FILHO</u>	<u>2,5</u>
<u>LIVIA PAULA DE ALMEIDA LAMAS</u>	<u>08</u>
<u>LUCIANO NEVES DE SOUSA</u>	<u>09</u>
<u>LUCIENNE SAD SALGADO SAIB</u>	<u>04</u>
<u>MARCUS LEPESQUEUR FABIANO GOMES</u>	<u>01</u>
<u>MICHELLE BARBOSA BREDER SOMMER</u>	<u>-</u>
<u>REGINA COELI MONTEIRO DE FRIAS</u>	<u>12</u>
<u>WANDERSON DO AMARAL PORTILHO</u>	<u>05</u>
<u>WANDERSON FERNANDES DE OLIVEIRA</u>	<u>02</u>
<u>WATNEY SILVA PORTELA</u>	<u>06</u>

#### 5.4. Experiência no Exercício da Docência na Educação a Distância

O corpo docente do Curso de Graduação em Pedagogia possui experiência no exercício da docência na educação a distância.

Considerando o perfil do egresso, verifica-se que a experiência no exercício da docência na educação a distância do corpo docente previsto possibilitará um congruente desempenho em suas atividades. Os docentes possuem capacidade para:

a) identificar as dificuldades dos alunos;

b) expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma;

c) apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos das unidades curriculares;

d) elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período;

e) exercer liderança e ter sua produção reconhecida.

Há um relatório de estudo que, considerando o perfil do egresso, demonstra e justifica a relação entre a experiência no exercício da docência na educação a distância do corpo docente previsto e seu desempenho.

No quadro a seguir é apresentada a relação nominal do corpo docente, seguida do tempo de experiência no exercício da docência na educação a distância, em anos.

<b>EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DO CORPO DOCENTE</b>	
<b>PROFESSOR</b>	<b>ANOS</b>
<u>ANA MARIA DE CARVALHO LEITE</u>	<u>01</u>
<u>ANA PAULA BERNARDI PORTILHO</u>	<u>04</u>
<u>CARLOS LEANDRO DE SOUZA MENDES</u>	<u>01</u>
<u>CLAUDIANA APARECIDA ROLIM</u>	<u>03</u>
<u>ELANE CALMON SILVA</u>	<u>02</u>
<u>JAIRO BARDUNI FILHO</u>	<u>1,5</u>
<u>LIVIA PAULA DE ALMEIDA LAMAS</u>	<u>05</u>
<u>LUCIANO NEVES DE SOUSA</u>	<u>03</u>
<u>LUCIENNE SAD SALGADO SAIB</u>	<u>02</u>
<u>MARCUS LEPESQUEUR FABIANO GOMES</u>	<u>01</u>
<u>MICHELE BARBOSA BREDER SOMMER</u>	<u>0,2</u>
<u>REGINA COELI MONTEIRO DE FRIAS</u>	<u>02</u>
<u>WANDERSON DO AMARAL PORTILHO</u>	<u>02</u>
<u>WANDERSON FERNANDES DE OLIVEIRA</u>	<u>01</u>
<u>WATNEY SILVA PORTELA</u>	<u>01</u>

#### 5.5. Regime de Trabalho

O corpo docente do Curso de Graduação em Pedagogia é integrado por 15 professores, sendo 03 (três) em regime de tempo integral (20%) e 12 em regime de tempo parcial (80%), conforme pode ser observado no quadro a seguir.

<b>REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE</b>		
<b>REGIME DE TRABALHO</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>PERCENTUAL</b>
<u>Integral</u>	<u>03</u>	<u>20,00</u>
<u>Parcial</u>	<u>12</u>	<u>80,00</u>
<b>TOTAL</b>	<b>15</b>	<b>100,00</b>

O percentual do corpo docente com regime de trabalho de tempo parcial ou integral é de 100%.

Formatado: Cor da fonte: Automática

O corpo docente possui carga horária semanal compatível com as atividades acadêmicas que serão desenvolvidas no Curso de Graduação em Pedagogia. Dessa forma, o regime de trabalho previsto para os docentes possibilitará o atendimento integral da demanda, considerando:

a) a dedicação à docência;

b) o atendimento aos discentes (orientações didático-pedagógicas, outras orientações grupos de estudo etc.);

c) a participação no órgão colegiado do curso e nos demais órgãos de gestão acadêmica;

d) o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem.

Há documentação descritiva sobre como as atribuições individuais dos professores serão registradas, considerando a carga horária total por atividade. O registro das atividades desenvolvidas pelos docentes será utilizado no planejamento e gestão para melhoria contínua.

No quadro a seguir é apresentada a relação nominal do corpo docente, seguida do regime de trabalho.

<b>REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE</b>	
<b>PROFESSOR</b>	<b>REGIME DE TRABALHO</b>
<u>ANA MARIA DE CARVALHO LEITE</u>	<u>PARCIAL</u>
<u>ANA PAULA BERNARDI PORTILHO</u>	<u>INTEGRAL</u>
<u>CARLOS LEANDRO DE SOUZA MENDES</u>	<u>PARCIAL</u>
<u>CLAUDIANA APARECIDA ROLIM</u>	<u>INTEGRAL</u>
<u>ELANE CALMON SILVA</u>	<u>PARCIAL</u>
<u>JAIRO BARDUNI FILHO</u>	<u>PARCIAL</u>
<u>LIVIA PAULA DE ALMEIDA LAMAS</u>	<u>PARCIAL</u>
<u>LUCIANO NEVES DE SOUSA</u>	<u>INTEGRAL</u>
<u>LUCIENNE SAD SALGADO SAIB</u>	<u>PARCIAL</u>
<u>MARCUS LEPESQUEUR FABIANO GOMES</u>	<u>PARCIAL</u>
<u>MICHELLE BARBOSA BREDER SOMMER</u>	<u>PARCIAL</u>
<u>REGINA COELI MONTEIRO DE FRIAS</u>	<u>PARCIAL</u>
<u>WANDERSON DO AMARAL PORTILHO</u>	<u>PARCIAL</u>
<u>WANDERSON FERNANDES DE OLIVEIRA</u>	<u>PARCIAL</u>
<u>WATNEY SILVA PORTELA</u>	<u>PARCIAL</u>

5.6.

3.2.10. Relação entre o número de docentes e o número de vagas

Formatado: Cor da fonte: Automática

### 3.2.11. Funcionamento do colegiado do curso

Formatado: Cor da fonte: Automática

~~O Colegiado de Curso é órgão responsável pela coordenação didática do curso, sendo constituído por docentes que ministram disciplinas de matérias distintas do currículo do curso, pelo Coordenador de Curso, que o preside, e por 01 (um) representante do corpo discente do curso.~~

~~De acordo com Regimento da Faculdade do Futuro, compete ao Colegiado de Curso:~~

~~I— fixar o perfil do curso e as diretrizes gerais das disciplinas, com suas ementas e respectivos programas;~~

~~II— elaborar o currículo do curso e suas alterações com a indicação das disciplinas e respectiva carga horária, de acordo com as diretrizes curriculares emanadas do Poder Público;~~

~~III— promover a avaliação do curso;~~

~~IV— decidir sobre aproveitamento de estudos e de adaptações, mediante requerimento dos interessados;~~

~~V— colaborar com os demais órgãos académicos no âmbito de sua atuação;~~

~~VI— exercer outras atribuições de sua competência ou que lhe forem delegadas pelos demais órgãos colegiados.~~

~~O Colegiado de Curso reúne-se, no mínimo, 02 (duas) vezes por semestre, e, extraordinariamente, por convocação do Coordenador de Curso, ou por convocação de 2/3 (dois terços) de seus membros, devendo constar da convocação a pauta dos assuntos e serem tratados.~~

### 3.2.12. Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica

Pelo menos 50% dos docentes previstos possuem, no mínimo, 09 (nove) produções nos últimos 03 (três) anos.

Formatado: Cor da fonte: Automática

## 6. CORPO DE TUTORES

Formatado: Cor da fonte: Automática, Não Realce

### 6.1. Atividades de Tutoria

As atividades de tutoria previstas contemplam o atendimento às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular, considerando a mediação pedagógica junto aos discentes, inclusive em momentos presenciais, o domínio do conteúdo, de recursos e dos materiais didáticos e o acompanhamento dos discentes no processo formativo, com planejamento de avaliação periódica por estudantes e equipe pedagógica do curso, embasando ações corretivas e de aperfeiçoamento para o planejamento de atividades futuras.

Formatado: Cor da fonte: Automática

As atividades de tutoria da Faculdade do Futuro serão ofertadas em 02 (dois) formatos: tutorias online e tutorias presenciais.

As disciplinas oferecidas pela são estruturadas em 02 (dois) ciclos avaliativos e neste período o tutor online fará a disponibilização do material da disciplina para os alunos, o esclarecimento das dúvidas de conteúdo, a abertura e a mediação dos fóruns de discussão, a correção das questões abertas das avaliações presenciais, de acordo com o gabarito elaborado pelo docente e suas instruções. Os temas dos fóruns serão predefinidos pelo professor responsável pela disciplina. Agindo assim, os tutores irão dinamizar a interação entre os alunos, otimizar a experiência de aprendizagem planejada para as disciplinas, acessando o AVA diariamente, ou seja, não devendo permanecer mais de 24 horas sem acessar a sala de aula e contatar os alunos – exceção feita aos feriados nacionais e aos finais de semana.

O tutor presencial tem um outro importante papel, ao realizar os encontros semanais com os alunos. Neste modelo é utilizada uma metodologia ativa que, diferentemente do modelo tradicional, o aluno é engajado de maneira ativa na construção do conhecimento e não como mero “receptor” de informações. Teoria e prática andam juntas e visam desenvolver a capacidade de construção e análise crítica do conhecimento. Esse tipo de método caracteriza-se por se um modelo de aprendizagem baseado em problemas.

### 6.2. Conhecimentos, Habilidades e Atitudes Necessárias às Atividades de Tutoria

Os conhecimentos, habilidades e atitudes da equipe de tutoria foram previstos adequadamente para que as atividades e ações estejam alinhadas ao PPC, às demandas comunicacionais e às tecnologias previstas para o curso, com planejamento de avaliações periódicas para identificar necessidade de capacitação dos tutores e apoio institucional para adoção de práticas criativas e inovadoras para a permanência e êxito dos discente.

Formatado: Cor da fonte: Automática

As atividades de tutoria da Faculdade do Futuro serão ofertadas em dois formatos: tutorias online e tutorias presenciais.

As disciplinas oferecidas pela são estruturadas em 02 (dois) ciclos avaliativos e neste período o tutor online fará a disponibilização do material da disciplina para os alunos, o esclarecimento das dúvidas de conteúdo, a abertura e a mediação dos fóruns de discussão, a correção das questões abertas das avaliações presenciais, de acordo com o gabarito elaborado pelo docente e suas instruções. Os temas dos fóruns serão predefinidos pelo professor responsável pela disciplina. Agindo assim, os tutores irão dinamizar a interação

entre os alunos, otimizar a experiência de aprendizagem planejada para as disciplinas, acessando o AVA diariamente, ou seja, não devendo permanecer mais de 24 horas sem acessar a sala de aula e contatar os alunos – exceção feita aos feriados nacionais e aos finais de semana.

O tutor presencial tem um outro importante papel, ao realizar os encontros semanais com os alunos. Neste modelo é utilizada uma metodologia ativa que, diferentemente do modelo tradicional, o aluno é engajado de maneira ativa na construção do conhecimento e não como mero “receptor” de informações. Teoria e prática andam juntas e visam desenvolver a capacidade de construção e análise crítica do conhecimento. Esse tipo de método caracteriza-se por se um modelo de aprendizagem baseado em problemas.

Dessa forma, tutores desempenham primordialmente o papel de facilitador, mediador ou mentor do processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Grande parte do trabalho do tutor consiste em orientar a realização de tarefas, responder mensagens corrigir trabalhos e provas. Mais especificamente, o tutor desempenhará as seguintes funções:

- Funções pedagógicas: moderar fóruns de discussão, focalizando ou propondo questões; moderar reuniões online; responder às dúvidas dos alunos; comentar, questionar, criticar, aprofundar ideias, relacionando-as ao conteúdo disponibilizado na disciplina; articular teoria e prática, através da aplicação de estudos de caso; compartilhar experiências; sugerir possibilidades de aprofundamento dos conteúdos e indicar/fornecer materiais complementares; utilizar estratégias de facilitação e fixação da aprendizagem, propondo, eventualmente, exercícios adicionais; acompanhar a participação dos alunos.
- Funções sociais: enviar mensagens de boas-vindas, suporte e estímulo à aprendizagem; contribuir para a criação de um ambiente favorável, valorizando e encorajando a participação; promover a interação e colaboração entre os alunos.
- Funções administrativas: estabelecer e/ou focar os objetivos das discussões; distribuir papéis e responsabilidades nas atividades, orientando os grupos; agendar as atividades; esclarecer procedimentos e regras de trabalho, tirando dúvidas sobre a disciplina; acompanhar evasão e participação da turma; avaliar os trabalhos e atribuir notas; registrar as notas finais dos alunos.
- Funções técnicas: orientar alunos na forma de submeter trabalhos, acessar conteúdos e enviar mensagens; encaminhar questões de problemas técnicos sobre uso da plataforma e ferramentas de aprendizagem para o suporte técnico.

No processo de seleção dos tutores, além da exigência mínima de graduação na área da disciplina pelas quais são responsáveis, são adotados os seguintes critérios: experiência prévia; capacitação específica em curso de formação de tutores; capacitação para utilização de softwares e recursos tecnológicos relevantes (plataforma de ensino e redes sociais); possuir facilidade de acesso ao uso de computadores/recursos de conectividade à Internet (e-mail, chat, fórum, Ambiente Virtual de Aprendizagem etc.); ter disponibilidade para participar das reuniões presenciais quando necessário.

A Faculdade do Futuro instituirá um programa de avaliação periódica dos tutores para identificar necessidade de capacitação dos tutores e apoio institucional para adoção de práticas criativas e inovadoras para a permanência e êxito dos discente.

Formatado: Cor da fonte: Automática

As atividades de tutoria da Faculdade do Futuro serão ofertadas em 02 (dois) formatos: tutorias online e tutorias presenciais.

As disciplinas oferecidas pela são estruturadas em 02 (dois) ciclos avaliativos e neste período o tutor online fará a disponibilização do material da disciplina para os alunos, o esclarecimento das dúvidas de conteúdo, a abertura e a mediação dos fóruns de discussão, a correção das questões abertas das avaliações presenciais, de acordo com o gabarito elaborado pelo docente e suas instruções. Os temas dos fóruns serão predefinidos pelo professor responsável pela disciplina. Agindo assim, os tutores irão dinamizar a interação entre os alunos, otimizar a experiência de aprendizagem planejada para as disciplinas, acessando o AVA diariamente, ou seja, não devendo permanecer mais de 24 horas sem acessar a sala de aula e contatar os alunos — exceção feita aos feriados nacionais e aos finais de semana.

O tutor presencial tem um outro importante papel, ao realizar os encontros semanais com os alunos. Neste modelo é utilizada uma metodologia ativa que, diferentemente do modelo tradicional, o aluno é engajado de maneira ativa na construção do conhecimento e não como mero “receptor” de informações. Teoria e prática andam juntas e visam desenvolver a capacidade de construção e análise crítica do conhecimento. Esse tipo de método caracteriza-se por se um modelo de aprendizagem baseado em problemas.

#### 6.2. Conhecimentos, Habilidades e Atitudes Necessárias às Atividades de Tutoria

Os conhecimentos, habilidades e atitudes da equipe de tutoria foram previstos adequadamente para que as atividades e ações estejam alinhadas ao PPC, às demandas comunicacionais e às tecnologias previstas para o curso, com planejamento de avaliações periódicas para identificar necessidade de capacitação dos tutores e apoio institucional para adoção de práticas criativas e inovadoras para a permanência e êxito dos discente.

Formatado: Cor da fonte: Automática

As atividades de tutoria da Faculdade do Futuro serão ofertadas em dois formatos: tutorias online e tutorias presenciais.

As disciplinas oferecidas pela são estruturadas em 02 (dois) ciclos avaliativos e neste período o tutor online fará a disponibilização do material da disciplina para os alunos, o esclarecimento das dúvidas de conteúdo, a abertura e a mediação dos fóruns de discussão, a correção das questões abertas das avaliações presenciais, de acordo com o gabarito elaborado pelo docente e suas instruções. Os temas dos fóruns serão predefinidos pelo professor responsável pela disciplina. Agindo assim, os tutores irão dinamizar a interação entre os alunos, otimizar a experiência de aprendizagem planejada para as disciplinas, acessando o AVA diariamente, ou seja, não devendo permanecer mais de 24 horas sem acessar a sala de aula e contatar os alunos — exceção feita aos feriados nacionais e aos finais de semana.

O tutor presencial tem um outro importante papel, ao realizar os encontros semanais com os alunos. Neste modelo é utilizada uma metodologia ativa que, diferentemente do modelo tradicional, o aluno é engajado de maneira ativa na construção do conhecimento

~~e não como mero “receptor” de informações. Teoria e prática andam juntas e visam desenvolver a capacidade de construção e análise crítica do conhecimento. Esse tipo de método caracteriza-se por se um modelo de aprendizagem baseado em problemas.~~

~~Dessa forma, tutores desempenham primordialmente o papel de facilitador, mediador ou mentor do processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Grande parte do trabalho do tutor consiste em orientar a realização de tarefas, responder mensagens corrigir trabalhos e provas. Mais especificamente, o tutor desempenhará as seguintes funções:~~

~~• Funções pedagógicas: moderar fóruns de discussão, focalizando ou propondo questões; moderar reuniões online; responder às dúvidas dos alunos; comentar, questionar, criticar, aprofundar ideias, relacionando-as ao conteúdo disponibilizado na disciplina; articular teoria e prática, através da aplicação de estudos de caso; compartilhar experiências; sugerir possibilidades de aprofundamento dos conteúdos e indicar/fornecer materiais complementares; utilizar estratégias de facilitação e fixação da aprendizagem, propondo, eventualmente, exercícios adicionais; acompanhar a participação dos alunos.~~

~~• Funções sociais: enviar mensagens de boas-vindas, suporte e estímulo à aprendizagem; contribuir para a criação de um ambiente favorável, valorizando e encorajando a participação; promover a interação e colaboração entre os alunos.~~

~~• Funções administrativas: estabelecer e/ou focar os objetivos das discussões; distribuir papéis e responsabilidades nas atividades, orientando os grupos; agendar as atividades; esclarecer procedimentos e regras de trabalho, tirando dúvidas sobre a disciplina; acompanhar evasão e participação da turma; avaliar os trabalhos e atribuir notas; registrar as notas finais dos alunos.~~

~~• Funções técnicas: orientar alunos na forma de submeter trabalhos, acessar conteúdos e enviar mensagens; encaminhar questões de problemas técnicos sobre uso da plataforma e ferramentas de aprendizagem para o suporte técnico.~~

~~No processo de seleção dos tutores, além da exigência mínima de graduação na área da disciplina pelas quais são responsáveis, são adotados os seguintes critérios: experiência prévia; capacitação específica em curso de formação de tutores; capacitação para utilização de softwares e recursos tecnológicos relevantes (plataforma de ensino e redes sociais); possuir facilidade de acesso ao uso de computadores/recursos de conectividade à Internet (e-mail, chat, fórum, Ambiente Virtual de Aprendizagem etc.); ter disponibilidade para participar das reuniões presenciais quando necessário.~~

~~A Faculdade do Futuro instituirá um programa de avaliação periódica dos tutores para identificar necessidade de capacitação dos tutores e apoio institucional para adoção de práticas criativas e inovadoras para a permanência e êxito dos discente.~~

### 6.3. Titulação e Formação

~~Os tutores do Curso de Graduação em Pedagogia são graduados na área da unidade curricular pelas quais são responsáveis, e a maioria possui titulação obtida em pós-graduação *stricto sensu*.~~

Formatado: Cor da fonte: Automática

No quadro a seguir é apresentada a relação nominal do corpo de tutores, seguida da titulação máxima.

<b>TITULAÇÃO DO CORPO DE TUTORES</b>	
<b>PROFESSOR</b>	<b>TITULAÇÃO MÁXIMA</b>
<u>ANA MARIA DE CARVALHO LEITE</u>	<u>DOUTORADO</u>
<u>ANA PAULA BERNARDI PORTILHO</u>	<u>MESTRADO</u>
<u>CARLOS LEANDRO DE SOUZA MENDES</u>	<u>MESTRADO</u>
<u>CLAUDIANA APARECIDA ROLIM</u>	<u>ESPECIALIZAÇÃO</u>
<u>ELANE CALMON SILVA</u>	<u>MESTRADO</u>
<u>JAIRO BARDUNI FILHO</u>	<u>DOUTORADO</u>
<u>LIVIA PAULA DE ALMEIDA LAMAS</u>	<u>MESTRADO</u>
<u>LUCIANO NEVES DE SOUSA</u>	<u>MESTRADO</u>
<u>LUCIENNE SAD SALGADO SAIB</u>	<u>ESPECIALIZAÇÃO</u>
<u>MARCUS LEPESQUEUR FABIANO GOMES</u>	<u>DOUTORADO</u>
<u>MICHELLE BARBOSA BREDER SOMMER</u>	<u>ESPECIALIZAÇÃO</u>
<u>REGINA COELI MONTEIRO DE FRIAS</u>	<u>ESPECIALIZAÇÃO</u>
<u>WANDERSON DO AMARAL PORTILHO</u>	<u>ESPECIALIZAÇÃO</u>
<u>WANDERSON FERNANDES DE OLIVEIRA</u>	<u>ESPECIALIZAÇÃO</u>
<u>WATNEY SILVA PORTELA</u>	<u>ESPECIALIZAÇÃO</u>

#### 6.4. Experiência em Educação a Distância

Os tutores possuem experiência na educação a distância.

Considerando o perfil do egresso, verifica-se que a experiência na educação a distância do corpo tutorial previsto possibilitará um congruente desempenho em suas atividades. Os tutores possuem capacidade para:

- a) identificar as dificuldades dos alunos;
- b) expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma;
- c) apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos das unidades curriculares;
- d) elaborar atividades específicas, em colaboração com os docentes, para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades;
- e) adotar práticas comprovadamente exitosas ou inovadoras no contexto da modalidade a distância.

Há relatório de estudo que, considerando o perfil do egresso, demonstra e justifica a relação entre a experiência do corpo de tutores previsto em educação a distância e seu desempenho.

No quadro a seguir é apresentada a relação nominal do corpo de tutores, seguida do tempo de experiência na educação a distância, em anos.

<b>EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DO CORPO DE TUTORES</b>
---

<u>PROFESSOR</u>	<u>ANOS</u>
<u>ANA MARIA DE CARVALHO LEITE</u>	<u>01</u>
<u>ANA PAULA BERNARDI PORTILHO</u>	<u>04</u>
<u>CARLOS LEANDRO DE SOUZA MENDES</u>	<u>01</u>
<u>CLAUDIANA APARECIDA ROLIM</u>	<u>03</u>
<u>ELANE CALMON SILVA</u>	<u>02</u>
<u>JAIRO BARDUNI FILHO</u>	<u>1,5</u>
<u>LIVIA PAULA DE ALMEIDA LAMAS</u>	<u>05</u>
<u>LUCIANO NEVES DE SOUSA</u>	<u>03</u>
<u>LUCIENNE SAD SALGADO SAIB</u>	<u>02</u>
<u>MARCUS LEPESQUEUR FABIANO GOMES</u>	<u>01</u>
<u>MICHELLE BARBOSA BREDER SOMMER</u>	<u>0,2</u>
<u>REGINA COELI MONTEIRO DE FRIAS</u>	<u>02</u>
<u>WANDERSON DO AMARAL PORTILHO</u>	<u>02</u>
<u>WANDERSON FERNANDES DE OLIVEIRA</u>	<u>01</u>
<u>WATNEY SILVA PORTELA</u>	<u>01</u>

#### 6.5. Experiência no Exercício da Tutoria na Educação a Distância

Os tutores possuem experiência no exercício da tutoria na educação a distância.

Considerando o perfil do egresso, verifica-se que a experiência no exercício da tutoria na educação a distância do corpo tutorial previstopossibilitará um congruente desempenho em suas atividades. Os tutores possuem capacidade para:

a) fornecer suporte às atividades dos docentes;

b) realizar mediação pedagógica junto aos discentes;

c) demonstrar inequívoca qualidade no relacionamento com os estudantes, incrementando processos de ensino aprendizagem;

d) orientar os alunos, sugerindo atividades e leituras complementares que auxiliam sua formação.

Há relatório de estudo que, considerando o perfil do egresso, demonstra e justifica a relação entre a experiência no exercício da tutoria na educação a distância do corpo tutorial previsto e seu desempenho.

No quadro a seguir é apresentada a relação nominal do corpo de tutores, seguida do tempo de experiência no exercício da tutoria na educação a distância, em anos.

<u>EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DO CORPO DE TUTORES</u>	
<u>PROFESSOR</u>	<u>ANOS</u>
<u>ANA MARIA DE CARVALHO LEITE</u>	<u>01</u>
<u>ANA PAULA BERNARDI PORTILHO</u>	<u>04</u>
<u>CARLOS LEANDRO DE SOUZA MENDES</u>	<u>01</u>
<u>CLAUDIANA APARECIDA ROLIM</u>	<u>03</u>

<u>ELANE CALMON SILVA</u>	<u>02</u>
<u>JAIRO BARDUNI FILHO</u>	<u>1,5</u>
<u>LIVIA PAULA DE ALMEIDA LAMAS</u>	<u>05</u>
<u>LUCIANO NEVES DE SOUSA</u>	<u>03</u>
<u>LUCIENNE SAD SALGADO SAIB</u>	<u>02</u>
<u>MARCUS LEPESQUEUR FABIANO GOMES</u>	<u>01</u>
<u>MICHELLE BARBOSA BREDER SOMMER</u>	<u>0,2</u>
<u>REGINA COELI MONTEIRO DE FRIAS</u>	<u>02</u>
<u>WANDERSON DO AMARAL PORTILHO</u>	<u>02</u>
<u>WANDERSON FERNANDES DE OLIVEIRA</u>	<u>01</u>
<u>WATNEY SILVA PORTELA</u>	<u>01</u>

#### 6.6. Interação entre Tutores, Docentes e Coordenadores

Há planejamento de interação que possibilita condições de mediação e articulação entre tutores, docentes e Coordenador de Curso, considera análise sobre a interação para encaminhamento de questões do curso, e prevê avaliações periódicas para a identificação de problemas ou incremento na interação entre os interlocutores.

O plano de gestão deo EADEAD possui toda a forma de interação entre os atores internos da Faculdade do Futuro. A relação tem que ser próxima e neste caso será intermediada pela Coordenação de Curso, este na condição de realizar as devidas mediações e articulações.

Sempre que necessário ou considerada uma questão de relacionamento ao curso, os atores possuem liberdade para comunicação entre si, sendo a Coordenação de Curso a porta-voz direta com o Núcleo de Educação à Distância, a Diretoria Acadêmica e/ou a Diretoria Geral.

O plano de gestão deo EADEAD determina que o Núcleo de Educação à Distância e as Diretorias da Faculdade do Futuro devem fazer periódicas avaliações sobre o relacionamento e interação entre a Coordenação de Curso, docentes e tutores, identificar os problemas e promover melhorias para que a interação seja sempre transparente.

O AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem é o locus de convergência de estratégias e meios de aprendizagem, sendo projetado com interface amigável, intuitiva e de fácil navegação para favorecer a aprendizagem. No AVA, os materiais didáticos se articulam numa arquitetura pedagógica previamente planejada. O desenvolvimento das disciplinas conta com atividades para serem realizadas pelo aluno, utilizando a ferramenta Fórum no AVA e também a entrega de trabalho ou exercícios.

Na metodologia de educação a distância, a aprendizagem será garantida através de:

- Material didático institucional;
- Acervo bibliográfico nas bibliotecas dos polos e também em meio virtual;
- Encontros semanais par realização de metodologias ativas de aprendizagem;
- Tutoria a distância, com profissionais especializados nos conteúdos em estudo;

Formatado: Cor da fonte: Automática

- Provas presenciais obrigatórias;
- Participação em atividades online, por meio do AVA.

Assim, a interação entre os diversos membros envolvidos no processo ensino-aprendizagem se dará através do Ambiente Virtual de Aprendizagem e nos polos de apoio presencial.

Para efetivar essa interlocução, serão utilizados os seguintes recursos:

▪ Ambiente Virtual de Aprendizagem, com recursos de fórum, caixa de mensagens, biblioteca virtual, agenda, repositório de tarefas, questionários, objetos de aprendizagem, planos de ensino, planos de aula, videoaulas, recursos de acompanhamento e controle de cada estudante, entre outros;

▪ Encontros presenciais;

▪ Telefone;

▪ E-mail.

Através desses recursos, o aluno terá acesso ao conteúdo das disciplinas e aos tutores, que mediarão o processo de aprendizagem.

Os tutores ~~online~~ serão responsáveis por toda a mediação do processo de ensino-aprendizagem que acontecerá no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Entre suas responsabilidades, está a moderação dos Fóruns de Discussão, proporcionando a interação entre os próprios alunos e entre aluno e tutor. Nos Fóruns, os alunos poderão emitir suas opiniões, construir argumentos, dirimir dúvidas relacionadas ao conteúdo disponibilizado e revisar conceitos. Os tutores terão até 48 horas para responder eventuais dúvidas e postar suas considerações a respeito das discussões. Os temas dos Fóruns serão predefinidos pelo professor responsável pela disciplina.

Além da moderação dos fóruns, os tutores ~~online~~ promoverão chats ao vivo através de salas virtuais, agendadas e divulgadas previamente. Os *chats* permitirão o esclarecimento de dúvidas, em tempo real, através de mensagens de texto.

Os tutores ~~presenciais~~ estarão à disposição dos alunos nas salas de aula dos polos de apoio presencial, nos dias e horários dos encontros predefinidos no calendário acadêmico, que será entregue ao aluno em formato impresso e ficará disponível no portal da instituição. O principal objetivo dos tutores presenciais será promover a interação presencial entre os alunos e coordenar as atividades previstas para os encontros presenciais, conforme planejamento de cada disciplina, sejam elas teóricas ou práticas.

## INFRAESTRUTURA DO CURSO

### 1. ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL

Os espaços de trabalho para docentes em tempo integral viabilizam ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico, atendem às necessidades institucionais, possuem recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados, garantem

Formatado: Cor da fonte: Automática

privacidade para uso dos recursos, para o atendimento a discentes e orientandos, e para a guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança.

Os espaços de trabalho para docentes em tempo integral estão devidamente implantados, permitindo e viabilizando as ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico das atividades inerentes às suas atribuições. Os espaços permitem ainda o desenvolvimento das demandas administrativas, caso o docente tenha atribuições para este fim.

Todos os espaços estão dotados de recursos tecnológicos de informática e de comunicação, apropriados para as atividades a serem desenvolvidas, garantindo a devida privacidade não apenas para o uso destes recursos, bem como para o atendimento a discentes e seus orientados.

Os espaços ainda contam com mobiliários que permitem a segurança da guarda dos materiais dos docentes em Tempo Integral, bem como seus equipamentos e pertences pessoais.

## 2. ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR

O espaço de trabalho para o Coordenador de Curso viabiliza as ações acadêmico-administrativas, possui equipamentos adequados, atende às necessidades institucionais, permite o atendimento de indivíduos ou grupos com privacidade e dispõe de infraestrutura tecnológica diferenciada, que possibilita formas distintas de trabalho.

O espaço de trabalho para o Coordenador de Curso está localizado em um espaço amplo e com todas as condições de acessibilidade.

O espaço viabiliza à Coordenação de Curso o desenvolvimento das atividades e ações acadêmico-administrativas inerentes à sua função, de acordo com as atribuições constantes no Regimento da Faculdade do Futuro. O espaço ainda permite o atendimento individual ou em grupos, com total privacidade para os discentes, docentes ou sociedade civil.

O espaço possui toda a infraestrutura mobiliária e tecnológica, que permite o desenvolvimento das mais distintas atividades, dando à Coordenação de Curso segurança no desenvolvimento de seu trabalho.

## 3. SALA COLETIVA DE PROFESSORES

A sala coletiva de professores viabiliza o trabalho docente, possui recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados para o quantitativo de docentes, permite o descanso e atividades de lazer e integração e dispõe de apoio técnico-administrativo próprio e espaço para a guarda de equipamentos e materiais.

A sala coletiva dos professores ou simplesmente denominada sala dos professores possui espaço amplo, com comodidade, limpeza, segurança e acessibilidade adequada para o espaço.

Formatado: Cor da fonte: Automática

Formatado: Cor da fonte: Automática

A sala viabiliza o trabalho docente, possuindo recursos de tecnologia da informação e da comunicação, apropriados aos trabalhos de pesquisa acadêmica ou trabalhos administrativos, caso a estes sejam empregados. A sala é apropriada de acordo com a demanda docente para os respectivos horários de aula ou descanso.

O espaço conta ainda com mobiliários que permite o descanso do docente, bem como sua integração com os demais colegas de atividade docente ou administrativa. Existem mobiliários próprios e adequados, garantindo segurança para a guarda de materiais e equipamentos pessoais ou profissionais.

#### 4. SALAS DE AULA

As salas de aula atendem às necessidades institucionais e do curso, apresentando manutenção periódica, conforto, disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, flexibilidade relacionada às configurações espaciais, oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem, e possuem outros recursos cuja utilização é comprovadamente exitosa.

As salas de aula dispõem de espaço amplo, com comodidade, limpeza, segurança e acessibilidade adequada para o espaço. Contam com infraestrutura mobiliária e tecnológica.

#### 5. LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

Os laboratórios de informática atendem às necessidades institucionais e do curso em relação à disponibilidade de equipamentos, ao conforto, à estabilidade e velocidade de acesso à internet, à rede sem fio e à adequação do espaço físico, possui hardware e software atualizados e passa por avaliação periódica de sua adequação, qualidade e pertinência.

A Faculdade do Futuro possui laboratórios de informática devidamente preparados com equipamentos em quantidade e qualidade suficientes para a prática a ser desenvolvida. Os equipamentos atendem às necessidades institucionais e do curso, mas principalmente, às necessidades dos discentes que usam ou irão utilizar os equipamentos para o desenvolvimento de atividades de investigação científica.

Os laboratórios de informática possuem equipamentos e mobiliários que atendem aos aspectos de conforto, comodidade, limpeza, iluminação e acessibilidade, além da parte tecnológica, com acesso dos equipamentos à internet ou se equipamentos e/ou dispositivos próprios, acesso à rede sem fio, como ainda aos programas (softwares) e equipamentos (hardwares) específicos de acordo com a necessidade do curso.

Além dos equipamentos disponíveis nos laboratórios de informática, os alunos possuem acesso a equipamentos disponíveis na biblioteca, atendendo a todos os aspectos já citados.

Todos os equipamentos são constantemente avaliados por equipe técnica especializada, mantendo a adequação necessária, a qualidade dos equipamentos e a pertinência necessária de acordo com cada curso.

Formatado: Cor da fonte: Automática

Formatado: Cor da fonte: Automática

## 6. BIBLIOTECA

O acervo físico está tombado e informatizado e o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da Faculdade do Futuro.

O acervo da bibliografia básica e complementar é adequado em relação às unidades curriculares (UC) e aos conteúdos descritos no Projeto Pedagógico de Curso e está atualizado, considerando a natureza das UC. Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

Para os títulos virtuais há garantia de acesso físico na Faculdade do Futuro, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC.

O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

## 7. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

A Faculdade do Futuro providenciará a instalação dos laboratórios didáticos de formação específica, necessários ao desenvolvimento do Curso de Graduação em Pedagogia, são eles: Laboratório de Informática Educativa; Setor de Multimeios; Brinquedoteca e Laboratórios de Ensino.

No Laboratório de Informática Educativa os microcomputadores terão configuração adequada às aplicações voltadas para a Pedagogia e tecnologias atualizadas. Será instalado em espaço físico adequado ao número de usuários e equipamentos. A IES disponibilizará pessoal técnico e auxiliar de apoio em número suficiente e com formação adequada. O horário de funcionamento do Laboratório de Informática Educativa será compatível com as atividades do curso.

A Faculdade do Futuro disponibilizará os recursos necessários ao bom funcionamento do Setor de Multimeios. Instalado em espaço físico adequado, o Setor de Multimeios atenderá aos requisitos de acústica (isolamento de ruídos externos e boa audição interna), iluminação, ventilação (adequada às necessidades climáticas locais), e limpeza (pisos sem sujeira, poeira e lixo, móveis sem poeira, depósitos de lixo em lugares estratégicos). Possuirá mobiliário adequado e suficiente para guardar os materiais, as ferramentas, e para conservar os trabalhos que serão realizados pelos alunos. Haverá mesas individuais e para pequenos grupos, mas com possibilidades de serem facilmente agrupadas; aparelhagem específica e insumos necessários ao desenvolvimento das atividades específicas.

Formatado: Cor da fonte: Automática

A Brinquedoteca será um espaço vinculado ao Curso de Graduação em Pedagogia, com a finalidade proporcionar a realização de práticas pedagógicas para o trabalho no processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos trabalhados pelo(a) pedagogo(a).

A Brinquedoteca foi planejada de forma a possuir os seguintes ambientes:

a) Jogos e Brinquedos: Ambiente reservado para a criança brincar com brinquedos pedagógicos e jogos, de forma a estimular o gosto pelo estudo e aprender a conviver e respeitar o outro;

b) Faz de Conta: Ambiente onde a criança deverá ser estimulada a colocar em prática suas fantasias e emoções, por meio do teatro e de histórias que podem ser contadas com fantoches e marionetes;

c) Leitura: Ambiente para estimular o gosto pela leitura;

e) Artes: Ambiente para a criação artística e cultural da criança, onde será desenvolvido o gosto pela arte e o interesse para a produção de pintura, desenho, dobraduras, entre outras;

f) Construção Criativa: Ambiente onde a criança terá liberdade para expor sua criatividade e imaginação ao utilizar sucatas para a fabricação de seus brinquedos.

O horário de funcionamento da Brinquedoteca será compatível com as atividades do Curso de Graduação em Pedagogia.

Os Laboratórios de Ensino serão ambientes organizados para aprendizagem específica ou interdisciplinares. A IES disponibilizará espaço físico adequado quanto aos aspectos de dimensão, acústica, iluminação, ventilação, e limpeza; e mobiliário adequado para guardar os materiais, as ferramentas, e para conservar os trabalhos que serão realizados pelos alunos. Haverá mesas individuais e para pequenos grupos, mas com possibilidades de serem facilmente agrupadas; aparelhagem específica e insumos necessários ao desenvolvimento das atividades específicas.

#### 8. PROCESSO DE CONTROLE DE PRODUÇÃO OU DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO (LOGÍSTICA)

O processo de controle de produção ou distribuição de material didático está formalizado, atende à demanda e possui plano de contingência para a garantia de continuidade de funcionamento e dispõe de um sistema informatizado de acompanhamento para gerenciamento dos processos, com uso de indicadores bem definidos.

O material didático para a modalidade de ensino a distância deverá ser focado na aprendizagem. O estudante utilizará este material como instrumento de estudo, e sendo assim os conteúdos foram elaborados para ter uma organização que facilite sua aprendizagem.

O processo de todo o controle de produção e distribuição do material didático é de responsabilidade da IES, partindo a produção dos cadernos a partir dos conteúdos

Formatado: Cor da fonte: Automática

Formatado: Justificado, Espaço Antes: 12 pt, Depois de: 12 pt

elaborados pelos docentes das disciplinas, com total supervisão do Núcleo Docente Estruturante e da equipe multidisciplinar.

Formatado: Fonte: Cambria

### 3.3. Infraestrutura

Formatado: Cor da fonte: Automática

#### 3.3.1. Gabinetes de trabalho para professores Tempo Integral – TI

Formatado: Cor da fonte: Automática

#### 3.3.2. Espaços de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos

Formatado: Cor da fonte: Automática

#### 3.3.3. Sala de professores

Formatado: Cor da fonte: Automática

#### 3.3.4. Salas de aula

Formatado: Cor da fonte: Automática

#### 3.3.5. Acesso dos alunos a equipamentos de informática

Formatado: Cor da fonte: Automática

#### 3.3.6. Biblioteca

Formatado: Cor da fonte: Automática

##### 3.3.6.1 Bibliografia Básica

*3.3.6.1. Bibliografia complementar*

*3.3.6.2. Periódicos especializados*

#### 3.3.7. Laboratórios didáticos especializados

Formatado: Cor da fonte: Automática

*3.3.7.1. Laboratórios didáticos especializados – qualidade*

### 3.3.7.2. Laboratórios didáticos especializados – serviços

**Comentado [NMB2]:** Específicos da sede e polo.

### 3.3.8. Sistema de controle de produção e distribuição de material didático (logística)

**Formatado:** Cor da fonte: Automática

Cada disciplina possuirá um conjunto de materiais instrucionais didáticos que auxiliarão no processo de construção do conhecimento e na interação entre os envolvidos. Esses materiais serão planejados e escritos levando em consideração a bibliografia adequada às exigências de formação, aprofundamento e coerência teórica e indicada no Plano de Desenvolvimento da Disciplina (PDD). ~~Segue descrição da produção, impressão e distribuição do material didático:~~

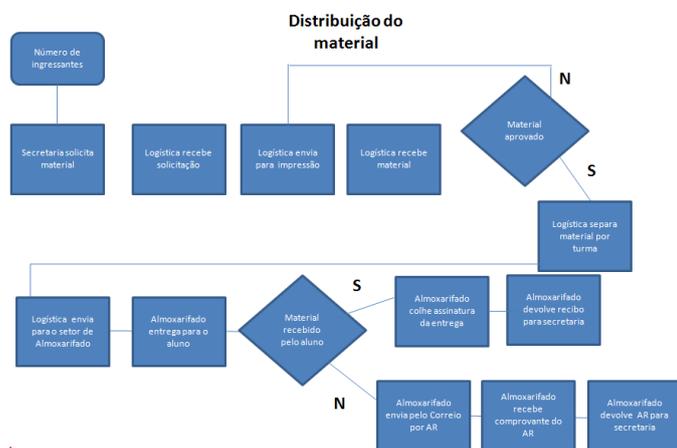
A a) Produção do material didático: a produção e elaboração dos materiais instrucionais didáticos serão feitas por uma equipe de profissionais qualificada. Para isso, a Faculdade do Futuro celebrou com a Easy To Learn SAGAH, um contrato de licenciamento de conteúdo, para produção deste material didático de acordo com os objetivos e perfil do curso.

O início da produção ocorrerá quando o NDE confeccionar a ementa ou proceder sua atualização. Na sequência o próprio NDE validará a contratação do fornecedor, selecionará o material, verificará qualidade do material e atendimento da ementa. Após aprovado solicitará os links para disponibilização. Na sequência, o setor de TI disponibilizará os links para o docente, o qual irá verificar a qualidade e adequação, se aprovado, o material será disponibilizado para os alunos.

A distribuição do material didático será realizada pela Faculdade do Futuro, sob gerenciamento da Coordenação de Ensino à Distância. O material será entregue na primeira semana de aula, com controle de entrega ao aluno.

O material didático, que será distribuído ao aluno, será impresso e encadernado por uma empresa terceirizada – gráfica contratada pela Faculdade Futuro.

A seguir é apresentado um esquema gráfico do processo de distribuição do material didático.



Formatado: Cor da fonte: Automática

Formatado: Cor da fonte: Automática

Impressão do Material Didático O material didático, que será distribuído ao aluno, será impresso e encadernado por uma empresa terceirizada gráfica contratada pela faculdade Futuro.

Formatado: Cor da fonte: Automática, Não Realce

O início da produção ocorre quando o NDE confecciona a ementa ou procede sua atualização. Na sequência o próprio NDE valida a contratação do fornecedor, seleciona o material, verifica qualidade do material e atendimento da ementa, após aprovado solicita os links para disponibilização. Na sequência o setor de TI disponibiliza os links para o docente, o qual irá verificar a qualidade e adequação, se aprovado, o material será disponibilizado para os alunos.

9. CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA

Formatado: Cor da fonte: Automática

A Faculdade do Futuro apresenta condições adequadas de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme o disposto na CF/88, artigos 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei nº 10.098/2000, nos Decretos nº 5.296/2004, nº 6.949/2009, nº 7.611/2011 e na Portaria nº 3.284/2003.

Para os alunos portadores de deficiência física, a Faculdade do Futuro apresenta as seguintes condições de acessibilidade: livre circulação dos estudantes nos espaços de uso coletivo (eliminação de barreiras arquitetônicas); vagas reservadas no estacionamento; rampas com corrimãos, facilitando a circulação de cadeira de rodas; -portas e banheiros adaptados com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas; -barras de apoio nas paredes dos banheiros; -lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

Em relação aos alunos portadores de deficiência visual, a Faculdade do Futuro desde o acesso até a conclusão do curso, proporciona sala de apoio contendo: máquina de datilografia Braille, impressora Braille acoplada a computador, sistema de síntese de voz;

-gravador e fotocopiadora que amplie textos; ~~acervo bibliográfico em fitas de áudio;~~ software de ampliação de tela; equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal; lupas, régua de leitura; scanner acoplado a microcomputador; ~~acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille.~~

A Faculdade do Futuro providenciou, também, a sinalização dos espaços com piso tátil, de acordo com o estabelecido na Norma Técnica da ABNT 9050.

Em relação aos alunos portadores de deficiência auditiva, a Faculdade do Futuro, desde o acesso até a conclusão do curso, proporciona intérpretes de língua de sinais, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno; flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico; aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, (para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado); materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística dos surdos.

Para garantir o atendimento educacional especializado aos alunos surdos ou com deficiência auditiva, a Faculdade do Futuro:

- Proverá a contratação de: a) professor de LIBRAS ou instrutor de LIBRAS; b) tradutor e intérprete de LIBRAS – Língua Portuguesa; c) professor para o ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para pessoas surdas; e d) professor regente de classe com conhecimento acerca da singularidade linguística manifestada pelos alunos surdos;
- Garantirá o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos nas salas de aula e, também, em salas de recursos, em turno contrário ao de matrícula do aluno;
- Apoiará, na comunidade acadêmica, o uso e a difusão de LIBRAS entre professores, alunos, funcionários, Diretoria e familiares, inclusive por meio da oferta de cursos;
- Adotará mecanismos de avaliação coerentes com aprendizado de segunda língua, na correção das provas escritas, valorizando o aspecto semântico e reconhecendo a singularidade linguística manifestada no aspecto formal da Língua Portuguesa;
- Desenvolverá e adotará mecanismos alternativos para a avaliação de conhecimentos expressos em LIBRAS, desde que devidamente registrados em vídeo ou em outros meios eletrônicos e tecnológicos;
- Disponibilizará equipamentos, acesso às novas tecnologias de informação e comunicação, bem como recursos didáticos para apoiar a educação de alunos surdos ou com deficiência auditiva.

Conforme disposto no artigo 21 do Decreto nº 5.626/2005, a Faculdade do Futuro incluiu em seu quadro o tradutor e intérprete de LIBRAS – Língua Portuguesa, para viabilizar o acesso à comunicação, à informação e à educação de alunos surdos. Esse profissional atuará:

a) nos processos seletivos para os cursos na Faculdade do Futuro;

b) nas salas de aula para viabilizar o acesso dos alunos aos conhecimentos e conteúdos curriculares, em todas as atividades didático-pedagógicas;

c) no apoio à acessibilidade aos serviços e às atividades-fim da Faculdade do Futuro.

Além disso, como garantia do direito à educação das pessoas surdas ou com deficiência auditiva e buscando assegurar aos alunos surdos ou com deficiência auditiva o acesso à comunicação, à informação e à educação, em conformidade com o artigo 23 do Decreto nº 5.626/2005, a Faculdade do Futuro proporciona aos alunos surdos os serviços de tradutor e intérprete de LIBRAS – Língua Portuguesa em sala de aula e em outros espaços educacionais, bem como equipamentos e tecnologias que viabilizem o acesso à comunicação, à informação e à educação. Para os professores é proporcionado acesso à literatura e informações sobre a especificidade linguística do aluno surdo.

Em atendimento ao Decreto nº 5.626/2005, a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS foi inserida como unidade curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério e no curso de Fonoaudiologia, caso a Faculdade do Futuro venha a oferecê-los. Nos demais cursos superiores, é oferecida como unidade curricular optativa.

A Faculdade do Futuro, em conformidade com o Decreto nº 5.626/2005, garante às pessoas surdas acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos.

A Faculdade do Futuro coloca à disposição de professores, alunos, funcionários portadores de deficiência ou com mobilidade reduzida ajudas técnicas que permitem o acesso às atividades acadêmicas e administrativas em igualdade de condições com as demais pessoas.

#### 10. PROTEÇÃO DOS DIREITOS DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Em observância a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, a Faculdade do Futuro garante proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista.

Nos termos do Decreto nº 8.368, de 02 de dezembro de 2014, que regulamenta a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, é dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar o direito da pessoa com transtorno do espectro autista à educação, em sistema educacional inclusivo, garantida a transversalidade da educação especial desde a educação infantil até a educação superior.

O direito da pessoa com transtorno do espectro autista à educação é assegurado pela Faculdade do Futuro, sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades, de acordo com os preceitos da Convenção Internacional sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência.

Dessa forma, a Faculdade do Futuro não recusa a matrícula de aluno com transtorno do espectro autista, ou qualquer outro tipo de deficiência.

Visando assegurar às pessoas com transtorno do espectro autista o acesso e permanência no ensino superior, a Faculdade do Futuro adota as seguintes estratégias:

- Superação do foco de trabalho nas estereotípias e reações negativas do estudante no contexto escolar, para possibilitar a construção de processos de significação da experiência acadêmica;
- Mediação pedagógica nos processos de aquisição de competências, por meio da antecipação da organização das atividades de recreação, alimentação e outras, inerentes ao cotidiano acadêmico;
- Organização de todas as atividades acadêmicas de forma compartilhada com os demais estudantes, evitando o estabelecimento de rituais inadequados, tais como: horário reduzido, aula em espaços separados;
- Reconhecimento da instituição de ensino superior como um espaço de aprendizagem que proporciona a conquista da autonomia e estimula o desenvolvimento das relações sociais e de novas competências, mediante as situações desafiadoras;
- Adoção de parâmetros individualizados e flexíveis de avaliação pedagógica, valorizando os pequenos progressos de cada estudante em relação a si mesmo e ao grupo em que está inserido;
- Interlocução permanente com a família, favorecendo a compreensão dos avanços e desafios enfrentados no processo de formação, bem como dos fatores extra acadêmicos que possam interferir nesse processo;
- Intervenção pedagógica para o desenvolvimento das relações sociais e o estímulo à comunicação, oportunizando novas experiências ambientais, sensoriais, cognitivas, afetivas e emocionais;
- Identificação das competências de comunicação e linguagem desenvolvidas pelo estudante, vislumbrando estratégias visuais de comunicação, no âmbito da educação acadêmica, que favoreçam seu uso funcional no cotidiano acadêmico e demais ambientes sociais;
- Interlocução com a área clínica quando o estudante estiver submetido a tratamento terapêutico e se fizer necessária a troca de informações sobre seu desenvolvimento;
- Flexibilização mediante as diferenças de desenvolvimento emocional, social e intelectual dos estudantes com transtorno do espectro autista, possibilitando experiências diversificadas no aprendizado e na vivência entre os pares;
- Acompanhamento das respostas do estudante frente ao fazer pedagógico da academia, para a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de competências, considerando a multiplicidade de dimensões que envolvem a alfabetização, a resolução das tarefas e as relações interpessoais, ao longo da escolarização;
- Aquisição de conhecimentos teóricos-metodológicos da área da tecnologia assistiva, voltada à comunicação alternativa/aumentativa para estes sujeitos;

- Planejamento e organização do atendimento educacional especializado considerando as características individuais de cada estudante que apresenta transtornos do espectro autista, com a elaboração do plano de atendimento objetivando a eliminação de barreiras que dificultam ou impedem a interação social e a comunicação.

Caso seja comprovada a necessidade de apoio às atividades de comunicação, interação social, locomoção, alimentação e cuidados pessoais, a Faculdade do Futuro disponibiliza acompanhamento especializado no contexto escolar, nos termos do parágrafo único do artigo 3º da Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.

Formatado: Normal, À esquerda, Espaço Depois de: 0 pt

Formatado: Cor da fonte: Automática, Não Realce

Formatado: Justificado

Formatado: À esquerda, Espaço Depois de: 0 pt

### 3.4. Requisitos Legais do Curso

O Curso atende à RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 2, de 18 de fevereiro de 2003 em todos os seus aspectos.

Formatado: Cor da fonte: Automática

#### 3.4.1. Diretrizes Curriculares Nacionais — DCN's

Os conteúdos curriculares oferecidos ao longo do curso, cumprem o proposto na RESOLUÇÃO CNE/CP 1/2006 em relação aos três núcleos norteadores do curso de Pedagogia e na Resolução nº 2 de 01/07/2015 sobre os cursos de licenciatura e formação inicial em nível superior.

#### 3.4.2. Diretrizes nacionais para a educação dos direitos humanos

Educação em Direitos Humanos em atendimento à Resolução CNE/CP nº 1/2012. Os cursos da Faculdade, vem executando ações em cumprimento a Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, que institui Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, com instrumentos e processos que aplica para seu cumprimento a partir de uma perspectiva interdisciplinar e transversal:

A temática é de forma relevante utilizada na elaboração do projeto do curso bem como respeitada na política de ensino, iniciação científica/extensão e de gestão, bem como nos processos de avaliação.

Programa de Responsabilidade Social através de ações coordenadas promove debates que colocam em destaque os problemas e desafios dos direitos humanos na atualidade como forma de conscientizar a comunidade sobre os obstáculos a serem transpostos.

Formatado: Cor da fonte: Automática, Não Realce

#### 3.4.3. Proteção dos direitos das pessoas com transtorno do espectro autista

Formatado: Cor da fonte: Automática

A Faculdade fará diversas práticas educacionais que favoreçam a adaptação dos indivíduos na vida social, diminuindo o sofrimento de suas famílias, e capacitação de profissionais especializados para atender esta comunidade e, assim, cumprir as exigências determinadas na Lei nº 12764/2012, referente aos direitos da Pessoa com transtorno do Espectro Autista ou qualquer outro tipo de deficiência. Ações, como:

▪ Equipe multidisciplinar para avaliar e desenvolver um programa de intervenção orientado a satisfazer as necessidades particulares a cada indivíduo, a orientação familiar, processos psicoeducacionais e a intervenção na comunicação;

▪ Aprimorar a formação de profissionais e estudantes das áreas de educação, saúde e social, que poderão ser envolvidos no atendimento de indivíduos com diagnóstico do espectro do autismo;

▪ Divulgar o conhecimento científico e práticas clínicas e educacionais que possam contribuir com a melhoria da qualidade de vida de indivíduos com diagnóstico de TEA.

**Formatado:** À esquerda, Espaço Depois de: 0 pt, Adicionar espaço entre parágrafos do mesmo estilo, Sem marcadores ou numeração

**Formatado:** Cor da fonte: Automática, Não Realce

**Formatado:** À esquerda, Espaço Depois de: 0 pt

#### 3.4.4. Titulação corpo docente

Em acordo com o art. 66 da Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, todo corpo docente do curso, possuem pós-graduação stricto sensu e lato sensu.

#### 3.4.5. Núcleo Docente Estruturante—NDE

Em consonância com a Resolução CONAES Nº 1, de 17/06/2010, o NDE—Núcleo Docente Estruturante do curso de, é constituído por professores do corpo docente do referido curso, tem como atribuições as determinações do artigo segundo da referida Resolução e sua composição atende ao artigo terceiro: 100% dos integrantes tem titulação obtida em programas de pós-graduação stricto sensu, 20% tem regime de trabalho integral.

**Formatado:** Cor da fonte: Automática, Não Realce

#### 3.4.6. Carga horária mínima, em horas—curso de Licenciatura

O Curso de Pedagogia atende à RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015 e estabelece uma carga horária mínima de 3.200 horas.

**Formatado:** Cor da fonte: Automática, Não Realce

**Formatado:** Espaço Depois de: 0 pt

**Formatado:** Cor da fonte: Automática

#### 3.4.7. Tempo de integralização

De acordo com a RESOLUÇÃO Nº 2, DE 18 DE JULHO DE 2007, o tempo mínimo para integralização do curso de Pedagogia é de 4 anos, em atendimento a esta resolução o PPC do curso de Licenciado em Pedagogia EaD apresenta um tempo mínimo de integralização de 4 anos e máximo de 6,5 anos.

**Formatado:** À esquerda, Espaço Depois de: 0 pt

#### 3.4.8. Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida

Para os alunos portadores de deficiência física, a Faculdade do Futuro apresenta as seguintes condições de acessibilidade: livre circulação nos espaços de uso coletivo (eliminação de barreiras arquitetônicas); vagas reservadas no estacionamento; rampas com corrimãos, facilitando a circulação de cadeira de rodas; portas e sanitários adaptados com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas; barras de apoio nas paredes dos banheiros; lavabos e bebedouros em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

Em relação aos alunos portadores de deficiência visual, a Faculdade do Futuro está comprometida, desde o acesso até a conclusão do curso, a proporcionar sala de apoio contendo: máquina de datilografia Braille, impressora Braille acoplada a microcomputador, sistema de síntese de voz; gravador e fotocopiadora que amplie textos; acervo bibliográfico em fitas de áudio; software de ampliação de tela; equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal;

lupas, réguas de leitura; scanner acoplado a computador; acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille.

Como garantia do direito à educação das pessoas com deficiência auditiva e buscando assegurar aos alunos com deficiência auditiva o acesso à comunicação, à informação e à educação, em conformidade com o artigo 23 do Decreto nº 5.626/2005, a Faculdade do Futuro proporciona os serviços de tradutor e intérprete de LIBRAS— Língua Portuguesa em sala de aula e em outros espaços educacionais, bem como equipamentos e tecnologias que viabilizam o acesso à comunicação, à informação e à educação. Conforme disposto no artigo 21 do Decreto nº 5.626/2005, a Faculdade do Futuro incluiu em seu quadro o tradutor e intérprete de LIBRAS— Língua Portuguesa, para viabilizar o acesso à comunicação, à informação e à educação de alunos surdos. Esse profissional atua:

a) nos processos seletivos para os cursos oferecidos pela Faculdade do Futuro;  
b) nas salas de aula para viabilizar o acesso dos alunos aos conhecimentos e conteúdos curriculares, em todas as atividades didático-pedagógicas;  
c) no apoio à acessibilidade aos serviços e às atividades fim da Faculdade do Futuro. Dessa forma, em relação aos alunos portadores de deficiência auditiva, a Faculdade do Futuro está igualmente, desde o acesso até a conclusão do curso, a proporcionar intérpretes de língua de sinais, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno; flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico; aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, (para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado); materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística dos surdos.

A Faculdade do Futuro coloca à disposição de professores, alunos, funcionários portadores de deficiência física, visual ou auditiva ajudas técnicas que permitem o acesso às atividades acadêmicas e administrativas em igualdade de condições com as demais pessoas.

#### 3.4.9. Língua Brasileira de Sinais— Libras

No que tange a Língua Brasileira de Sinais— Libras, e nos termos do Dec. Nº 5.626/2005, a mesma é oferecida como disciplina no.

#### 3.4.10. Informações acadêmicas

O curso de Licenciado em Pedagogia, atende aos requisitos da Portaria Normativa Nº 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC Nº 23 de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010).

#### 3.4.11. Políticas de educação ambiental

Política de Educação Ambiental: destinada a conscientização da comunidade interna e externa, bem como a capacitação de recursos humanos para atuação como multiplicadores nos processos de educação ambiental, conscientização e

Formatado: À esquerda, Recuo: À esquerda: 0 cm, Espaço Depois de: 0 pt

Formatado: À esquerda, Espaço Depois de: 0 pt

Formatado: Cor da fonte: Automática, Não Realce

Formatado: Cor da fonte: Automática

Formatado: Cor da fonte: Automática, Não Realce

Formatado: Cor da fonte: Automática, Não Realce

sustentabilidade ambiental. É desenvolvida na forma de projetos de educação ambiental que envolvem a participação de toda a comunidade, nos quais são ministrados cursos, realizados workshops e conduzidas campanhas constantes com vistas não só para a Educação Ambiental propriamente dita, mas na capacitação das pessoas para que busquem um futuro com maior sustentabilidade e respeito ao meio ambiente.

Disciplinas no âmbito de cada curso como tópicos especiais de forma contextualizada a temática da educação ambiental é inserida no ementário das disciplinas do curso, com o objetivo de educar e conscientizar o futuro profissional da importância de em sua vida futura ter respeito e reconhecimento pela necessidade de se preservar o meio ambiente em todos os ambientes da vida cotidiana

---

## 4. DOS ANEXOS

### 4.1. Anexo I – Regulamento das Atividades Complementares

### 4.2. Anexo II – Regulamento da Monitoria

**Formatado:** Cor da fonte: Automática, Não Realce

### 4.3. Anexo III – Regulamento do Núcleo de Educação Inclusiva – NEI